

ÂNCORA DA ECONOMIA

Governo projeta zerar déficit público em 2024

Meta constará de nova regra fiscal elaborada pela Fazenda

Elaborada pela equipe econômica e apresentada ontem pelo ministro Fernando Haddad ao vice-presidente Geraldo Alckmin, a nova regra fiscal que será enviada ao Congresso pa-

ra substituir o teto de gastos vai prever que o déficit público seja zerado no ano que vem, com a adoção de medidas de responsabilida-

de fiscal. A projeção é que, neste ano, o rombo fique em R\$ 100 bilhões. Antes de ser divulgada, a proposta do governo para o chamado novo arcabouço da economia ainda precisa do aval do presidente Lula. **PÁGINA 13**

Congresso e TCU vão investigar espionagem da Abin

O uso pela Abin de um programa para vigiar a localização de cidadãos por dados do celular, revelado pelo GLOBO, vai gerar uma série de investigações sobre a legalidade dos atos e identificação dos alvos. A agência admitiu o uso do FirstMile. O governo acionou a CGU. **PÁGINA 4**

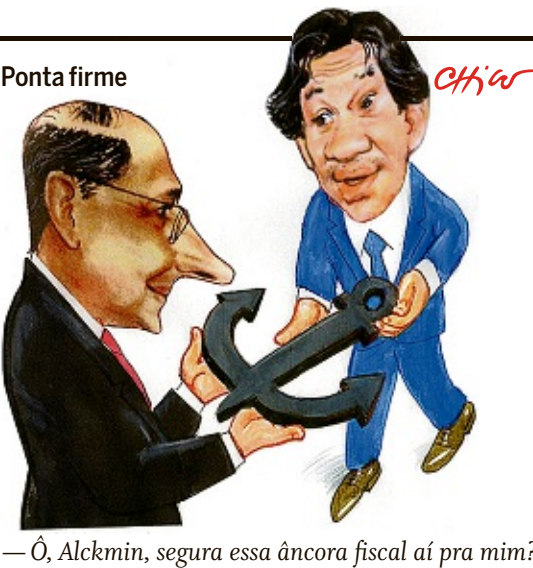
VERA MAGALHÃES

Podres do governo passado dão refresco temporário a Lula e Haddad **PÁGINA 2**

E AGORA, BRASIL?

Reforma tributária dará ‘choque’ no PIB, diz Haddad

Sabatinado no evento “E agora, Brasil?”, promovido pelo GLOBO e pelo Valor, o ministro da Fazenda defendeu a reforma tributária como prioridade do governo, com potencial, calcula, de contribuir para elevar o PIB em até 20% num período de 15 anos após sua aprovação. **PÁGINAS 17 a 19**



Servidores federais deverão ter reajuste salarial de 9%

É a proposta do governo, com tendência de ser aceita pelos sindicatos. Para valer, é preciso que o Congresso aprove. **PÁGINA 14**

Prazo para declaração do Imposto de Renda abre hoje

A Receita estima receber cerca de 39 milhões de declarações até o fim de maio. Mais de 500 mil já baixaram o programa. **PÁGINA 21**

À PF, Bento agora diz que joias eram para a ‘União’

Ex-ministro, que entrou no país com presentes em posse de Bolsonaro, disse ter “deduzido” antes que joias seriam de Michelle. **PÁGINA 9**

BRONCA PÚBLICA

O pito nos ministros ‘gênios’

Lula criticou auxiliares que divulgam projetos sem aval da Casa Civil. Com ironia, chamou as ideias de “genialidades”. **PÁGINA 6**

Rio Grande do Norte sob onda de crimes

Ataques organizados por uma facção criminosa deixaram a população do Rio Grande do Norte em pânico desde a madrugada de ontem. Órgãos públicos, ônibus e comércio foram alvos de ataques a tiros e bombas na capital, Natal, e em outros 18 municípios. Em Acari (foto), criminosos incendiaram a Secretaria de Obras. Uma pessoa morreu em confronto com a polícia, e 25 foram presas. A Força Nacional foi enviada ao estado. **PÁGINA 11**



EDITORIAL

LEGISLAÇÃO TEM DE RESPONSABILIZAR PLATAFORMA DIGITAL **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Auditores que retiveram joias não temem, são temidos **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Lula não sabe quantos votos tem entre 513 empreendedores **PÁGINA 3**

Brasileira que acusa regime de Ortega por morte da filha quer intermediação de Lula

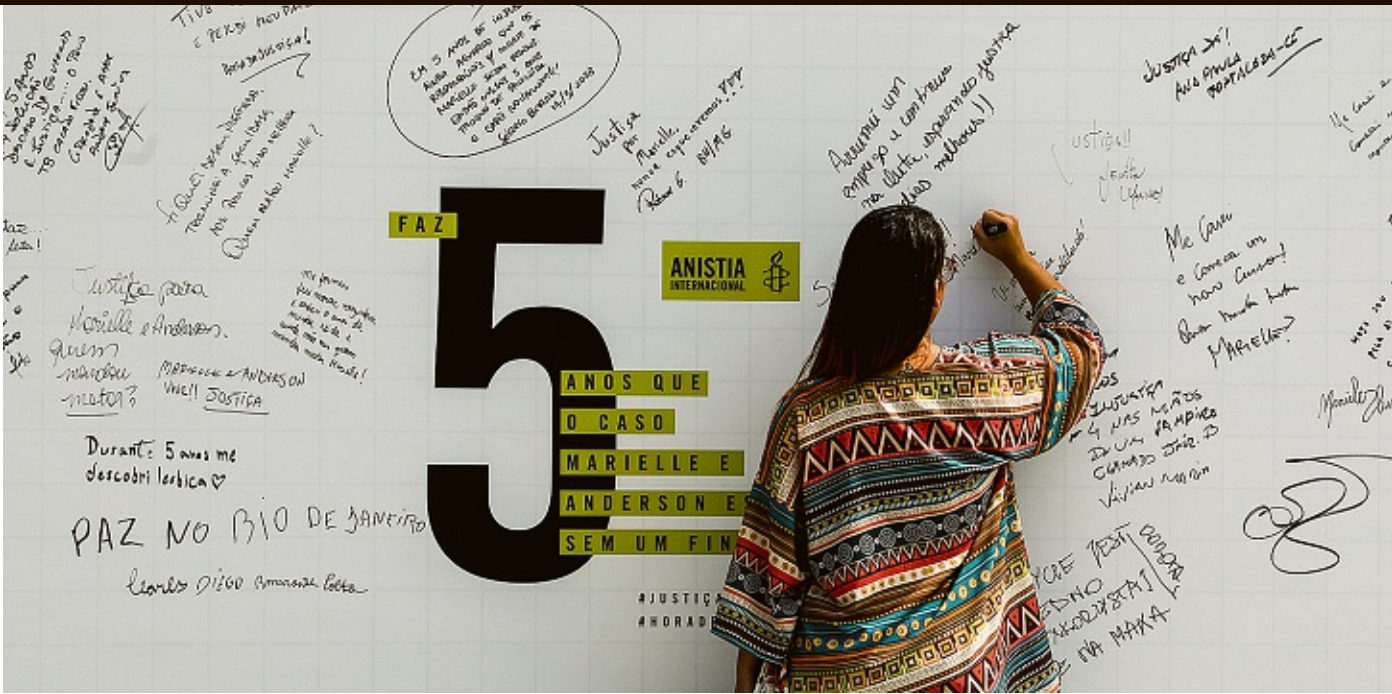
Mãe da estudante assassinada a tiros em 2018 afirma ao GLOBO que condenado pelo crime é protegido pelo governo da Nicarágua e busca apoio do Estado brasileiro. **PÁGINA 26**

Rio terá conta de luz 7,4% mais cara a partir de hoje

Reajuste da Light vai representar cerca de R\$ 10 a mais em uma conta residencial com consumo médio de 150kWh por mês. **PÁGINA 15**

Marielle: data para lembrar e cobrar

O painel instalado em frente ao Museu do Amanhã abriga pedidos de justiça para Marielle Franco, assassinada há cinco anos. Diversos eventos no Rio celebraram ontem o legado da vereadora e cobraram elucidação sobre mandante do crime. Em Brasília, reunião de Lula com ministros teve minuto de silêncio. **PÁGINA 31**



Concurso para admissão nos Bombeiros exige teste de HIV; MP vê ‘ato discriminatório’

Edital para o Corpo de Bombeiros prevê teste como critério de admissão. Em ofício à corporação, Ministério Público do Rio cita “ato discriminatório e inconstitucional”. **PÁGINA 30**

ESPORTES

Fla e Palmeiras vão jogar o novo Mundial em 2025

Fifa anunciou formato do torneio com 32 clubes. Já a Copa do Mundo de 2026 terá grupos de quatro seleções.

Opinião do GLOBO

Legislação tem de responsabilizar plataforma digital

Depois do 8 de Janeiro, ficou mais evidente que a regulação atual das redes sociais deixa muito a desejar

Os atentados do 8 de Janeiro tornaram evidentes as deficiências da regulação digital no Brasil. Toda a conspiração golpista foi armada pelas redes sociais, com base na desinformação sobre as urnas eletrônicas disseminada havia tempo. A leniência das redes já se manifestara no caso de ataques às vacinas, racismo, homofobia, antissemitismo e outros discursos de ódio. Não há como fugir à realidade: a forma como a internet está regulada tem deixado muito a desejar. Concebido noutra realidade, o Marco Civil da Internet (MCI), de 2014, na prática isenta, no artigo 19, as plataformas digitais de responsabilidade pelo conteúdo que veiculam. A regra é similar à estabelecida pela seção 230 da Lei de Decência das Comunicações nos Estados Unidos, alvo de contestação na Suprema Corte, sob a acusação de permitir incentivo ao terrorismo. No Brasil, o artigo 19 também está em xeque no Supremo Tribunal Federal (STF). A principal discussão sobre o tema, contudo, é travada no Congresso, em torno do Projeto de Lei das Fake News. “Embora o artigo 19 do MCI tenha sido de inegável importância para a

construção de uma internet plural e aberta no país, hoje o dispositivo se mostra ultrapassado”, afirmou o ministro Gilmar Mendes, do STF, no evento Liberdade de Expressão, Redes Sociais e Democracia, organizado por Fundação Getulio Vargas (FGV), TV Globo e Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). No lugar dessa norma, Gilmar sugeriu que o Brasil se inspire na legislação europeia recém-aprovada sobre o tema. De modo simplificado, ela estabelece diretrizes para as próprias plataformas moderarem o que fazem circular. Conteúdos ilícitos terão de ser removidos assim que houver comunicação do fato, sem necessidade de esperar ordem judicial. Usuários cujas contas forem removidas terão acesso a recurso para não haver arbítrio nem violação de seu direito à liberdade de expressão. Caberá à Justiça avaliar se as plataformas têm cumprido sua responsabilidade —e impor sanções caso contrário. A legislação europeia acaba com a fantasia de que elas sejam apenas empresas de tecnologia. “Quem mais lucrou no mundo em publicidade no ano passado foi o Google”, afirmou no evento o ministro Alexandre de Moraes, do

STF. “Se sua principal atividade monetária é essa, então deve se equiparar na responsabilidade a empresas de comunicação ou a empresas de publicidade.” Moraes lembrou que as plataformas já dispõem de tecnologia para barrar pedofilia, pornografia infantil ou violações de direito autoral. Não há motivo para que não a adaptem para também garantir o cumprimento da legislação sobre direitos humanos, saúde ou proteção à democracia. “A premissa básica é simples: o que não pode fazer na vida real não pode fazer escondido covardemente nas redes sociais”, disse. O maior risco de qualquer investida regulatória é o uso das instâncias de monitoramento para sufocar vozes divergentes ou tolher a liberdade de expressão. É preciso todo cuidado para evitar a censura. Por isso é fundamental evitar atribuir poderes demasiados a organismos sujeitos a interferência política. Como resumiu o ministro Gilmar: “A opção de focar mais no processo e menos na substância do conteúdo parece ser um caminho importante de debate”. O inaceitável é que essa dificuldade sirva de pretexto para deixar tudo como está. O 8 de Janeiro mostrou que passou da hora de agir.

Monitoramento de cidadãos pela Abin expõe o uso das instituições de Estado

Programa secreto permitia ao governo Bolsonaro acompanhar 10 mil celulares à revelia da Justiça

Nos três primeiros anos do governo Jair Bolsonaro, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) usou um programa secreto que lhe permitia acompanhar a localização em todo o território nacional de até 10 mil celulares por ano. Como revelou O GLOBO, tudo foi feito sem protocolo, autorização da Justiça ou justificativa plausível para bisbilhotar os alvos, que permanecem desconhecidos. Há relatos de uso do programa até para vigiar agentes da própria Abin. A Abin não tem autorização legal para acessar dados privados de cidadãos, protegidos por lei. A legislação que regula a agência, de 1999, não prevê o monitoramento de celulares nem o rastreamento da localização de alvos. De tão absurdo, o procedimento suscitou uma investigação interna para apurar o uso da ferramenta de espionagem, cujo desfecho é desconhecido. Desenvolvido pela israelense Cognyte (ex-Verint), o software foi comprado por R\$ 5,7 milhões, sem licitação, em 2018, no fim do governo Michel Te-

mer. Foi usado no governo Bolsonaro até meados de 2021. Permitia rastrear o paradeiro de proprietários de celular que usavam as redes 2G, 3G e 4G por meio das informações transmitidas pelos aparelhos às torres de comunicação, conhecidas tecnicamente como “metadados”. Oferecia até a possibilidade de criar alertas em tempo real sobre as movimentações dos alvos. A Abin, que em tese deveria fornecer informações ao Executivo para garantir a segurança do Estado, tornou-se, como tantas outras instituições oficiais, uma linha auxiliar do governo Bolsonaro para proteger o presidente, familiares e amigos. Recentemente, descobriu-se que até a Receita Federal violou ilegalmente sigilo de opositores. Na reunião ministerial de 22 abril de 2020, Bolsonaro cobrou com veemência informações do sistema de inteligência, para proteger os seus. “Prefiro não ter informação do que (sic) ser desinformado pelo sistema de informações que eu tenho”, disse ele. A Abin, informou O GLOBO, é acusada de ter levantado informações so-

bre negócios nebulosos de Jair Renan, filho mais novo de Bolsonaro, na tentativa de prevenir risco ao governo. Em 2020, a revista Época revelou que ela produziu pelo menos dois relatórios para orientar o senador Flávio Bolsonaro e seus advogados no pedido de anulação da investigação das suspeitas de “rachadinhas” na Assembleia Legislativa do Rio. Na CPI da Covid, como noticiou a revista Crusoé, a Abin foi usada para escarafunchar irregularidades em estados e municípios com o intuito de mudar o foco da discussão. O uso da Abin para invadir a privacidade dos cidadãos precisa ser investigado para que ações à margem da lei possam ser punidas. É fundamental apurar que informações foram colhidas, quem eram os alvos, quem determinou o monitoramento e com que objetivo. O episódio também serve de alerta para o atual governo, que precisa ser cobrado da mesma forma. Instituições de Estado como a Abin devem servir à sociedade, e não aos interesses personalíssimos dos ocupantes ocasionais do Palácio do Planalto.

Artigos

oglobo.globo.com/opinio/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Podres de Bolsonaro dão tempo a Lula

Não para de aparecer podre do governo de Jair Bolsonaro, à base de mais de um por dia, desde que começaram a cair sigilos de cem anos e outros obstáculos à transparência deixados como legado pela administração anterior. Nos escândalos mais recentes, da devassa ilegal na Receita Federal contra adversários do ex-presidente à arapongagem da Abin com equipamento israelense, passando pelo mais faiscante, as joias sauditas, fica evidente como traço comum a tentativa de sequestrar as instituições de Estado para fins privativos do candidato a autocrata, ora para perseguir desafetos, ora para proteger parentes e apaniguados, quando não para se locupletar mesmo. A comprovação de que o projeto de poder bolsonarista incluía o aparelhamento total dos órgãos de Estado para fins políticos permite entender melhor alguns episódios recentes, como o vale-tudo nunca antes visto para tentar a reeleição, com uso de bilhões em recursos públicos, a campanha incessante para desmoralizar a Justiça Eleitoral, a depressão quando nada disso funcionou, a fuga para os Estados Unidos e a tentativa de golpe de 8 de janeiro. Como tudo malogrou, resta a dúvida quanto à volta de Bolsonaro, a sua capacidade de ainda liderar o que restou da extrema direita, à viabilidade do plano tabajara de fazer da mulher, que nunca foi da política, um chamariz de votos e, principalmente, ao ex-mandatário finalmente prestar contas à Justiça por tantos malfeitos, os anteriores a ocupar incidentalmente a Presidência e, sobretudo, os que cometeu durante esses quatro anos. Com tanto BO bolsonarista aparecendo, o efeito subjacente foi tirar do foco as cobranças que vinham se avolumando para que o governo Lula efetivamente começasse a mostrar a que veio nas áreas-chave, notadamente na economia e na governabilidade legislativa — que são interdependentes.

O efeito subjacente foi tirar do foco as cobranças para que o governo Lula efetivamente comece a mostrar a que veio

Fernando Haddad e a equipe econômica tiveram certo sossego, longe do fogo amigo da ala política e da cobrança do mercado e da imprensa, para montar um marco fiscal que será apresentado a Lula e, se aprovado, enviado ao Congresso. Mas o prazo para que ele seja conhecido a tempo de influenciar positivamente na reunião do Copom da próxima semana e levar o Banco Central a acenar com um início próximo da redução da taxa de juros vai se tornando exíguo, quiçá inviável. Expor, repudiar e investigar os crimes de Bolsonaro são tarefas republicanas e esperadas de um governo eleito para representar justamente o oposto do anterior. A gravidade e o volume do que era urdido nos porões do Estado mais que justificam que essa seja uma pauta prioritária para nós, jornalistas, para a Justiça e para o Executivo. Mas a economia vive de presente e de expectativa, e a popularidade de um governo se dá, num país polarizado, mais pela geração de bem-estar econômico que pelo contraponto do tipo “nós x eles”. No Q.G. do PL, partido que está chateado com a água no chope dos seus planos de lucrar com a popularidade minguante do casal Bolsonaro, existe a avaliação de que Lula está gostando de manter o ex-presidente nos holofotes para ficar protegido de cobranças mais duras. Para a cúpula do partido, até a volta de Bolsonaro ao Brasil seria positiva a Lula, porque exacerbaria o desgaste do ex-presidente, que seria prontamente instado a depor na Polícia Federal por episódios como as joias das Arábias e o 8 de Janeiro. Pode ser, e certamente esse temor é causa das sucessivas esticadas de Bolsonaro em seu exílio com ares de fuga. Mas para Lula o prazo de validade dessa trégua vai se extinguindo. E os fatos de os projetos não ganharem a luz do dia e de o Congresso não dizer que apito tocará, do governo ou da oposição, em breve podem se transformar numa primeira crise que nem o esgoto bolsonaresco mais fétido será capaz de esconder.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Sigundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmiento - asarmiento@oglobo.com.br

Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Dia: Marcello Balbio - balbio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 159,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00 Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333 **Assinaturas** 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funerais: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A meta do meio ambiente responsável

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuá Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI


blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



As virtudes da Receita Federal

Se e quando a turma que tentou liberar as joias das Arábias na Receita Federal do aeroporto de Guarulhos for assistir a “Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo”, os doutores terão um momento de satisfação quando Evelyn (Michelle Yeoh, que levou o Oscar de Melhor Atriz) acerta um soco na boca da auditora Deirdre, da Receita americana (Jamie Lee Curtis, que levou a estatueta de Atriz Coadjuvante).

O filme lida com realidades paralelas numa comédia. O caso das joias das Arábias lida com realidades paralelas da trágica vida real dos poderes de Brasília.

O assessor do ministro-almirante achava que poderia passar com as peças pela alfândega de Guarulhos. Não conseguiu. O ministro-almirante achou que, indo ao auditor que havia apreendido as joias, resolveria a questão. Nada feito. Tempos depois, o tenente-coronel do Planalto achou que desembaraçaria as joias e mandou um sargento a Guarulhos. Outro auditor recusou-se a liberar o mimo. O sargento ligou para o tenente-coronel e explicou que sua missão estava encalhada. Ofereceu ao auditor seu telefone para que falasse com o poderoso tenente-coronel, braço direito do então presidente da República. O auditor explicou que não falava ao telefone em situações daquele tipo.

Do almirante ao tenente-coronel, passando pelo sargento, todos viviam uma realidade, a dos poderosos. Os auditores da Receita viviam a realidade de uma burocracia rígida. Ela é treinada no exemplo do secretário da Receita Osíris Lopes Filho, aquele que deixou o cargo em 1994, depois de peitar os bancos e de ter sido impedido de cobrar os tributos devidos pelos passageiros do avião que transportou a seleção tetracampeã do mundo. Ou ainda no exemplo de Lina Maria Vieira, submetida a um processo de fritura durante o mandarinato do ministro Guido Manteiga. Foi dela a seguinte frase:

—O bom contribuinte se sente um otário.

A Receita tem mais de 10 mil auditores fiscais, todos chegaram por concurso, e todos têm uma carreira de Estado. Num universo desse tamanho, há de tudo, mas nele vigora a Lei de Serpico. Frank Serpico era um policial de Nova York que levou um tiro na cara, dado por traficantes associados a policiais corruptos. Ele denunciou as malfeitorias da polícia da cidade, e sua lei reza assim:

—É o policial corrupto quem deve temer o honesto, não o contrário.

Os auditores de Guarulhos travaram as joias da Arábias porque foram temperados em bons exemplos e não temem, são temidos. Seguem as normas e raramente



falam. Quando falam, às vezes dão sono. Vale lembrar que meses antes da apreensão das joias das Arábias um hierarca da Receita visitava o Planalto a bisbilhotar a vida de inimigos do rei. Em pelo menos duas ocasiões, hierarcas da Receita foram contactados por poderosos interessados na liberação das joias. Nada

feito. É um efeito da Lei de Serpico. A realidade paralela dos poderosos costuma prevalecer. Se não fosse assim, a turma das joias das Arábias jamais teria tentado atropelar os auditores com suas carteiradas.

Resta à turma das joias o consolo de ver o filme “Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo”.

ROBERTO DAMATTA


blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



A exigência do cargo

Consolo minhas desilusões acadêmicas lendo o velho e perturbador filósofo Arthur Schopenhauer. Num livro de 1818, encontro uma citação intrigante de um igualmente sábio escritor romano, Públio Siro, tomado de sua obra “Sentenças”. Nela, lemos o seguinte paradoxo:

—O juiz é condenado quando o culpado é absolvido.

Imediatamente, o Brasil baixa inteiro no meu coração. O que seria do nosso sistema legal — e, acima de tudo, legalista, protelador e desenha-

do para prescrever crimes de “gente grande” — se esse romano escrevesse nos nossos jornais, examinando os vexaminosos casos brasileiros? Episódios amarrados no que, para muitos, o político teria canibalizado o jurídico, tornando-o “legal”, e, para outros, teria ocorrido o justo oposto.

Com a devida vênia, quantos juízes deveriam ser condenados pela letra desse pensador romano? Os últimos acontecimentos me contam que eles têm a ver com uma absoluta incompreensão do vínculo entre cargos públicos singulares, exclusivos e “civicamente consagrados”, sem cuja permanência o governo não funcionaria, e os indivíduos interesseiros e transitórios que os ocupam.

No Brasil, eles se apropriam desses cargos ungidos pela aura salvacionista-populista, com uma total sem-cerimônia e com um abusivo mandonismo, como se tais cargos não tivessem encargos e demandas. O resultado é que o ocupante torna-se dono do papel, em vez de ser por ele englobado.

É claro que todo ocupante imprime sua pessoa no cargo, mesmo quando esse cargo (como o de rei, Papa ou presidente) é uma “corporação solitária”, como ensina Henry Maine. Mas — e esse é o ponto — ele não tem o direito de seques-

trá-lo, sobretudo se o papel é, reitero, um cargo público com — sejamos weberianos — espírito e ética. O espírito demanda altruísmo e ética, para além das inadiáveis responsabilidades capazes de saciar interesses pessoais e partidários.

A história de nosso republicanismo está repleta de sequestros. Já vimos o cargo ser abandonado, numa rejeição inexplicável até mesmo para um Freud. Contudo a mais criminosa anomalia é o “golpe” que impinge a papéis públicos disputados em competição eleitoral livre e aberta um ator estranho com a teoria embusteira segundo a qual é preciso alguém “de fora” da política para “moralizar” a política! Uma falácia sociológica flagrante, fundada num salvacionismo populista que vai ficando cada vez mais intolerável.

O que nos escapa é, reitero, o laço entre o ator e o papel, algo que Jair Bolsonaro, no cargo de presidente, tornou ofensivo, inaceitável e caótico. O que chamamos de “autoritarismo” — esse fascismo cordial que disfarça a má-fé prometendo cuidar do povo — tem como cicatriz uma desavergonhada apropriação do papel pelo

ator. Nos casos sul-americano e brasileiro, o papel de “primeiro mandatário do país” tem como modelo um óbvio viés de realza, e os privilégios que o definem legalmente neutralizam os abusos cometidos por quem o ocupa.

Essa terrível visão de ver o mesmo filme — mocinhos viram bandidos, eleitos prometendo paz engatilham suas revanches — tem como centro a ausência de discussão entre o poder e as exigências do papel sobre seus atores.

Trata-se de algo abstrato? Depende da avaliação que os agentes do Estado no governo de fulano ou sicrano fazem dos costumes sociais. Se eles acham que se pode negar o pedido de um amigo, então não há nenhum problema em julgar um irmão, a mulher amada ou um cunhado.

Ou, como estamos testemunhando, apropriar-se pessoalmente de presentes dados ao presidente e, supomos, não a quem ocupa a Presidência. Do mesmo modo que não há o que refletir quando Lula-presidente indica seu advogado para o STF.

Nos dois casos, a polarização some diante dos costumes, e surge a revelação de que a diferença está no papel, e não nos programas partidários e na ideologia — essas cortinas de fumaça que recebem um peso maior do que os hábitos do coração.

BERNARDO MELLO FRANCO


oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br



A casa dos 513 empreendedores

Com dois meses e meio de governo, Lula ainda não sabe com quantos votos pode contar na Câmara. Na semana passada, o deputado Arthur Lira assustou os petistas ao dizer que o Planalto não tem uma base “consistente” para aprovar projetos que exijam maioria simples. “Quanto mais matérias de quórum constitucional”, acrescentou.

Lira é especialista em criar dificuldades para vender facilidades. Assim chegou ao comando do Centrão, mastigou o governo Bolsonaro e se tornou o todo-poderoso presidente da Câmara. Seu diagnóstico é interessado, mas não parece muito distante da verdade.

Num cenário de alta fragmentação partidária, as siglas que apoiaram Lula conquistaram apenas 122 das 513 cadeiras. Encerrada a eleição, o presidente passou a oferecer ministérios para tentar atrair outras legendas. As mais agraciadas foram MDB, PSD e União Brasil, com três pastas cada.

A negociação só foi concluída em 29 de dezembro, às vésperas da posse. No mesmo dia, o líder do União Brasil disparou um torpedo na direção do palácio. “O partido seguirá independente”, avisou Elmar Nascimento.

O deputado atacou Lula na campanha e ficou enfezado ao não ganhar um ministério. No entanto seria ingenuidade pensar que ele quer retaliar o governo por razões meramente pessoais. Elmar não faz nada sem combinar com Lira.

Além da voracidade da dupla, parlamentares apontam outro problema para a montagem da base governista. Após a derrubada do orçamento secreto, os deputados ganharam ainda mais recursos para gastar como desejam. Agora cada um tem direito a destinar R\$ 32,1 milhões em emendas individuais e impositivas. Isso reforçou a lógica do cada um por si — já favorecida por um modelo em que o eleitor vota em pessoas, não em partidos.

Em artigo na Folha de S.Paulo, o cientista político Antonio Lavareda alertou sobre os riscos causados por esse sistema disfuncional. Ele definiu a Câmara como um agrupamento de 513 “empreendedores individuais”, cada vez menos amarrados a acordos partidários.

Sem saber onde pisa, o governo dobra a aposta em operações no varejo. O União Brasil ainda não garantiu os votos prometidos, mas acaba de ser presenteado com novos cargos no segundo escalão. O pacote incluiu diretorias dos Correios, Telebras, Codevasf, FNDE e Dnocs.

AMPLA OFENSIVA

Governo, Congresso e TCU apuram alvos e responsáveis por espionagem da Abin

PATRIK CAMPOREZ, DIMITRIUS DANTAS, SÉRGIO ROXO, BRUNO GÓES E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal e integrantes do Congresso e do Tribunal de Contas da União (TCU) lançaram ontem uma ofensiva para apurar a utilização de um programa de espionagem pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Como revelou o GLOBO, o órgão operou, sem qualquer previsão legal, um sistema secreto capaz de vigiar os passos de até 10 mil pessoas ao ano por meio da localização de seus aparelhos celulares. As investigações devem mirar na identificação de quem foram os alvos do monitoramento, feito à margem da lei, além dos agentes públicos responsáveis pela atividade. Em nota, a Abin confirmou ter utilizado a ferramenta, mas informou que o contrato foi encerrado.

No governo, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou ontem que o caso será levado à Controladoria-Geral da União (CGU), que tem por função acompanhar ações disciplinares envolvendo servidores públicos. Segundo ele, o plano do governo de Luiz Inácio Lula da Silva é reformular a agência de inteligência, que deixou de ser subordinada ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), órgão tradicionalmente comandado por militares, e passou para o guarda-chuva da Casa Civil.

— Se algo foi feito no passado, no outro governo, que não tem conformidade com a lei, será levado a quem é responsável: à CGU e aos órgãos de Justiça, para que as providências cabíveis e a responsabilização devida sejam feitas — disse Costa, acrescentando que a agência passará por “mudanças de métodos e de práticas”. O ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foi na mesma linha ao afirmar que os responsáveis pelo monitoramento serão “fortemente punidos”. — Isso é muito grave. É mais uma questão a ser apu-



Monitoramento. O então presidente Jair Bolsonaro cumprimenta Alexandre Ramagem, que foi diretor da Abin no seu governo: agência operou sistema secreto

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS



Quem foi monitorado?
Na prática, qualquer celular poderia ser rastreado pelo programa, com limite de 10 mil proprietários de aparelhos a cada 12 meses. Ao defender abertura de CPI, o líder do governo, Randolfe Rodrigues (Rede-AP) falou que o primeiro passo é “checar quais foram os alvos”.



Quem monitorou?
A Controladoria-Geral da União (CGU), que tem a função de acompanhar a execução de ações disciplinares, analisará se servidores estão envolvidos.



Quais os critérios para a utilização?
Integrantes da Abin relataram que o mecanismo era usado sem a necessidade de registros sobre quais pesquisas eram realizadas. Parlamentares pediram apuração diante da possibilidade de “uso pessoal da ferramenta”.



Qual embasamento legal?
A Abin não possui autorização legal para acessar dados privados e não esclareceu o monitoramento feito sem protocolo oficial.

Editoria de Arte

rada das profundas irregularidades cometidas, não só por Bolsonaro, como por agentes do governo anterior — disse Padilha.

EX-DIRETOR NA MIRA

Um dos alvos das apurações deve ser o ex-diretor-geral da Abin Alexandre Ramagem, que comandou a agência no período em que o programa de monitoramento foi utilizado. Em manifestação ontem pelas redes sociais, Ramagem admitiu o uso da ferramenta, mas disse que as ações ocorreram dentro da legalidade. Questionado sobre em qual

lei se baseou para vigiar a localização de pessoas por meio de dados de celulares, não respondeu.

“Para essa ferramenta, instituímos ainda correição específica para afirmar a regular utilização dentro da legalidade pelos seus administradores, cumprindo transparência e austeridade” publicou.

Na postagem, Ramagem ainda diz que o programa havia sido comprado na gestão anterior, de Michel Temer. A contratação é datada de 26 de dezembro, a seis dias do início do governo Bolsonaro, no qual a ferramen-

ta continuou a ser usada ao longo de três anos.

Na época, a utilização do programa, batizado de “FirstMile”, gerou questionamentos de integrantes do órgão, que abriu procedimento interno para apurar os critérios e a regularidade da contratação dessa tecnologia de espionagem. Próximo dos filhos do ex-presidente, Ramagem deixou o cargo em março do ano passado para concorrer a uma vaga de deputado federal, para o qual foi eleito.

O ex-diretor-geral da Abin também deve ser alvo de in-

vestidas no Congresso. Vice-presidente da Comissão Mista de Controle de Atividade de Inteligência (CCAI), o senador Renan Calheiros (MDB-AL) afirmou que pedirá esclarecimentos sobre o caso. O colegiado é responsável por fiscalizar a atuação da agência.

— Nossa missão é fiscalizar. A CCAI vai entrar nesse caso com uma enorme lupa, atenta à privacidade dos cidadãos e cidadãs. A se confirmarem as revelações, teremos uma das mais graves violações constitucionais contra a privacidade das pessoas.

Os responsáveis deverão ser punidos — disse Calheiros.

A comissão do Congresso, composta por deputados e senadores, ainda está em formação. Por enquanto, só dois parlamentares foram oficializados como integrantes — além de Calheiros, o senador Ciro Nogueira (PP-PI), ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro.

‘FATOS GRAVÍSSIMOS’

Além da CCAI, Ramagem também deve ser chamado a se explicar na Comissão de Segurança Pública e Segurança do Senado. O senador Jorge Kajuru (PSB-GO) apresentou ontem um requerimento para que ele compareça ao colegiado.

“Os fatos noticiados são gravíssimos, pois a gestão de Jair Bolsonaro pode ter usado essa ferramenta para espionar desafetos e adversários políticos. Isso é uma afronta ao Estado Democrático de Direito. A possibilidade de ter havido monitoramento indiscriminado de pessoas, por si só, causa perplexidade”, argumenta o senador no requerimento.

Líder do governo no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) afirmou que tomará medidas para apurar quem foram as pessoas monitoradas pela Abin. O parlamentar defendeu, além da investigação do caso por meio da CCAI, a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI).

— Em primeiro lugar, checarei quais foram os alvos. Em segundo lugar, considero que cabe uma investigação do Parlamento — afirmou o senador ao GLOBO.

Em outra frente, o subprocurador-geral junto ao TCU, Lucas Furtado, entrou ontem com uma representação para que a Corte de Contas apure possíveis irregularidades cometidas pela Abin na aquisição e uso do programa. Segundo ele, é preciso investigar possível “desvio de finalidade” na utilização de recursos públicos para “supostamente atender interesses privados”.

“Considero que o acesso indevido à localização e movimentação de cidadãos sem qualquer motivação oficial devidamente registrada pode se prestar apenas a atender um eventual interesse pessoal de agentes e autoridades”, justifica Furtado na representação.

Além disso, o Ministério Público Federal abriu uma investigação preliminar para apurar “suposta utilização ilegal de sistema capaz de monitorar a localização de qualquer pessoa por meio do número de telefone celular pela Abin”.

Compra usou vácuo legal, diz Transparência Internacional

Órgão avalia que mudanças na Lei de Organizações Criminosas abriram caminho para aquisição sem licitação e sob sigilo

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Transparência Internacional no Brasil condenou a iniciativa da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) de usar uma ferramenta secreta para monitorar em tempo real a localização de cidadãos por meio do telefone celular deles. Para a entidade, o uso do programa é “extremamente grave”, e a compra se aproveitou de um vá-

cuo na legislação.

Como revelou o GLOBO, a aquisição ocorreu no fim de 2018, ainda na gestão de Michel Temer, e o monitoramento extraoficial ocorreu durante os três primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro, até maio de 2021. O programa permitia, sem qualquer protocolo oficial, identificar a localização de até 10 mil proprietários de celulares a cada 12 meses.

Não há qualquer previsão nas leis brasileiras para que

órgãos de Estado possam monitorar ou espionar as pessoas sem que haja expressão autorização judicial.

— Esse tipo de utilização é completamente fora do marco protetivo de direitos. Você não pode colocar alguém sob monitoramento sem uma decisão judicial. É um uso claramente abusivo e ilegal. O uso sistemático deste tipo de ferramenta é perigosíssimo — aponta o diretor-executivo da Transparência Internacional no

Brasil, Bruno Brandão.

Em 2015, ressalta Brandão, dois acréscimos foram feitos ao trecho da Lei de Organizações Criminosas que trata dos meios de obtenção de provas. Um deles diz que “havendo necessidade justificada de manter sigilo sobre a capacidade investigatória, poderá ser dispensada licitação para contratação de serviços técnicos especializados, aquisição ou locação de equipamentos destinados

à polícia judiciária para rastreamento e obtenção de provas”.

O outro parágrafo incorporado à norma afirma que, nesses casos em que houver sigilo, é dispensada a obrigação de dar publicidade aos nomes das partes, à finalidade, ao ato que autorizou a compra, e a outros itens previstos na Lei de Licitações.

Desta forma, além de ocorrer sem licitação, o processo de compra pode transcorrer em sigilo.

— Essa é uma brecha imensa, que gerou uma situação de total descontrole. Ela permite que órgãos possam adquirir ferramentas cujo alcance nós não temos noção — explica o especialista. — Uma interceptação telefônica só pode ocorrer a partir de uma decisão judicial e dentro de parâmetros específicos. Sem isso, é um quadro de absoluto descontrole e perigo.

Após a revelação do caso, a Abin disse que “está em processo de aperfeiçoamento e revisão de seus normativos internos, em consonância com o interesse público e o compromisso com o Estado Democrático de Direito”.

Ministro direciona atuação para obras e verbas ao próprio estado

Waldez Góes concentra compromissos no Amapá e se empenha para destravar recursos de Alcolumbre, que o indicou à Integração

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Nome do senador Davi Alcolumbre (União-AP) no governo Lula, o ministro da Integração Nacional, Waldez Góes, tem se empenhado em atender aliados do Amapá e em destravar o pagamento de emendas parlamentares de seu padrinho político desde que assumiu o gabinete em Brasília. Em pouco mais de dois meses, ele assinou ordens de serviço e anunciou investimentos que somam cerca de R\$ 72 milhões em obras e compra de equipamentos financiados com recursos destinados por Alcolumbre. No mesmo período, cumpriu 15 compromissos relacionados ao estado, entre reuniões com autoridades locais, viagens e eventos públicos, numa média de um a cada quatro dias.

O Amapá, onde Góes foi governador por quatro vezes, tem o terceiro menor PIB e a segunda menor população do país, com 774 mil habitantes, pouco menos que a cidade de Osasco (777 mil habitantes), na Grande São Paulo.

Mesmo enfrentando os deslizamentos de terra no Litoral Norte que mataram 65 pessoas, São Paulo ocupou espaço na agenda do ministro menos da metade das vezes, em seis ocasiões. A pasta da Integração Nacional é responsável pela Defesa Civil, que atua em situações de catástrofes naturais. O ministro ainda teve quatro compromissos relacionados ao Ceará — reuniões na sede da pasta. Representantes de Minas, Acre, Maranhão, Roraima e Pará foram recebidos três vezes cada.

Uma das visitas de Góes ao Amapá ocorreu no dia 13 de fevereiro, para assinar a ordem de serviço da obra mais cara da sua gestão como governador: a pavimentação de uma rodovia estadual. Como revelou O GLOBO, o contrato, de R\$ 100 milhões, foi anunciado dois dias antes de ele deixar o cargo, em dezembro, e será tocado pela empresa de um suplente de Alcolumbre. A maior parte dos recursos, R\$ 58,7 milhões, tem origem em emendas do orçamento secreto destinadas pelo próprio senador.

Após tomar posse como ministro, Góes também assinou a ordem de serviço para a construção de um centro comercial do setor portuário de Santana, segunda maior cidade do estado, com investimento previsto de R\$ 6,1 milhões. A exemplo da rodovia, o complexo que vai abrigar cerca de cem lojas também será bancado com recursos enviados por Alcolumbre.

No mesmo município, Góes entregou 1.160 kits açazeiro extrativista, 15 kits de pesca, 290 coletes salva-vidas, 600 motores de barco e cinco caminhões-pipa — o custo total ultrapassa R\$ 3,6 milhões. Na mesma ocasião, o ministro anunciou para os próximos dias a entrega de equipamentos semelhantes que serão destinados a outros nove municípios do estado. Os itens, que somam R\$ 9,8 milhões, também foram adquiridos com

R\$ 72 milhões

Montante de obras e equipamentos financiado com emendas do senador Davi Alcolumbre (União-AP) e liberados por Góes no ministério



Anúncio de investimentos. Waldez Góes, ministro da Integração Nacional, no Amapá, seu reduto eleitoral: 15 agendas

recursos oriundos de emendas de Alcolumbre.

Apesar da dedicação ao estado, uma ausência chama a atenção na agenda do ministro. Até agora, ele não se encontrou com o prefeito da capital, Macapá, Antônio Furlan (Cidadania), de um grupo político rival do seu. Furlan se elegeu em 2020 ao derrotar Josiel Alcolumbre, irmão do senador, que deve disputar a prefeitura novamente no ano que vem.

— Eles têm essa dificuldade: um, de atender; o outro, de buscar (a agenda), por serem adversários políticos. O que está precisando não vai, porque é adversário, e o que pode ajudar também não conta, porque o outro não quer vir e deixa por isso mesmo. E atrapalha tudo — afirmou Antônio Nogueira, presidente de honra do PT no estado.

Segundo aliados, contudo, o fato de ter um ministro do Amapá favorece investimentos na região.

— O olhar e a vivência do ministro podem nos ajudar a sair de um atraso histórico. Os indicadores da Amazônia são piores em tudo, infelizmente. Para nós representa uma expectativa de alguém que é de casa para que possa nos ajudar a impulsionar o estado — disse o deputado Dorinaldo Malafaia (PDT-AP), que já teve três encontros com Góes no ministério.

Para adversários, no entan-

to, Góes utiliza o cargo para fortalecer seu grupo político, de olho em se eleger ao Senado em 2026. Além da caneta de ministro, outro trunfo é a influência na Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), subordinada à pasta e que se tornou feudo do Centrão. A estatal teve sua abrangência ampliada até o Amapá pelas mãos de Alcolumbre, que à época presidia o Senado.

— No ministério, Waldez é uma marionete do Centrão — diz João Capiberibe, ex-senador e presidente estadual do PSB no Amapá.

Procurado ao longo da semana passada, o ministro não respondeu. Por meio de nota, a pasta afirmou que Góes recebeu autoridades de 20 estados, incluindo o Amapá.

Hoje é dia de agradecer a quem sempre está com a gente: **você.**

Mais de 1 milhão de consumidores por mês escolhem o RIOSUL como a sua opção preferida de compras e lazer. Para eles, diversão. Para nós, uma satisfação que nos motiva a trabalhar, todos os dias, com ainda mais dedicação. Obrigado.

15 de março.
Dia do Consumidor.



quintal



Baixe o app e aproveite as promoções exclusivas.



Lula enquadra ministros por projetos sem seu aval

Durante reunião, presidente deu bronca em titulares de pastas que anunciam propostas sem avisar a Casa Civil e ironizou “genialidades”. Estopim da cobrança foi declaração de Márcio França sobre programa de passagens aéreas a R\$ 200

JENIFFER GULARTE E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu a reunião ministerial, realizada ontem no Palácio do Planalto, com um bronca nos titulares das pastas por apresentarem propostas sem o aval da Casa Civil. O anúncio feito pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, de um programa que previa a venda de passagens aéreas a R\$ 200 foi o estopim da cobrança, já que a iniciativa não havia sido autorizada pelo Palácio do Planalto — o tom levou França a procurar a Casa Civil para se explicar.

Desde o início do governo, já houve outros dois episódios de recuos, com ou sem reprimendas públicas, após declarações “apressadas”: em janeiro, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, falou em revisar a reforma da Previdência. Dias depois, foi desautorizado pelo titular da Casa Civil, Rui Costa, que afirmou não haver “nenhuma proposta sendo analisada ou pensada”. Em outro caso, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, anunciou, em entrevista ao GLOBO, que acabaria com o saque aniversário do FGTS. Em seguida, ele divulgou que a proposta estava em discussão.

— Todo e qualquer posição, qualquer genialidade que alguém possa ter, é importante



Freio. O presidente Lula ao lado de Rui Costa: em reunião, presidente cobrou de ministros que procurem a Casa Civil antes de anunciarem seus projetos

que, antes de anunciar, faça uma reunião com a Casa Civil. Para que a Casa Civil discuta com a Presidência da República e que a gente possa chamar o autor da genialidade e então anunciar publicamente como se fosse uma coisa do governo — disse Lula ontem aos ministros. — Não podemos correr risco de anunciar coisa que não vai acontecer.

França apresentou a ideia

“Qualquer genialidade que alguém possa ter, é importante que antes de anunciar faça uma reunião com a Casa Civil”

Lula, ao dar uma bronca em ministros durante reunião

de forma preliminar a Lula na sexta-feira. De acordo com auxiliares, o presidente gostou da ideia e o orientou a encaminhá-la à Casa Civil, que coordena as ações de governo. No domingo, porém, o Correio Braziliense publicou uma entrevista em que França anunciava o programa e dizia que ele dependia apenas do aval do Planalto.

Lula e Costa ficaram inco-

modados ao descobrir pela imprensa que França havia feito a divulgação do programa. Com a repercussão positiva do assunto na internet, o ministro da Comunicação Social, Paulo Pimenta, chegou a republicar um post do programa “Voa, Brasil!”. Horas mais tarde, contudo, ele foi orientado pela Casa Civil e apagou a publicação.

Dentro da Casa Civil, a ini-

ciativa de França pegou mal porque o programa de passagens a preços menores não estava na lista de anúncios a serem feitos pelo governo. Nas próximas semanas, o Executivo planeja bater bumbo em torno de outras medidas, como o novo “Mais Médicos”, o “Água para Todos” e um plano de investimentos na área de infraestrutura, entre outros.

Na avaliação de técnicos da Casa Civil, a precipitação de França pode prejudicar o andamento do programa. O argumento é de que a proposta não passou pela análise de viabilidade operacional e financeira. Aliado a isso, técnicos de setor de infraestrutura têm afirmado internamente que que a medida não é exequível.

O GLOBO apurou que, diante do curto-circuito, Márcio França ligou para integrantes da Casa Civil e argumentou que não haveria uso de dinheiro público no projeto. A ideia do ministro é que cada empresa área abra um cadastro para estudantes do Fies, aposentados e servidores com salário até R\$ 6,8 mil. Cada CPF de representantes desses segmentos teria direito a comprar duas passagens por ano por R\$ 200 em horários intermediários e desde que haja espaços excedentes nas aeronaves.

AS PROPOSTAS QUE IRRITARAM O PRESIDENTE E MOTIVARAM RECLAMAÇÕES

Fim do saque-aniversário

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou no início do mês ao GLOBO que o governo apresentaria ao Congresso proposta de “mudanças drásticas” no saque-aniversário do FGTS. Segundo ele, a decisão final sobre a modalidade deveria caber aos parlamentares. Depois, Marinho informou que as mudanças ainda estavam em discussão. Desde que assumiu o cargo, o ministro defende o fim dessa modalidade saque, que considerada por ele uma distorção criada pelo governo de Jair Bolsonaro.



Mudanças na Previdência

No início do governo, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, falou em revisar a reforma do setor feita pelo governo de Michel Temer. Acabou desautorizado pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, que disse não haver “nenhuma proposta sendo analisada ou pensada” para mudar as regras de aposentadorias e pensões. Lupi, durante sua posse, ainda sugeriu mudança na idade mínima para se aposentar e afirmou não acreditar no déficit da Previdência Social.



Passagens mais baratas

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, anunciou que lançará um programa de passagens de avião com preços reduzidos para servidores públicos, aposentados e estudantes. A ideia é que o custo das passagens não passe de R\$ 200 por trecho. A divulgação do projeto, ainda sem data, foi o suficiente para irritar o presidente Lula e alguns integrantes do governo. Mais tarde, França reconheceu que a proposta ainda dependia da concordância do governo.



Eleita ao TCE-PA, mulher de Helder julgará contas do marido

Daniela Barbalho será conselheira do tribunal que fiscaliza governo paraense

JAN NIKLAS
jan,niklas@infoglobo.com.br

Mulher do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), a advogada Daniela Barbalho, foi eleita ontem a nova conselheira do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PA). No cargo, ela terá como função integrar o colegiado que vai fiscalizar e julgar as contas prestadas anualmente pelo governo do seu marido.

Daniela passa a engrossar a lista dos parentes de políticos que são alçados a cargos nas cortes de contas pelo país. De acordo com levantamento feito pelo GLOBO, atualmente dos atuais 232 conselheiros desses tribunais, 30% são parentes de políticos — sendo que alguns foram nomeados por seus próprios irmãos, sobrinhos ou cônjuges governadores.

É papel dos membros desses tribunais, por exemplo, aprovar ou rejeitar as contas dos chefes dos Executivos — o que pode, inclusive, deixar políticos inelegíveis. Os cargos são vitalícios, com salários que chegam a R\$ 41,8 mil, e garantem foro privilegiado para os conselheiros.

A primeira-dama do Pará entrou na vaga indicada pela Assembleia Legislativa do Pará (Alepa). Dos 38 parlamentares presentes, 36 votaram a favor e dois, contra. Daniela foi indicada pelos líderes de MDB, PT, PDT, PSD, PSDB, PTB, PP, União Brasil, Podemos e Republicanos.

No ano passado, Helder Barbalho foi reeleito para o governo do Pará no primeiro turno com 70% dos votos válidos. Em seu primeiro mandato, Barbalho emplacou sua tia, Mara Lúcia Barbalho, e seu ex-vice-governador, Lú-

cio Vale, nas duas vagas que foram abertas na corte responsável pelas prefeituras paraenses, o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará (TCM-PA).

Daniela é formada em direito pela Universidade da Amazônia (Unama) e já foi secretária municipal de Cidadania, Assistência Social e Trabalho entre 2007 e 2012, em Ananindeua, na Grande Belém, durante a gestão do marido na prefeitura do município. Em suas redes sociais ela celebrou a aprovação de sua indicação para o TCE-PA.

“Contem com minha dedicação seja no plenário da corte, julgando processos, nas ações do TCE nas comunidades, nos projetos em defesa da primeira infância, no combate à violência contra a mulher ou nas orientações aos agentes públicos.



Rotina. Daniela Barbalho e Helder: mais uma familiar de político em tribunais

‘Dilma Bolada’ ganha cargo na EBC

> O publicitário Jefferson de Oliveira Monteiro, criador do perfil Dilma Bolada, foi nomeado para um cargo na Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Ele ocupará uma gerência e ficará lotado no Rio.

> Monteiro ganhou projeção nacional em 2013, quando lançou na internet um perfil elogioso à então presidente Dilma Rousseff, por quem foi recebido no Planalto.

> O presidente da EBC, Hélio Doyle, coordenou a campanha de Leandro Grass (PV) ao governo do Distrito Federal. Outros profissionais que assessoram o PT em campanhas ou no governo também foram nomeados.

> Ontem, a Justiça Federal também determinou que a União e a EBC expliquem em até 72 horas e veiculação de uma live conduzida pela primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

Tenham certeza que vou trabalhar em benefício do povo do Pará”, escreveu a nova conselheira.

MULHERES DE MINISTROS

Em movimento semelhantes, ministros do governo Lula também atuaram para emplacar suas mulheres em tribunais de contas. O caso mais recente foi da enfermeira Aline Peixoto, casada com o titular da Casa Civil, Rui Costa, que teve a indicação aprovada para a vaga de conselheira do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM-BA) — a articulação teve a atuação decisiva de Costa e gerou atritos no PT.

Com a nomeação, ela se juntou a outras mulheres de ministros de Lula que também viraram conselheiras em cortes pelo país: Rejane Dias, mulher de Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento Social, foi eleita para o Tribunal de Contas do Piauí; Renata Calheiros, casada com Renan Filho (MDB), vai ocupar uma vaga no Tribunal de Contas de Alagoas; e a ex-deputada estadual Marília Góes, casada com o ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, está hoje no Tribunal de Contas do Amapá.



artplan

Patrocinador Master



DOS MESMOS CRIADORES DO ROCK IN RIO

THE TOWN CARD

ESGOTADO

MILHARES DE PESSOAS JÁ GARANTIRAM LUGAR NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO THE TOWN. SE VOCÊ NÃO CONSEGUIU, FIQUE LIGADO. DIA 18 DE ABRIL COMEÇA A VENDA DE INGRESSOS E VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA. GARANTA SEU LUGAR E ENTRE PARA HISTÓRIA.

VENDA DE INGRESSOS: 18 DE ABRIL ÀS 19H

THETOWN.COM.BR

INTEIRA: R\$ 770,00 – MEIA: R\$ 385,00

NÃO HÁ COBRANÇA DE TAXAS ADICIONAIS

O pagamento poderá ser feito por cartão de crédito ou PIX. Serão aceitos a maioria dos cartões de créditos emitidos no Brasil e o valor poderá ser parcelado em até 6x (seis vezes) sem juros. Já os clientes que efetuarem o pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti poderão parcelar a compra em até 8x (oito vezes) sem juros.

16 O parcelamento em até 8x (oito vezes) sem juros é válido até o fim da cota de ingressos The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti. As condições de parcelamento são válidas para aquisição de até o total de 04 (quatro) The Town Cards por CPF para o evento, podendo, destes 04 (quatro) ingressos, no máximo 01 (um) dos ingressos ser de meia-entrada. A classificação etária do evento é 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

Apoio Institucional



Content Partner



Media Partners



Patrocinadores



Disputa sobre rito das MPs chega ao Supremo

Senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) entrou com uma ação na Corte para que o modelo de votação das medidas provisórias seja alterado. Esse é um pleito do presidente do Senado e contraria Arthur Lira, que comanda a Câmara

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A queda de braço sobre o rito de tramitação das medidas provisórias chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF). O senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) entrou ontem com uma ação na Corte para que o modelo de votação das MPs seja alterado. Esse é um pleito do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e contraria Arthur Lira (PP-AL), que comanda a Câmara. O impasse obrigou o presidente Lula a enviar representantes ao Congresso, segundo a colunista Malu Gaspar, para tentar um acordo para destravar as MPs repesadas no Legislativo.

Atualmente, as medidas provisórias começam a ser analisadas pela Câmara e depois vão ao Senado. Pelo modelo anterior, que vigorou até a pandemia, uma comissão mista com senadores e deputados era a etapa inicial de tramitação. Senadores reclamam que o rito adotado hoje dá muito protagonismo à Câmara, que tem a prerrogativa de escolher o primeiro relator da MP e muitas vezes entrega ao Senado um texto perto de perder a validade. O sistema atual foi adotado em 2020,

sob a justificativa de acelerar a aprovação de medidas durante a pandemia. O impasse se arrasta desde o início de fevereiro e opõe Lira a Pacheco. O presidente do Senado chegou a assinar um ato conjunto do Congresso e enviou o documento para Lira assinar, o que não ocorreu. —A razão da inércia, do ponto de vista político, é evidente. A retomada do regime constitucional de tramitação acaba por subtrair poderes extraordinariamente atribuídos ao presidente da Câmara, em especial com relação à definição de relatorias direta-

A CONTROVÉRSIA

Modelo atual

As MPs começam a ser analisadas pela Câmara e depois vão ao Senado. Senadores reclamam que esse rito, adotado desde a pandemia, dá muito protagonismo à Câmara, que tem a prerrogativa de escolher o primeiro relator e muitas vezes entrega ao Senado um texto perto de perder a validade.

Modelo anterior

Uma comissão mista com senadores e deputados era a etapa inicial de tramitação.



Pano de fundo. Queda de braço sobre rito das medidas provisórias embute uma disputa de poder entre Pacheco e Lira

mente no plenário, prerrogativa essa que surgiu, também excepcionalmente, durante o período da pandemia — afirmou o senador Alessandro Vieira. Uma medida provisória tem efeito imediato, mas precisa ser votada em no máximo quatro meses para ter validade permanente. Iniciativas do governo como a que retira o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) do Banco Central e o

transfere para o Ministério da Fazenda, e a que muda o voto de desempate do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf) para favorecer a Receita Federal foram feitas por MPs e aguardam votação. APELOS A LULA Nos últimos dias, de acordo com a colunista Malu Gaspar, tanto Lira como Pacheco pediram a Lula que tentasse desfazer o im-

passe, que já trava pelo menos 20 MPs. O assunto foi discutido no jantar do presidente da República com Lira, na última quinta-feira. No entanto, o presidente da Câmara pediu ao governo que interviesse — assim como Pacheco, que ligou para ministros de Lula com o mesmo apelo na segunda-feira. Ambos se acusaram de inflexibilidade e se quei-

Pacheco diz ao STF que não tem como instalar CPI dos Atos

Presidente do Senado alega que requerimento é da legislatura passada

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que não pode instalar Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) requerida para investigar os atos golpistas do dia 8 de janeiro. Pacheco alegou que não tem como aceitar o pedido porque ele foi apresentado em janeiro, na legislatura anterior. Por meio da Advocacia do Senado, Pacheco enviou informações ao ministro Gilmar Mendes, que havia solicitado um posicionamento da Casa. O magistrado é o

relator de um mandado de segurança apresentado pela senadora Soraya Thronicke (União Brasil-MS), que recolheu as assinaturas necessárias e solicitou que o STF determine o funcionamento do colegiado. O pedido de instalação foi apresentado por Soraya ainda no dia 8. Entretanto, a legislatura anterior do Senado foi encerrada em 1º de fevereiro, com a posse dos novos parlamentares. Pacheco utilizou trechos da lei que trata de CPIs e do regimento interno do Senado, segundo os quais as comissões não podem ultrapassar uma legislatura. Ele conside-

rou que o mesmo entendimento deve ser aplicado ao requerimento de criação de uma CPI. “Não há possibilidade fática ou jurídica de que o requerimento que constitui o objeto da impetração possa ser lido, considerando o término da legislatura em que foi protocolado”, escreveu o presidente do Senado.

GUERRA DE ASSINATURAS

Essa ação não trata do pedido de uma comissão mista (CPMI), que envolveria Câmara e Senado, apresentado pelo deputado André Fernandes (PL-CE), também para investi-



Estratégia política. Atos golpistas em Brasília: oposição tenta criar CPIs

gar os acontecimentos de 8 de janeiro. Ontem, Fernandes postou que conseguiu a assinatura de mais seis deputados: Milton Vieira (Republicanos-SP); Luiz Nishimori (PSD-PR), Junior Lourenço (PR-MA), Celso Russomano (Republicanos-SP), Luciano Vieira (PL-RJ) e Prof. Paulo

Fernando (Republicanos-DF). Segundo ele, o requerimento de criação da comissão conta com o apoio de 191 deputados e 35 senadores. São necessárias 171 assinaturas na Câmara e 27 no Senado. Haviam retirado o apoio à CPMI os deputados José Nelto (PP-GO), Chiquinho Brazão (União-RJ),

Pastor Gil (PL-MA) e Celio Silveira (MDB-GO). “Pacheco, convoque uma sessão conjunta para que a CPMI seja pautada e instalada”, postou Fernandes. O presidente do Senado já afirmou que, confirmadas as assinaturas, fará a leitura do requerimento. Bolsonaristas querem usar a investigação parlamentar para culpar a gestão Lula por omissão na invasão e depredação das sedes dos três Poderes, em Brasília. Já o Palácio do Planalto tenta barrar a CPMI, temendo que ela atrapalhe a agenda legislativa do governo. Líderes de partidos da base aliada, como União Brasil, PSD e MDB, tentam desmobilizar a adesão de correligionários à CPMI dos Atos. Como O GLOBO mostrou, 48 deputados filiados a essas siglas, que controlam nove ministérios, assinaram o documento.

Alckmin defende indicação de mulher negra à Corte

Vice-presidente se junta ao movimento, que tem ganhado força nas últimas semanas, liderado por ministros do governo Lula

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB-SP) defendeu ontem a indicação de uma mulher negra para ministra no Supremo Tribunal Federal (STF). Alckmin se junta a um movimento, que ganhou força na última semana, liderado por ministros do governo Lula. O ministro Ricardo Lewandowski se aposentará em abril, e há grande expectativa sobre quem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai indicar. Lula já sinalizou que pode nomear

Cristiano Zanin, advogado dele nos processos da Operação Lava-Jato. A indicação de uma mulher negra para a Suprema Corte seria inédita. —Se pudermos ampliar a presença de mulheres, é positivo. E também a presença negra. Somos um país de miscigenação de origem africana — disse Alckmin durante evento da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos em São Paulo. Até hoje, o STF teve ape-

nas três ministros negros: Pedro Augusto Carneiro Lessa, Hermenegildo Rodrigues de Barros e Joaquim Barbosa, cuja indicação ao STF ocorreu há 20 anos. A Corte também só teve três mulheres em sua composição: Ellen Gracie e as atuais ministras Cármen Lúcia e Rosa Weber, que se aposentará em outubro. Na última quarta-feira, o ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, defendeu a indicação de uma mulher negra:

— É fundamental que haja uma mulher negra no STF, uma pessoa negra, para que a gente discuta a democratização nos espaços de poder. ANIELLE DEFENDE A declaração ocorreu em meio ao julgamento no STF sobre o chamado perfilamento racial, em que as provas colhidas pela polícia em uma abordagem motivada pela cor podem ser consideradas inválidas. No mesmo dia, o ministro Edson Fachin

defendeu a presença de uma ministra negra na Corte. — Peço licença para cumprimantar uma quarta ministra que, quem sabe, em um lugar do futuro, estará neste plenário: uma mulher negra — disse o ministro, relator do caso sobre perfilamento racial. Entre integrantes do governo Lula, a proposta apareceu ainda no discurso da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. À GloboNews, a ministra disse que defenderá junto a Lula a escolha de uma

ministra negra. Semana passada, cem organizações jurídicas e de outros segmentos da sociedade civil, entre elas a ABJD e o Grupo Prerrogativas, próximo a Lula, lançaram um manifesto em que afirmam que esta é uma oportunidade para resolver uma lacuna da democracia brasileira. “Não há razoabilidade para que jamais uma jurista negra tenha tido assento na Corte superior do Poder Judiciário. Nesse momento em que empreendemos a reconstitucionalização do país, emerge a singular oportunidade de supressão da lacuna reveladora da baixa intensidade da democracia brasileira”, diz o texto.



Assim como Bolsonaro, Bento muda versão sobre joias da Arábia Saudita

Depois de afirmar que peças eram para Michelle, ex-ministro de Minas e Energia diz à Polícia Federal que tentou liberar os itens para que fossem incorporadas ao Estado



Depoimento.
O ex-ministro Bento Albuquerque, que trouxe as joias ao Brasil

BELA MEGALE
bela@bsb.oglobo.com.br

O ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque disse em depoimento à Polícia Federal, ontem, que recebeu as joias da Arábia Saudita como presente para o Estado brasileiro. Segundo pessoas que participaram da oitiva, Albuquerque afirmou aos investigadores que deu encaminhamento no processo de tentar liberar as peças, avaliadas em R\$ 16,5 milhões, apreendidas pela Receita, para que fossem incorporadas ao Estado.

Ao relatar sobre o momento da apreensão das joias, Bento Albuquerque disse que a menção que fez aos fiscais — de que as peças eram para a então primeira-dama Michelle Bolsonaro — se deu enquanto interagira com os profissionais da alfândega, de maneira informal. O ex-ministro afirmou que teve conhecimento que o conteúdo do presente era feminino só ao ver o pacote aberto durante a fiscalização e deduziu que a destinatária seria Michelle.

Em vídeo da apreensão, revelado semana passada pelos jornalistas Arthur Guimarães e Andreia Sadi, da Rede Globo, Albuquerque disse: “Isso tudo vai entrar lá para a primeira-dama”.

A PF perguntou ao ex-ministro se tratou sobre as joias em conversas com Bolsonaro. Ele disse que não.

O regime saudita enviou dois pacotes por meio de uma comitiva da pasta de Minas e Energia, em 2021. O conjunto com colar, anel e pulseira de diamantes foi retido pela Receita. O outro presente que entrou, com relógio e demais itens, foi entregue posteriormente a Bolsonaro.

Depois de receber o material, o ex-presidente levou o pacote junto de sua mudança e o incorporou ao seu acervo privado. Na segunda-feira, Bolsonaro pediu para entregar as joias ao Tribunal de Contas da União (TCU), para que fiquem sob a guarda da Corte de Contas até que um destino final — o acervo privado ou o patrimônio da União — seja definido. O posicionamento representou uma inflexão, já que até o momento Bolsonaro e seu entorno vinham tratando os itens como “personalíssimos”, ou seja, pertencentes ao seu acervo pessoal.

Os advogados do ex-presidente ainda alegam que em momento algum Bolsonaro “pretendeu locupletar-se ou ter para si bens que pudessem, de qualquer forma, serem havidos como públicos”.

PENTE-FINO

A Polícia Federal vai passar um pente-fino na lista de presentes recebidos por Bolsonaro ao longo dos quatro anos na Presidência. Segundo a coluna da jornalista Malu Gaspar, no GLOBO, os delegados da PF que comandam o inquérito sobre as joias já estão avaliando a relação de presentes requisitada do Palácio do Planalto. O objetivo é saber se mais algum objeto valioso recebido em suas viagens oficiais foi incluído indevidamente entre os itens considerados “personalíssimos”.

O BRASIL ESTÁ PREPARADO PARA O FUTURO?



LARRY SUMMERS
Presidente Emérito da Harvard University



STEVEN LEVITSKY
Escritor e professor da Harvard University



ILAN GOLDFAJN
Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento



NIZAN GUANAES
Empresário e filantropo



NINA SILVA
Sócia Fundadora do Movimento Black Money e D'Black Bank



FLAVIA FAUGERES
Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento

DE 31 DE MARÇO A 1º DE ABRIL



BRAZIL
CONFERENCE
AT HARVARD & MIT

INSCRIÇÕES:
brazilconference.org

Universal ataca governo, apesar de acenos do PT

Jornal da igreja criticou Lula sete vezes desde novembro de 2022; Republicanos reitera que não vai integrar a base

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Acenos recentes do PT à ala política da Universal não foram suficientes para que o governo Lula se aproximasse da igreja. Desde novembro do ano passado, após a derrota de Jair Bolsonaro, a Folha Universal — periódico de tiragem semanal — criticou o petista em ao menos sete ocasiões. O presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), mantém o posicionamento de que a sigla ligada à igreja não integrará a base governista. O presidente Lula fez gestos em direção ao Republicanos em dois momentos distintos deste ano: com o apoio à eleição do deputado Jhonatan de Jesus (RR) para ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) e no acordo costurado com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que levou Marcos Pereira à vice-presidência da Casa. Mesmo com essas movimentações, a Folha Universal continuou atacando Lula e seu partido. A crítica mais recente foi publicada em 5 de março, quando uma reportagem sobre o voto feminino recaiu no impeach-

ment da ex-presidente Dilma Rousseff. De acordo com o texto, o afastamento seguiu todo o rito constitucional. Desde que assumiu, Lula adotou o discurso de que foi um “golpe.”

“FIEL À SUA NATUREZA”

Em dezembro passado, o jornal que distribui 1,7 milhão de exemplares por semana, criticou a postura de membros da sociedade civil que estiveram ao lado do petista nas últimas eleições. “Lula não é novidade. O PT não é novidade. Já conhecemos seu modo de governar, que quebrou o Brasil e foi responsável pelo maior escândalo de corrupção já visto neste país. Não existe razão para pensar que algo seria diferente desta vez. Se temos que esperar alguma coisa para o próximo mandato de Lula, é que o PT se manterá fiel à sua natureza e será ainda mais PT”, diz trecho da matéria. No mesmo mês, a Folha Universal afirmou que o presidente não se importa com os mais pobres: “O mais preocupante é que Lula sabe disso e demonstra que, na verdade, pouco se importa com os pobres. A fome de poder e a sede de vingança o deixaram



Sem efeito. Presidente do Republicanos, Marcos Pereira teve apoio do PT para ocupar a vice-presidência da Câmara, mas resiste a apoiar o governo

MORDE

PT dispensa ‘perdão’

Após a eleição, o bispo Edir Macedo, fundador da Universal, postou um vídeo em que dizia ser preciso perdoar Lula. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, respondeu nas redes que Macedo deveria pedir perdão a Deus pelas “mentiras que propagou”.

Secretaria engavetada

Setores do PT chegaram a defender a criação de uma secretaria de assuntos religiosos, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência, com o intuito de aproximar Lula dos evangélicos. A ideia, porém, não foi à frente.

ASSOPRA

Vaga no TCU

O PT endossou a indicação, pela Câmara, do deputado Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR) para ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), em fevereiro. O nome de Jhonatan de Jesus foi aprovado, em votação, pelas duas Casas do Congresso.

Cargo na Câmara

A base do governo Lula chancelou acordo costurado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que levou o presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), à vice-presidência da Casa, também em fevereiro.

Lula tem fama de ladrão”. Na ocasião, a publicação explicava “os maiores escândalos de corrupção do PT” e sugeria ao leitor refletir “se o partido deve voltar ao poder”. Logo após o resultado da eleição, o bispo e fundador da Universal, Edir Macedo, postou um vídeo em que dizia ser preciso perdoar Lula. “Eu perdoo você, Lula, que fez tanto mal para o Brasil, que fez o que fez”, disse o religioso que foi um dos maiores cabos eleitorais de Bolsonaro. A declaração não foi bem recebida pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Ela respondeu que ele deveria pedir perdão é a Deus pelas “mentiras que propagou”. Nove dias depois, a Folha Universal publicou o editorial “Dois Brasis”, que tratava Lula como “protegido” pelo Supremo Tribunal Federal e exaltava os bloqueios antidemocráticos promovidos nas estradas por apoiadores de Bolsonaro.

Com três ministérios, PSD cobra Planalto por mais cargos

Bancada do partido reclama da articulação política e defende ministro de Minas e Energia, criticado por Gleisi Hoffmann

BRUNO GÓES E
LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em reunião da bancada do PSD no Senado, com a presença dos três ministros do partido e do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), integrantes da sigla manifestaram insatisfação com a articulação política do governo. Os parlamentares se queixaram

da demora na liberação de cargos e aproveitaram para criticar a presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR). Após a reunião, o senador Otto Alencar (PSD-BA) falou sobre a contrariedade: —É claro que todos aqueles que trabalham para o governo precisam também ter atenção do governo, atendendo sobretudo às suas reivindicações nos seus estados, de obras im-

portantes, das posições políticas dentro dos estados — disse o parlamentar, ponderando que acha “natural” a demora na definição dos cargos de segundo e terceiro escalão. **ADESÃO AO PLANALTO** A legenda, que controla as pastas de Minas e Energia, Agricultura e Pesca, é fundamental para a governabilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Até

agora, o petista não conta com uma base sólida no Congresso. Outras siglas com ministérios, como o União Brasil, não garantem a adesão esperada pelo Planalto. Além da cobrança dos cargos, os parlamentares reclamaram da disputa entre o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, filiado ao PSD, e integrantes do PT. Petistas têm demonstrado contrariedade

de com as indicações de Silveira para o Conselho de Administração da Petrobras. Gleisi chegou a cobrar o ministro publicamente e disse em entrevista ao portal Metrôpoles que as escolhas dele seriam um “estelionato eleitoral”. — Nós discutimos algumas demandas dos senadores e senadoras do PSD e tomamos a iniciativa de prestar solidariedade ao ministro Alexandre Silveira

ra. Ele (Alexandre Silveira) tem sido muito atacado por pessoas do próprio governo. Na nossa opinião, ao nosso sentir, essas coisas devem ser tratadas internamente com o próprio presidente da República ou com o ministro da Casa Civil — afirmou o parlamentar baiano. Segundo Otto Alencar, Rodrigo Pacheco, aliado de Silveira, saiu da reunião antes das críticas à articulação do governo. No início da conversa, Pacheco afirmou que está próximo de um acordo com a Câmara para restaurar o rito da tramitação de Medidas Provisórias.

OBITUÁRIO

Eliseu Padilha/ EX-MINISTRO, 77 ANOS

Articulador político e ministro em três gestões

Nascido em Canela, no Rio Grande do Sul, Eliseu Padilha foi chefe da Casa Civil durante o governo de Michel Temer (2016 e 2018) e também liderou ministérios nos governos Dilma Rousseff, quando comandou a Secretaria de Aviação Civil (2015); e Fernando Henrique Cardoso, exercendo o posto nos Transportes (1997 a 2001). Formado em Direito pela

Unisinos, Padilha iniciou sua carreira política em Tramandaí, no litoral gaúcho, onde foi prefeito de 1989 a 1992. Entre 1995 e 2015, exerceu quatro mandatos de deputado federal, sempre pelo MDB, partido ao qual foi filiado desde a década de 1960. Principal articulador político do governo Temer, de quem era um dos maiores aliados, Padilha chegou a



Despedida. Padilha, em 2018, quando era ministro da Casa Civil de Temer

ser investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) no âmbito da Operação Lava-Jato em relação a denúncias de corrupção praticadas por integrantes

do MDB — a Justiça Federal inocentou os acusados. O ex-ministro destacou-se também como um dos principais articuladores do impeachment da ex-presidente

Dilma Rousseff, deixando o governo pouco antes de seu correligionário Eduardo Cunha (MDB) acatar o pedido contra a petista, em dezembro de 2015. Dilmara seria afastada em maio do ano seguinte, e deixaria o cargo em definitivo em agosto. Políticos e autoridades lamentaram a morte do ex-ministro. Em nota, Michel Temer o tratou como “um companheiro de todas as lutas”, lembrou que Padilha ocupou cargos de destaque e que “conhecia como ninguém o Congresso”. Para a ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), “Sua marca foi o diálogo com todas as partes”. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), lamen-

tou a morte de um “Líder habilidoso e dedicado ao Rio Grande do Sul e ao Brasil, que serviu como ministro de três presidentes”. Padilha havia começado a tratar um câncer de estômago descoberto há cerca de um mês. Ele precisou ser internado no dia 11, no Hospital Moinhos de Vento, na capital gaúcha, por conta do agravamento de seu estado de saúde. De acordo com a assessoria do ex-ministro, o velório será hoje, no Palácio Piratini, sede do governo do Rio Grande do Sul, entre 10h e 17h. O corpo será, então, levado para o Angelus Memorial e Crematório, em cerimônia restrita aos familiares. Padilha deixa esposa e seis filhos.



VIOLÊNCIA MÚLTIPLA

Ataques no Rio Grande do Norte deixam população em pânico

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Ataques com tiros e bombas por criminosos de uma facção deixaram Natal e outras 18 cidades do Rio Grande do Norte sob tensão desde a madrugada de ontem. Prédios públicos, incluindo uma unidade de saúde na turística Tibau do Sul, onde fica a Praia de Pipa, ônibus e lojas se tornaram alvos de bandidos, deixando a população sem transporte público. Uma pessoa morreu em confronto com a polícia, e pelo menos 25 haviam sido presas até a noite de ontem, além de um adolescente ser apreendido.

A governadora Fátima Bezerra (PT), que classificou os atos de “inaceitáveis” e “repugnantes”, pediu ajuda da Força Nacional. O envio foi autorizado pelo ministro da Justiça, Flávio Dino. O estado deve receber cem agentes e 30 policiais penais, e 30 veículos também serão mandados. A Polícia Rodoviária Federal dará apoio nas estradas.

ALERTA NA SEGUNDA
O governo do estado informou que na segunda-feira recebeu um alerta sobre a ameaça de ataques, que seriam uma reação a operações policiais contra o tráfico de drogas e podem ter partido dos presídios.
— Há 15 dias, foi apreendida grande quantidade de drogas e armas. Isso levou a delinquência a enfrentar o sistema de segurança pública — disse o secretário de



À luz do dia. Ônibus é incendiado na comunidade de Mãe Luiza, em Natal: nível de violência fez prefeitura mandar recolher todo o transporte público das ruas

Segurança Pública, coronel Francisco Araújo.

Araújo afirmou que a segurança no estado começou a ser reforçada na tarde de segunda. A governadora disse à CNN que líderes de facções serão transferidos:

— Esses criminosos estão sendo localizados. Vários, inclusive já presos, vão prestar contas com a Justiça. Não cederemos um só milímetro para trazer a paz e restabelecer a segurança.

O secretário de Administração Penitenciária, Helton Edi Xavier, declarou que a segurança dentro e fora das unidades foi ampliada.

— Aqueles que possam estar participando dessas ações, nós prontamente isolamos — disse, acrescentando que um detento foi transferido para o presídio de Alcaçuz.

Nas operações para conter os ataques, foram apreendidos pela polícia seis armas de fogo e uma arma falsa, 18 artefatos explosivos, sete galões de gasolina, cinco motos, um carro, dinheiro, drogas e munições, em quantidades não divulgadas.

Para o ex-secretário nacional de Segurança Pública José Vicente da Silva Filho,

num estado em que a segurança vai mal, a PM se encontra fragilizada.

— É preciso acelerar o trabalho de inteligência, identificar os autores dos ataques, inclusive buscando informações com presos. É preciso mostrar aos criminosos que o estado não vai aceitar saída negociada. Os envolvidos têm de ser recolhidos a prisões de segurança máxima, e os líderes, a presídios federais. O estado tem que mostrar força.

Em janeiro de 2019, no início do segundo mandato do atual ministro da Educação, Camilo Santana, como

governador do Ceará, o estado viveu uma onda de terror semelhante em pelo menos 25 cidades. A Força Nacional também foi enviada.

No começo da tarde, a Secretaria de Mobilidade Urbana de Natal mandou recolher todos os ônibus nas garagens. A mesma medida foi tomada pela prefeitura de Mossoró.

Na capital potiguar, o funcionário de uma empresa foi atingido por um tiro perto do olho, no ataque à garagem, no bairro Felipe Camarão. Foram danificados 11 veículos na ação criminosa. Dois ônibus foram queima-

dos no bairro Mãe Luiza e outros dois na Vila de Ponta Negra.

Sem ônibus nas ruas, trabalhadores e estudantes tentaram recorrer a carros de aplicativos. Mas além de haver poucos em circulação, motoristas chegaram a cobrar o dobro do preço da corrida normal.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) suspendeu as aulas pelo menos até o meio-dia de hoje. Mas a medida poderá ser estendida.

Uma moradora do loteamento Alto da Torre, na Estrada da Redinha, em Natal, relatou como tentaram incendiar um posto de gasolina nas proximidades. Ela conta que passou o dia ouvindo barulho de tiros.

— O clima é de muita tensão. Não vou dormir em casa. Minha tia, que mora ao lado de mim, também está deixando a residência dela. Atacar um posto de gasolina causaria um desastre enorme. Moro aqui há 15 anos e nunca vi algo do tipo — conta a moradora, que, com medo, pede para não ser identificada. — É a primeira vez que vou precisar sair de casa por causa da violência.

Ainda em Natal, duas bases da PM na Zona Oeste foram alvos de bandidos. Já no município de Parnamirim, na Grande Natal, o Fórum foi alvejado com dezenas de tiros. Também foram feitos disparos contra a sede da prefeitura de Santo Antônio. Em Caicó, bandidos atacaram uma loja de motos e um banco.

As turísticas São Miguel do Gostoso e Tibau do Sul não ficaram livres da violência. Em Tibau do Sul, uma garagem da prefeitura foi incendiada. Oito veículos foram completamente queimados e outros foram parcialmente destruídos. Uma unidade básica de saúde do município foi invadida e teve itens e equipamentos roubados. As aulas na rede municipal tiveram que ser suspensas, assim como o transporte universitário. (com informações do g1)

Em Alagoas, ação da PF contra viúva de líder de facção

A Polícia Federal deflagrou ontem, em Alagoas, as operações Face Oculta I e II, contra um esquema de lavagem de dinheiro que já havia sido desbaratado em 2017, mas voltou a ser praticado por Gabriela Terêncio, viúva de um líder de uma facção criminosa originada em São Paulo. Segundo a PF, a viúva alagoana de Erik da Silva Ferraz recebeu malas de dinheiro em 2018 e 2019 pelo mesmo esquema alvo da Operação

Duas Faces, quando o criminoso foi morto pela Polícia Federal, em dezembro de 2017. Na época, Ferraz havia comprado imóveis e bens de alto valor, apresentando-se como empresário de sucesso e usando nome falso. Novas investigações mostraram que a viúva passou a ter ajuda de um advogado para receber mais dinheiro. A Justiça determinou seis mandados de prisão e 16 de busca e apreensão (Bruno Alfano).

AFRICA

Azul agora tem o dobro de voos saindo de Congonhas.

Ampliando voos para **Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro**. E os novos destinos: **Brasília, Curitiba e Porto Alegre**.

o céu é **Azul**

Acesse voeazul.com.br e reserve sua passagem.



Desembargador e filho são investigados pela PF

Cândido Medeiros Ribeiro Filho, do TRF da 1ª Região, e advogado Ravik Ribeiro foram alvo de operação determinada por STJ para apurar suspeitas de venda de sentenças para beneficiar traficantes internacionais

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal deflagrou ontem a operação Habeas Pater, que investiga a suspeita de venda de sentenças pelo desembargador Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, com envolvimento de seu filho, o advogado Ravik de Barros Bello Ribeiro. As sentenças seriam negociadas para beneficiar traficantes internacionais.

O Superior Tribunal de Justiça autorizou 17 mandados de busca e apreensão na investigação, que corre em sigilo. Nove foram cumpridos em Brasília, sete em Belo Horizonte e um em São Luís. O desembargador informou em nota que não tem “nada a declarar” e lem-

brou que a operação corre em sigilo. Ravik não foi localizado para comentar a ação.

A suspeita da PF é que Cândido e Ravik tenham ligação com os investigados da Operação Flight Level II, que também foi executada ontem. Nessa outra investigação, a Justiça determinou o cumprimento de cinco mandados de prisão preventiva, cinco de prisão temporária e outros 25 de busca e apreensão. Os mandados foram cumpridos em Minas Ferais, em São Paulo e em Santa Catarina.

LAVAGEM E DROGAS

A primeira fase da Flight Level foi executada em 2021. Os alvos nessa etapa da operação fariam parte de uma organização criminosa especializada no tráfico internacional de drogas, na lavagem de dinheiro e em cri-



“Nada a declarar”. Desembargador Cândido Ribeiro lembrou que operação em que foi alvo corre em sigilo no STJ

mes financeiros, de acordo com a polícia.

Os suspeitos investigados na Flight Level teriam comprados imóveis, veículos de

luxo, joias e criptoativos que estariam além dos seus rendimentos declarados. Segundo a Procuradoria-Geral da República, as empre-

sas suspeitas de envolvimento no esquema movimentaram mais de R\$ 60 milhões em criptomoedas. Natural do Maranhão, Ri-

beiro é juiz de carreira e está no TRF-1 desde 1996, quando foi escolhido “por merecimento” entre os nomes que constavam de uma lista tríplice. O desembargador também atuou como advogado e integrou o Ministério Público do Maranhão. Ribeiro foi presidente do TRF-1 entre 2014 e 2016.

EX-SERVIDOR

Com inscrição ativa nas seccionais da OAB do Distrito Federal, do Rio de Janeiro e do Maranhão, o criminalista Ravik Ribeiro abriu seu escritório em fevereiro de 2012. Antes, trabalhou no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e no Instituto Nacional do Seguro Social. Além disso, o advogado também atuou como assistente parlamentar no Senado. (Com informações do g1)

No aniversário de 45 anos, o desejo é servir de exemplo

Ironizada por idade, Patrícia Linares quer inspirar outros a voltar ao estudo

ALAN SOUZA*
alan.silva@oglobo.com.br

Patrícia Linares chorou ao receber a mensagem da sobrinha Nicole, de 20 anos, que a felicitou pelo aniversário de 45 anos ontem. A jovem disse no texto como ficou feliz ao conviver com colegas mais velhos em sala de aula, na universidade. A mensagem foi uma menção a um episódio de preconceito sofrido pela tia na semana passada, quando Patrícia foi criticada em um vídeo por colegas de seu curso de biomedicina na Unisagrado, em Bauru (SP). Foi ironizada apenas pela sua idade.

Patrícia diz que quer se especializar em genética e espera que sua trajetó-

ria seja uma inspiração para que outras pessoas se interessem pelos estudos, não importando a idade que tenham.

— Sempre tive vontade de fazer uma graduação na área médica. A biomedicina entrou na minha vida quando tinha 39 anos e fiz uma fertilização *in vitro*. Fiquei fascinada. Quero me especializar em genética, trabalhar em um laboratório — afirma.

Patrícia foi hostilizada por três alunas em um vídeo publicado originalmente apenas para amigos no Instagram. Mas a gravação vazou e viralizou.

— Com 40 anos, ela já era pra estar aposentada — debocha uma das estudantes no vídeo, enquanto ou-

tras sorriem e disparam outros comentários.

— Na quinta-feira à noite, no intervalo da aula, algumas meninas que não conheço me abordaram porque queriam falar sobre um vídeo. Estava entrando no laboratório — lembra Patrícia, que afirmou não ter se deixado abater. — Ainda não digeri as palavras que elas disseram, porque nem tive muito tempo para fazer isso desde que tudo explodiu. Tenho recebido relatos do Brasil inteiro, de pais e mães de 60 anos que são metralhados em sala de aula e dentro da própria família para que desistam dos seus sonhos. Isso é muito ruim, tanto para o lado psicológico quanto para o físico.



ARQUIVO PESSOAL

Apoio. Patrícia Linares recebe flores de colegas de sala, depois das ofensas: “Tenho recebido relatos de pais e mães de 60 anos que são metralhados em sala de aula e dentro da própria família para que desistam dos seus sonhos”

A estudante diz que sua família deu apoio a ela mesmo antes de iniciar o curso:

— Minha mãe, minhas irmãs, meu marido, todos me apoiam.

Patrícia acrescenta que os planos de carreira ainda estão de pé, e não se limitam a apenas um objetivo.

— O estudo é um caminho que abre minha mente. O meu futuro é uma coisa que eu faço, ninguém faz

por mim. Só eu posso fazer. Quero fazer pós-graduação, iniciação científica, doutorado. O meu sonho não vai ficar por aqui — avisa a futura biomédica. — Não importa se eu tiver 70 ou 80 anos, eu vou chegar nele.

Patrícia recebeu a solidariedade de colegas do curso. Uma aluna que a criticou disse, em outro vídeo, que as declarações que deu não tiveram a “intenção de di-

zer que pessoas de mais idade não podem adquirir uma graduação”, e alegou que “foi uma fala imprudente e infeliz que tomou uma proporção que não imaginávamos”. A Unisa- grado informou que repudiava atos de preconceito e discriminação e estão sendo tomadas medidas para apuração disciplinar.

* *Estagiário sob a supervisão de Gustavo Alves*

Polícia do DF apura racismo de aluno contra professora

Estudante ‘presenteou’ docente com esponja de aço no Dia da Mulher

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

O delegado-chefe adjunto da Delegacia da Criança e do Adolescente II, em Taguatinga (DF), Flávio Messina, determinou a abertura de uma apuração preliminar de um episódio em que uma professora negra da rede pública do Distrito Federal sofreu um ataque racista dentro da sala de aula. O ato foi em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, no Centro de Ensino Médio 9 de Ceilândia. A professora recebeu uma esponja de aço embrulhada como um presente de um aluno, em uma referência ao seu cabelo.

Messina determinou a identificação do autor da ofensa para que ele e a pro-



REPRODUÇÃO

“Tudo o que vai volta”

Alguns alunos riram quando a professora abriu o embrulho, segundo vídeos que foram divulgados nas redes sociais

fessora sejam ouvidos “com brevidade”, segundo a Polícia Civil. O caso veio à tona na segunda-feira, depois de um vídeo feito por colegas do aluno, de 17 anos e branco, ser disseminado nas redes sociais. Nas imagens, o

estudante entrega o pacote à professora, que chega a exclaimar “Gente, recebi um presente!”.

Mas ao abrir o pacote e ver o conteúdo, a docente fica constrangida. Uma aluna pede para a educadora não

aceitar o presente. A professora, segurando o pacote, diz “tudo o que vai volta”, antes de agradecer ao aluno que entregou a esponja de aço. Alguns estudantes dão gargalhadas com a cena.

REUNIÃO COM ESTUDANTE

A equipe gestora da escola informou que só teve conhecimento do episódio na segunda-feira. A partir disso, explicou, a direção se reuniu com o estudante e seus responsáveis para tratar do caso. A equipe também conversou com a professora vítima da ofensa.

“A direção da escola indicou que fará ações nas salas de aula, como rodas de conversa para instruir estudantes sobre o assunto. A Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia informou ainda que acionou uma equipe de psicólogos e pedagogos da regional para que estes auxiliem nessas atividades que serão desenvolvidas também em outras escolas”, detalhou em nota a Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Funcionários de adega presos por tortura de criança

Menor foi apreendido; em audiência de custódia, investigados disseram que era uma ‘brincadeira’

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Dois homens foram presos e um adolescente foi apreendido pela Polícia Civil pela suspeita de torturar três crianças em uma adega no Centro de São Paulo. Na audiência de custódia, os três alegaram que os atos eram “uma brincadeira”.

Os meninos, de 8, 9 e 11 anos, foram encontrados nus e com as mãos amarradas com uma fita de nylon por policiais que passavam perto da adega quando ouviram gritos de socorro, por volta das 20h30 de segunda-feira. Os agentes surpreenderam um dos funcionários e o adolescente arrastando as crianças para serem amarradas a um poste.

Os dois funcionários permanecem presos. O adolescente foi para a Fundação Casa.

— Os três disseram que as crianças estavam provocando e duvidaram que poderiam ser amarradas. Não parece que perceberam a gravidade da situação — disse a delegada Maria Cecília Dias, do 2º Distrito Policial, no Bom Retiro.

O dono da adega, que não agiu para impedir os funcionários, pagou uma fiança de R\$ 1,5 mil e responderá em liberdade por tortura imprópria (quando há omissão). Duas das crianças eram filhas de um outro funcionário, que não estava presente. A terceira era filha de uma vizinha que frequentava o local.



FECHANDO O CERCO
Onze pessoas são presas por pirataria
Também foram removidos 199 sites ilegais e 63 aplicativos de música



REDUÇÃO SUSTENTADA

CONTROLE DE GASTOS

Fazenda quer zerar o déficit público em 2024 com nova regra fiscal

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trabalha para que a nova regra de controle dos gastos públicos (o chamado arcabouço fiscal) indique que o rombo nas contas federais vai zerar no próximo ano. A regra fiscal que irá substituir o teto de gastos, que trava as despesas à inflação do ano anterior, está pronta para ser apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

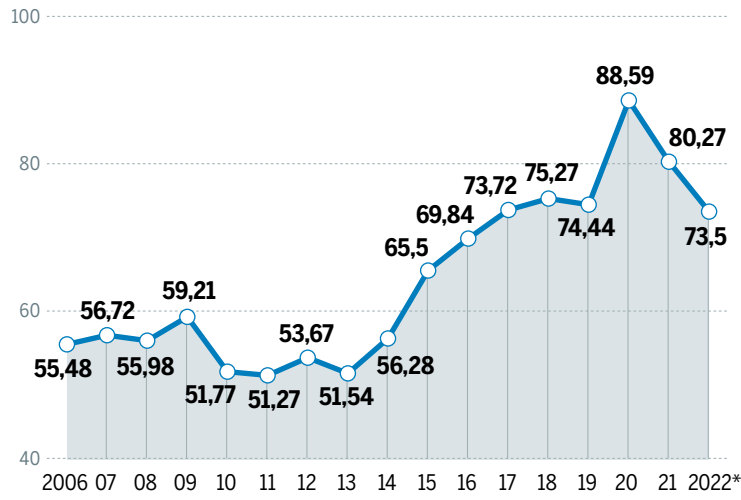
O objetivo da equipe econômica é demonstrar um compromisso de responsabilidade fiscal e de redução sustentada do déficit. Para este ano, o plano é que o rombo fique abaixo de R\$ 100 bilhões — número bastante inferior aos R\$ 231 bilhões oficialmente previstos no Orçamento de 2023. Depois, em 2024, o déficit seria zerado, pelos planos da equipe econômica, colocando o país numa trajetória de melhora nas contas públicas.

ÂNCORA ANTICÍCLICA

A intenção da equipe de Haddad é mostrar um plano claro que afaste qualquer temor sobre uma

A TRAJETÓRIA DAS CONTAS PÚBLICAS

Dívida pública (em %)



*Previsão do mercado
Fontes: Banco Central e Tesouro Nacional

eventual explosão da dívida pública. Por isso, regra que será divulgada deve ter um modelo para evitar gastos acima da arrecadação.

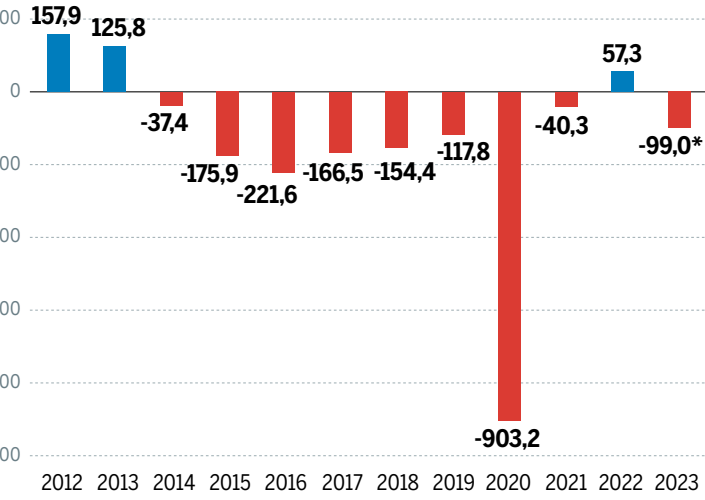
Não está prevista uma meta de dívida, mas a indicação de uma trajetória de sustentabilidade e, no médio prazo, de queda. A dívida bruta brasileira fechou o ano de 2022 equivalente a 73,5% do PIB, o menor percentual desde 2017. O Tesouro Nacional pretende que, com essa regra, o país volte a ter grau de investimento pe-

las agências de classificação de risco em 2026.

A nova âncora fiscal será anticíclica, ou seja, pensada para atenuar momentos de turbulência da economia. Durante períodos de aceleração econômica, os gastos não crescem na proporção das receitas. Em fases de baixa, porém, não haveria corte de investimentos públicos. A norma também vai considerar o PIB per capita para definir a trajetória das despesas.

Para equilibrar as contas públicas, o governo conta não apenas com o controle

Resultado primário (em R\$ bi)



Editoria de Arte

das despesas mas com a recuperação das receitas — uma das diretrizes é que a entrada de recursos não deve ficar abaixo de 19% do PIB. Um discurso recorrente no time de Haddad é o de que não necessariamente os gastos autorizados serão executados e que há gordura para ser cortada sem prejudicar investimentos e programas sociais.

Do lado da arrecadação, o ministro conseguiu uma vitória com a edição da medida provisória (MP) que voltou parcialmente com a cobrança dos impostos federais so-

bre a gasolina e o etanol, além de criar um tributo sobre exportação de óleo cru durante quatro meses. Esse é o período de duração da MP, e o plano do Executivo é que a medida não seja votada pelo Congresso. Dessa maneira, os impostos sobre esses combustíveis voltariam a ser cobrados integralmente daqui a quatro meses.

O Brasil passou a registrar sucessivos déficits nas contas públicas a partir de 2014, durante o governo Dilma Rousseff, o que fez a dívida pública disparar. No ano passado,

houve um superávit de R\$ 57,9 bilhões. O governo Lula, porém, atribui esse número a fatores extemporâneos, como o aumento de arrecadação causado por inflação e dividendos de estatais (rubrica que somou R\$ 88,3 bilhões no ano passado), além de um arrocho nas despesas. Para a atual equipe econômica, esse cenário não é sustentável e não deve se repetir.

O desenho da regra fiscal está fechado na equipe econômica, e Haddad aguarda o aval de Lula para torná-la pública. O plano do ministro é divulgar a regra antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, marcada para os próximos dias 21 e 22. No segundo dia de reunião, uma quarta-feira, o BC anuncia a taxa de juros da economia.

CRESCIMENTO DO PIB

O governo divulga, na próxima semana, o primeiro relatório bimestral de avaliação do comportamento das receitas e despesas da gestão Lula. Esse documento faz uma previsão dos gastos federais e da arrecadação, além de conter as projeções oficiais de inflação e crescimento no PIB, além de outros indicadores.

A equipe econômica anterior, do governo Jair Bolsonaro, previa um crescimento de 2,1% do PIB neste ano, de acordo com dados divulgados em novembro. Esse número está bem acima das expectativas do mercado — que giram em torno de 0,9%, segundo o boletim Focus, do Banco Central. A gestão Lula pretende apresentar um número acima das previsões de mercado, embora haja uma preocupação com a desaceleração da economia neste ano causada pela alta de juros e pelo cenário externo.

Após ouvir proposta de Haddad, Alckmin defende redução dos juros

BRASÍLIA

Em busca de apoio, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou ontem o desenho do novo arcabouço fiscal ao vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro do

Desenvolvimento e Indústria. Haddad disse que Alckmin gostou da proposta:

— A reação (de Alckmin) foi muito boa.

Após se encontrar com Haddad, o vice-presidente defendeu a redução da taxa de juros no Brasil.

— Para se reduzir os juros, é preciso ter responsabilidade fiscal. Agora, no próximo mês, o governo estará encaminhando ao Congresso Nacional a ancoragem fiscal, levando em consideração três fatores: a evolução da dívida, o primário e o gas-

to, fazendo a combinação dos três fatores. Tenho muita confiança de que vamos iniciar, daqui para frente, a redução da taxa de juros. E com a redução da taxa de juros, mais investimento e crescimento da economia — afirmou o vice-presiden-

te, em evento da Confederação Nacional do Comércio.

A reunião com Alckmin faz parte da estratégia da Fazenda de conseguir apoio para a nova regra fiscal com outros integrantes da equipe econômica. Na semana passada, Haddad almoçou com a mi-

nistra do Planejamento, Simone Tebet, que disse que a regra iria “agradar a todos”.

A regra vai substituir o teto de gastos, que trava as despesas federais e é hoje a principal âncora das contas públicas. O assunto é uma das principais prioridades do governo Lula, ao lado da reforma tributária. (Manoel Ventura, Renan Monteiro e Fernanda Trisotto)

>> PRORROGADO ATÉ HOJE! <<

SUPER

MEGA

VENDAS

SIMCAUTO

NOVA MONTANA >>

A partir de

R\$ 134.490, R\$D

PRONTA-ENTREGA

VENHA CONHECER O MAIS NOVO LANÇAMENTO

SIMCAUTO

DIGA SIM A UM CHEVROLET

47 ANOS

BOTAFOGO: 2126-8555

BARRA DA TIJUCA: 2173-1500

CASCADURA: 2583-9191

DEL CASTILHO: 3559-6202 / 2114-0202

NOVA IGUAÇU: 3540-8333

CENTRAL DE ATENDIMENTO: 21 3559-6207

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

@simcautochevroletrio

SimcautoChevrolet/

www.simcauto.com.br

Faça sua cotação: (21) 3559-6265 ou acesse www.simcautoseguros.com.br

@simcauto corretoradeseguros

simcauto corretoradeseguros/

Consórcio Chevrolet: consulte-nos

SERVIÇOS FINANCEIROS

Ofertas válidas até 15.03.2023 para veículos anunciados. Pintura sólida. Fotos meramente ilustrativas. Reservamos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Nossos veículos estão em conformidade com o Proconve. No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ TER _ Miriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Miriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Miriam Leitão

ZEINA
LATIF



[oglobo.com.br/economia](https://oglobo.com.br/economia/economia@oglobo.com.br)
economia@oglobo.com.br



Sinal amarelo no crédito, não vermelho

O atual retrato do mercado de crédito revela excessos cometidos nos últimos anos. Houve forte crescimento da dívida de indivíduos junto ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), que atingiu 32,4% do PIB em 2022; um salto expressivo em relação a 2018 — 6,7 pp, sendo 4,5 pp no segmento livre. Não é uma cifra baixa quando comparada a países parecidos — 45% no Chile, 29% na Colômbia e 17% no México. Como efeito colateral, aumentou a inadimplência, o que não justifica, porém, políticas de socorro aos inadimplentes.

O quadro tornou-se mais estridente a partir de 2021, quando, na esteira dos juros baixos, o endividamento como proporção da renda familiar anual avançou rapidamente, atingindo 49,5% (+7,9 pp ante 2020) — puxando para 28% da renda familiar o comprometimento de recursos para honrar a dívida. Descontando o crédito imobiliário, a cifra permanece elevada, de 31,5% da renda familiar, mas com alta menos pronunciada (+6 pp).

Sem surpresa, o retrato da inadimplência desagrada. Porém, está em linha com o padrão histórico. Somando-se os atrasos entre 15 e 90 dias (5,3%) e a inadimplência (4,1%), chega-se a 9,4% da carteira do SFN (9,7% é a taxa média desde 2011). O grande salto em relação a 2020 decorre do fato de a taxa ter ficado atipicamente baixa naquele ano (6,9%), por conta do robusto Auxílio Emergencial — sim, a inadimplência caiu na pandemia, mesmo com o aumento do desemprego.

O problema, na verdade, fica mais claro quando se considera o atraso/inadimplência como proporção da renda familiar, e não da carteira das instituições financeiras. Nesse caso, a taxa chega a 4,5%, ante média de 3,8% desde 2011. Em outras palavras, pela ótica dos indivíduos, o quadro é mais agudo.

Como agravante, são as classes populares que mais sofrem, como aponta o especialista

Genaro Dueire Lins. Além de a taxa de inadimplência ser mais alta nesses grupos — 20% para os sem renda e 6% para até dois salários mínimos, ante cerca de 1% para acima de dez salários mínimos —, o diferencial entre pobres e ricos aumentou, até porque os mais pobres se endividaram mais.

No cerne do problema há o maior uso do cartão de crédito, cujo saldo total cresceu 85,2% para aqueles com renda até dois salários mínimos, enquanto para o grupo acima de dez salários mínimos, cresceu 71,6% desde 2021.

O cartão de crédito para a baixa renda, com juros de 400% aa no rotativo, pode se transformar em “presente de grego”, mas que muitos aceitam de bom grado, por despreparo ou por não haver maiores consequências em caso de inadimplência — está em 30% entre os mais pobres somando com os atrasos.

O quadro preocupa, mas não justifica uma política pública de socorro aos inadimplentes, como pretende o governo com o Desenrola, inicialmente focado nas pessoas com renda de até dois salários mínimos. Algo não apenas inédito, como não observado na experiência mundial.

Primeiro, apesar dos excessos, não se configura uma situação extrema, causada por choques adversos, sendo que já está ocorrendo relevante desaceleração na utilização de linhas mais onerosas, como crédito rotativo e cheque especial.

Segundo, mesmo se fosse uma situação

excepcional, há instrumentos mais adequados, como medidas regulatórias do BC para facilitar a renegociação de dívidas, conforme feito durante a pandemia.

Terceiro, a renegociação de dívidas exhibe, desde o final de 2021, forte dinamismo, com taxas anuais de crescimento na casa de 40%.

Quarto, há legislação, de 2021, para tratar de situação de superendividamento, de forma a preservar o chamado mínimo existencial dos indivíduos em caso de renegociação de dívida.

Finalmente, e mais importante, o Desenrola poderá ter um efeito colateral bastante indesejado, que é o comportamento oportunista, de lado a lado — risco moral, no jargão dos economistas —, com a fatura indo para os cofres públicos. Indivíduos tornam-se mais displicentes na decisão de endividamento, apostando em socorro futuro, e instituições financeiras afrouxam padrões de concessão de crédito, pela mesma razão. Exemplo disso são os seguidos Refis, para empresas que devem ao fisco, alimentando devedores contumazes.

Antes de avançar com seu programa, cabe ao governo uma avaliação cuidadosa.

É necessário, pois, cuidar da educação financeira da população, especialmente porque a bancarização cresceu. Cabe também promover um ambiente macroeconômico saudável para não agravar a superação desse período de ajuste.

Governo formaliza aumento salarial de 9% a servidores federais

Tendência é de aceitação da proposta por sindicatos, mas novos embates já estão contratados para os próximos anos

JULIA NOIA E FERNANDA TRISOTTO
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Com a formalização da proposta de correção salarial linear de 9%, além de aumento de R\$ 200 no vale-alimentação, para os servidores do Executivo, o governo deu um passo para aplacar as demandas do funcionalismo, que tende a aceitar o reajuste. Mas novos pleitos dos servidores, que já miram a reposição inflacionária das perdas acumuladas nos últimos anos, devem pressionar ainda mais as contas públicas a partir de 2024.

A proposta do governo prevê que os novos valores passariam a valer a partir de 1º de maio, com pagamento em junho. Essa manobra foi necessária para fazer render os R\$ 11,2 bilhões reservados no Orçamento deste ano para

gastos com funcionalismo. Com a decisão de oferecer um reajuste linear mais elevado para todos os servidores, o governo precisou postergar o início dos pagamentos, para que coubessem na limitação orçamentária. Já o aumento do auxílio-alimentação foi a solução encontrada para melhorar a proposta para os servidores com vencimentos mais baixos.

REPOSIÇÃO DAS PERDAS

A primeira proposta do governo previa reajuste linear de 7,8% a todos os servidores do Executivo, que valeria a partir de 1º de março, e um aumento de R\$ 200 no vale-alimentação, que subiria de R\$ 458 para R\$ 658. Os servidores rechaçaram e pediram reajuste de 13,5%. Após negociações, o governo fixou em 9% o au-

mento a partir de maio.

A correção só vai passar a valer depois que for referendada por deputados e senadores por meio de um projeto de lei (PL) e sancionada pelo presidente Lula.

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), Rudinei Marques, diz que as categorias estão agilizando as assembleias:

— Todas as nossas afiliadas devem realizar as assembleias até a próxima segunda-feira e todas devem aprovar (a proposta), porque o indicativo é pela aprovação.

Uma das categorias que já aceitaram a proposta do governo foi a dos servidores do Banco Central, com 95% dos votos favoráveis. Na assembleia do Sindicato dos Auditores Fiscais Federais



Esplanada dos ministérios. Reajuste para servidores passaria a valer a partir de 1º de maio, com pagamento em junho

Agropecuários (ANFFA), a aprovação veio com 86% dos votos. Para Fábio Faiad, presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), o acordo é um “bom início”:

— Agora vamos com força para a segunda etapa, que é a reestruturação de carreira com a reposição das perdas inflacionárias.

O economista Sergio Vale, da MB Associados, diz que os servidores seguirão pleiteando mais reajustes:

— São impactos que vão se acumular nos próximos anos.

Novos reajustes sob uma regra de gastos terão que fazer com que outros gastos sejam diminuídos, mas será que é o que vai acontecer? Provavelmente não. O grande problema da nova regra fiscal será o governo segui-la com tantas demandas reprimidas.

O economista-chefe da Valor Investimentos, Piter Carvalho, diz que a correção dos salários pela inflação geraria um gasto exorbitante, mas que o problema caiu no colo do governo atual pela inanição da gestão anterior:

— O governo assumiu sem

ter o que manobrar. Tinha que fazer esse ajuste, não tem muito como fugir, e conseguiu colocar o gasto na “PEC da Transição”. E como vai ser nos próximos anos? O Orçamento é um cobertor curto, o ideal seria a reforma administrativa.

Bolsonaro não concedeu reajuste aos servidores. As carreiras da base do funcionalismo federal estão com os salários congelados desde 2017. Já as carreiras de Estado tiveram o último reajuste em 2019 — que fazia parte de um acordo escalonado, fechado antes de Bolsonaro assumir.

STF avalia que não deve incidir IR sobre herança ou doação

Decisão não é vinculante nem tem efeito retroativo. PGFN avalia se irá recorrer e levar a um novo julgamento em plenário



Eletrobras
CGT Eletrosul

CHAMAMENTO PÚBLICO - 0001/2023

Compartilhamento de Infraestrutura de Fibra Óptica em Cabos OPGW da Rota Palhoça/Gravatá

A CGT Eletrosul torna público que no período de 10.03.2023 a 28.03.2023 realizará Chamamento Público para seleção de propostas para compartilhamento de infraestrutura de fibra óptica em cabos OPGW da Rota Palhoça/Gravatá, nos termos da Resolução Conjunta ANEEL, ANATEL e ANP nº 1, de 24 de novembro de 1999, e da Resolução Normativa ANEEL nº 1.044, de 27 de setembro de 2022. O edital completo pode ser obtido no endereço <http://www.cgteletrosul.com.br/suprimentos/editais>. Interessados devem entrar em contato com o Departamento de Automação, Proteção e Telemática – DTL da CGT Eletrosul, através do e-mail compartilhamento.fibra@cgteletrosul.com.br.

Eduardo Polvani Campaner
Gerente do Departamento de Automação, Proteção e Telemática – DTL

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

  21 2534-4333

 CLASSIFICADOS
DO RIO
ISSUE RESCUE

 GLOBO
EXTRA

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em duas decisões recentes, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a União não deve cobrar Imposto de Renda sobre o ganho de capital decorrente da valorização de imóveis doados ou repassados para terceiros. Os ministros consideraram que haveria uma bitributação, porque os estados já cobram o Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD).

As duas decisões ocorreram em julgamentos das Turmas (das quais participam cinco ministros cada), no plenário virtual, sistema pelo qual cada ministro deposita seu voto. A decisão, até agora, não é vin-

culante e se aplica apenas aos casos em questão. Em nota, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) informou que avalia se irá recorrer, o que levaria a uma discussão por todos os ministros.

Um dos processos, relatado pelo ministro Luís Roberto Barroso, foi julgado em fevereiro pela Primeira Turma. No ano passado, ele já havia rejeitado um pedido da PGFN neste caso.

Em seu voto, o ministro considerou que “admitir a incidência do imposto sobre a renda nos moldes defendidos pela Fazenda acabaria por acarretar indevida bitributação, na medida em que também incidiria o imposto sobre transmissão causa

mortis e doação (ITCMD)”.

Ele foi seguido pelos ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Luiz Fux. Apenas Carmen Lúcia votou de forma contrária.

A ministra considerou que não há bitributação porque “o imposto de renda incide sobre o ganho de capital apurado na doação em antecipação da legítima, e não sobre a doação em si”. A doação seria apenas o momento de apuração do ganho de capital, e não fato gerador do tributo.

O segundo caso foi analisado no início de março pela Segunda Turma. Neste, não foi discutido o mérito da questão, apenas se a União poderia recorrer de uma decisão do Tribunal Regional Federal da

1ª Região (TRF-1), que considerou que não havia ganho de capital a ser tributado.

Nunes Marques afirmou que o recurso não seria possível, e foi seguido pelos ministros André Mendonça, Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes.

De acordo com o advogado Michel Haber, sócio do Eick Haber Shima Pacheco Advogados, existem precedentes do STF no sentido contrário, determinando que o imposto deveria ser cobrado, mas decisões recentes indicam uma mudança de entendimento.

— Há precedentes do STF no sentido de que o IR deveria incidir sobre o eventual ganho de capital verificado pelo doador no caso de doações. Não obstante, os posicionamentos mais recentes caminham no sentido da não exigência em razão da inexistência de acréscimo patrimonial verificado pelo doador quando da doação — explica.



Conta de luz da Light ficará 7,4% mais cara a partir de hoje

No mês passado, empresa informou à Aneel que enfrentava geração de caixa insuficiente para a sua sustentabilidade. Aumento da Enel será de 6,18%

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem o aumento anual nas contas de luz dos consumidores do Estado do Rio. Os clientes residenciais (de baixa tensão) da Light terão uma alta de 7,4% — a empresa atende a Região Metropolitana. Para os consumidores industriais (de alta tensão) da empresa, o aumento médio autorizado é menor, de 6,03%. Já para os clientes residenciais da Enel Distribuição Rio, que atende Niterói, Região dos Lagos e Norte Fluminense, o aumento será de 6,18%.

Os reajustes entram em vigor hoje. No caso da Light, para uma residência com consumo médio de 150 kWh por mês (considerada a média de consumo do Brasil), o aumento representa uma alta de cerca de R\$ 10 na conta.

As tarifas das distribuidoras de energia são reajustadas anualmente pela Aneel. Ao longo do ano, o valor pode subir com o acionamento das bandeiras tarifárias (tarifas extras em decorrência de eventual falta de chuvas). O consumidor paga, em sua conta, os custos decorrentes da compra da energia, da transmissão da eletricidade e da distribuição, além de subsídios.

Este ano, os consumidores de todo o Brasil pagarão, juntos, quase R\$ 30 bilhões em subsídios. O dinheiro que fica para a distribuidora, no entanto, é apenas uma parte do que é arrecadado, já que a empresa precisa pagar às



UANDERSON FERNANDES

Impacto. Light passa por situação de caixa delicada em razão do furto de energia e da inadimplência

diferentes atividades do setor, como geração e transmissão.

A Light passa por situação de caixa delicada. Nos últimos meses, a empresa vem relatando dificuldades financeiras para a Aneel, entre elas, a de que sua concessão “tem apresentado geração de caixa insuficiente para garantir sua sustentabilidade”. O principal motivo, segundo a concessionária, são as chamadas perdas “não técnicas”, ou seja, furtos (popularmente chamados de gatos) e inadimplência. Mais da metade da energia distribuída não é paga.

Historicamente, a Light tem uma estrutura de receitas complexa. De acordo com a empresa, isso ocorre em gran-

de parte porque tem que lidar com o tráfico de drogas e as milícias que dominam parte de sua área de concessão no Rio, onde o índice de perdas e a inadimplência estão entre os maiores do país. Uma das formas de melhorar sua situação financeira seria a Aneel concordar em aumentar o limite máximo de perdas de concessão previsto no contrato de concessão, o que permitiria repassar esse custo ao consumidor.

A Aneel, porém, considera que este não é o momento para análise do requerimento, mas indicou que irá examinar novamente essa questão nos próximos meses, por meio de um pedido de revisão extraordinária nas tarifas.

Eletrobras registra queda de 36% nos lucros em 2022

Resultado, de R\$ 3,6 bilhões, foi influenciado por despesas com plano de demissão voluntária

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

No primeiro balanço anual pós-privatização, a Eletrobras registrou lucro líquido de R\$ 3,638 bilhões em 2022, 36% inferior aos R\$ 5,714 bilhões de 2021. A privatização da companhia, principal empresa do setor elétrico brasileiro, foi concluída em junho do ano passado.

O resultado foi impactado, negativamente, por R\$ 1,2 bilhão de despesas com o novo plano de demissão voluntária (PDV), realizado em dezembro de 2022; pela provisão de R\$ 2,5 bilhões para a Amazonas Energia; e por R\$ 900 milhões de encargos oriundos da capitalização — aportes na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e projetos de revitalização de bacias.

No quarto trimestre de 2022, a companhia teve prejuízo de R\$ 479 milhões, frente a lucro líquido de R\$ 610 milhões em igual período de 2021.

Wilson Ferreira Junior, presidente da Eletrobras, em teleconferência com analistas, disse que a empresa pretende participar dos futuros leilões de linhas de transmissão. Segundo ele, a Eletrobras vai

contar ainda com 13 vice-presidências, em um processo que será concluído até o fim de março como parte da nova estrutura organizacional.

Durante a teleconferência, Junior defendeu o processo de privatização da empresa, lembrando que a companhia ganhou flexibilidade para renegociar dívidas judiciais e rapidez nas operações.

— O processo de capitalização criou perspectiva econômica e financeira para que a Eletrobras possa investir focada num círculo virtuoso — afirmou ele, lembrando que a empresa vai recomprar até 10% das ações em circulação.

— Temos a clareza do valor que essa empresa está criando. A companhia vai lançar novo PDV até o fim de abril. A meta é cortar 20% dos 14 mil funcionários. O primeiro programa de redução, lançado em dezembro de 2022, contou com 2.494 mil inscritos e era restrito a funcionários já aposentados ou que podiam se aposentar até 30 de abril de 2023.

— O novo plano de demissão foi negociado com sindicatos e olha a nova estrutura da empresa. O segundo PDV terá custo menor — explicou o executivo.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2022

REAL PUBLICIDADE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2022 representou um grande marco para a Cury Construtora. A cada trimestre, superamos recordes e, ao final do ano, comemoramos nosso melhor período em lançamentos, vendas, geração de caixa, receita, e lucro líquido. Acreditamos que nossa experiência de quase seis décadas de mercado e foco em São Paulo e Rio de Janeiro nos permitiram lidar melhor com as dificuldades do setor e alcançar esse desempenho.

Enfrentamos desafios, como a inflação e dificuldades na cadeia de suprimentos, que afetaram todas as empresas do setor e levaram a algumas revisões orçamentárias. Mas, fomos capazes de ajustar os preços dos novos empreendimentos e compensar algumas perdas, mantendo nossas margens.

Em 2023, a Cury já lançou seis empreendimentos, sendo que o Connect São Mateus, lançado em janeiro em São Paulo, e o Epicentro, lançado em fevereiro no Rio de Janeiro, estão com velocidade de vendas surpreendente, com quase todas as unidades comercializadas. Com isso, temos uma expectativa positiva de forte demanda já no primeiro trimestre, e manteremos a estratégia de lançamentos concentrados na primeira metade do ano, que se mostrou acertada no ano passado.

Aguardamos mais informações sobre o Minha Casa Minha Vida para avaliarmos com cautela a inclusão das faixas mais baixas oferecidas pelo programa em nosso portfólio. Continuaremos a operar o mix de

produtos de 2022, com grande concentração na faixa 3 do Minha Casa Minha Vida e percentual de unidades fora do programa, todas contratadas por meio do crédito associativo operado pela Caixa Econômica Federal, modalidade que permite ao cliente financiar o empreendimento desde o início da construção. A Cury tem especialidade nessa operação, realizando com alta velocidade de vendas e repasse, garantindo uma geração positiva de caixa em todo o processo construtivo.

Estamos completando 60 anos e aproveitamos para mudar nosso logo e nossa marca. Ao longo dessa jornada a Cury evoluiu, investiu em qualidade e inovação e se tornou uma das maiores construtoras do país.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que acompanharam e fizeram parte do sucesso da Cury Construtora este ano. Tivemos obstáculos, mas juntos superamos as adversidades e alcançamos resultados impressionantes. Estamos animados com as perspectivas para 2023 e certos de que alcançaremos realizações ainda maiores. O futuro da Cury é brilhante e estamos ansiosos para continuar a crescer juntos.

Fábio Cury - CEO

GVV Lançamentos (Milhões)

2020: 1.541, 2021: 2.785, 2022: 3.313

Vendas Líquidas (Milhões)

2020: 1.346, 2021: 2.567, 2022: 3.290

Geração de Caixa (Milhões)

2020: 170, 2021: 237, 2022: 298

VSO (Vendas Sobre Oferta)

2022: 75%

Margem Bruta

2022: 37%

Receita Líquida (Milhões)

2020: 1.145, 2021: 1.738, 2022: 2.257

Lucro Líquido (Milhões)

2020: 161, 2021: 300, 2022: 330

Dividendos Pagos (Milhões)

2020: 170, 2021: 165, 2022: 150

Balanco patrimonial consolidado sintético (Em milhares de Reais - R\$)

em 31 de dezembro de 2022 e de 2021

	Consolidado	
	Reapresentado	
Ativo	31/12/22	31/12/21
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	562.264	375.963
Títulos e valores mobiliários	227.162	218.524
Contas a receber	681.536	731.349
Imóveis a comercializar	534.993	486.666
Adiantamentos a fornecedores	7.297	6.611
Outros créditos	50.270	27.836
Total do ativo circulante	2.063.522	1.846.949
Não circulante		
Contas a receber	497.726	546.316
Imóveis a comercializar	69.096	46.042
Valores a receber entre partes relacionadas	5.073	4.321
Outros créditos	37.485	35.863
Propriedades para investimentos	68.282	62.896
Investimentos	34.316	29.770
Imobilizado	22.931	25.765
Total do ativo não circulante	734.909	750.973
Total do ativo	2.798.431	2.597.922
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	114.591	87.488
Empréstimos e financiamentos	120.906	68.020
Obrigações trabalhistas	18.487	16.567
Obrigações tributárias	14.840	8.366
Credores por imóveis compromissados	346.258	321.259
Adiantamento de clientes	342.626	515.238
Impostos e contribuições diferidos	13.853	9.527
Dividendos a pagar	78.348	71.191
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e tributários	10.189	11.780
Outras contas a pagar	7.388	5.943
Total do passivo circulante	1.067.486	1.115.379
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	360.082	323.208
Provisão para garantia de obra	21.389	13.220
Credores por imóveis compromissados	429.912	374.570
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e tributários	8.679	9.299
Provisão para perdas com investimentos	893	755
Impostos e contribuições diferidos	32.242	23.163
Valores a pagar entre partes relacionadas	-	-
Total do passivo não circulante	853.197	744.215
Patrimônio líquido		
Capital social	291.054	291.054
Ações em tesouraria	(12.210)	(121)
Reserva de capital	17.598	17.598
Reserva legal	53.750	37.256
Reservas de lucros	401.545	245.311
Subtotal do patrimônio líquido	751.737	591.098
Participação de acionistas não controladores	126.011	147.230
Total do patrimônio líquido	877.748	738.328
Total do passivo e patrimônio líquido	2.798.431	2.597.922

As Demonstrações Financeiras completas acompanhadas do relatório do auditor independente, sem ressalvas, está sendo publicada no **Jornal Valor Econômico**, no dia 15 de Março de 2023.

Demonstrações do resultado (Em milhares de Reais - R\$, exceto o lucro por ação)

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021

	Consolidado	
	01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021
Receita líquida com imóveis vendidos e serviços prestados	2.257.294	1.738.295
Custo dos imóveis vendidos	(1.415.751)	(1.082.692)
Custo dos serviços prestados	(4.651)	(10.932)
Total dos custos	(1.420.402)	(1.093.624)
Lucro bruto	836.892	644.671
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas comerciais	(212.188)	(164.226)
Despesas gerais e administrativas	(136.568)	(102.464)
Resultado com equivalência patrimonial	379	927
Outras receitas operacionais	2.756	40.444
Outras despesas operacionais	(61.830)	(42.984)
Total receitas/despesas operacionais	(407.451)	(268.303)
Lucro antes do resultado financeiro	429.441	376.368
Resultado financeiro		
Despesas financeiras	(88.468)	(49.714)
Receitas financeiras	64.031	24.987
Total resultado financeiro	(24.437)	(24.727)
Lucro antes dos impostos	405.004	351.641
Imposto de renda e contribuição social		
Correntes	(50.756)	(31.893)
Diferidos	(5.808)	(4.439)
Total do imposto de renda e contribuição social	(56.564)	(36.332)
Lucro líquido do exercício	348.440	315.309
Atribuível aos:		
Acionistas controladores	15,4%	18,1%
Acionistas não controladores	329.885	299.753
Lucro por ação (básico e diluído)	1,1302	1,0270

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras da controladora e consolidadas.

CURY CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. CNPJ Nº 08.797.760/0001

cury.net

Meta vai demitir 10 mil funcionários e fechar 5 mil vagas em aberto

Mercado avalia que iniciativa faz parte do ‘ano de eficiência’ da dona de Facebook e Instagram. Ações sobem mais de 7%

Da Bloomberg News
NOVA YORK

A Meta, dona do Facebook e do Instagram, planeja demitir cerca de dez mil funcionários e fechar cerca de cinco mil vagas que estão em aberto na sua segunda rodada de cortes de empregos nos últimos seis meses. Postos que foram criados durante a pandemia não terão reposição. A empresa-mãe do Facebook está embarcando em um “ano de eficiência” para melhorar seu desempenho financeiro e atingir metas de longo prazo. Como parte dos esforços, está reduzindo o tamanho da organização, cancelando projetos de menor prioridade e desacelerando contratações, disse seu CEO, Mark Zuckerberg, em comunicado ontem. As ações da Meta subiram 7,25%, impulsionadas pela expectativa de ganhos de eficiência, cotadas a US\$ 194,02. No ano, sobem mais de 60%.

A maior empresa de rede social do mundo já havia demitido, em novembro do ano passado, 11 mil pessoas, o equivalente a 13% da equipe. O anúncio dos cortes feito ontem vai demorar um pouco a acontecer. A empresa espera detalhar reestruturações e demissões em grupos de tecnologia no fim de abril e os cortes nos grupos de negócios no fim de maio, segundo o comunicado. Com menos contratações, Zuckerberg informou que vai reduzir o tamanho da equipe de recrutamento.

CENÁRIO PODE DURAR ANOS
Os funcionários da Meta já esperavam mais demissões, já que o executivo tem falado abertamente sobre a necessidade de priorizar projetos e investimentos, além de ter sugerido cortes adicionais de vagas. A Meta iniciou seu processo de ajuste no início deste ano, eliminando alguns gerentes intermediários e pedindo a

outros que retornassem às funções de colaborador individual em vez de supervisionar outros funcionários. Mesmo assim, Zuckerberg disse que “esta atualização ainda pode parecer surpreendente”. A empresa, que também é dona do WhatsApp, viu uma desaceleração na receita de publicidade, o que levou ao primeiro declínio anual de vendas em 2022. Zuckerberg mudou o foco e o investimento da Meta no ano passado para a tecnologia de realidade virtual e o metaverso, que ele vê como a próxima grande plataforma de computação. Na pandemia, o número de funcionários da Meta teve forte aumento, à medida que a demanda pelos serviços digitais aumentava e Zuckerberg buscava aproveitar o momento. Houve crescimento de 30% no número de empregados em 2020, o primeiro ano da pandemia, e de 23% em 2021. Quando a Meta co-



Mudança. Zuckerberg sugere que a equipe encontre “mais oportunidades de trabalhar pessoalmente com os colegas”

meçou a eliminar empregos em novembro, tinha mais de 87 mil funcionários. Como parte de seu plano de eficiência, a Meta está se concentrando em retornar a uma “proporção mais ideal de engenheiros para outras funções”, disse Zuckerberg. A empresa investirá em ferramentas, como as de inteligência artificial, para ajudar os engenheiros a escrever código mais rapidamente, para torná-lo “mais eficaz ao longo de muitos anos, não apenas este ano”. Na pandemia, o Facebook foi uma das primeiras empresas de tecnologia a oferecer a possibilidade de trabalhar em casa. Agora, Zuckerberg está incentivando a equipe a “en-

contrar mais oportunidades de trabalhar pessoalmente com seus colegas”. Enquanto a empresa com sede em Menlo Park, na Califórnia, corta funcionários, os trabalhadores descrevem uma ansiedade elevada e baixa moral entre os colegas. No comunicado, Zuckerber acrescenta que a decisão é uma resposta a condições globais, incluindo aumento da regulação, instabilidade geopolítica, aumento da taxa de juros e desaceleração da economia. “A economia mundial mudou, as pressões competitivas aumentaram e nosso crescimento diminuiu consideravelmente”, diz o texto. “Devemos nos preparar para a possi-

bilidade de que esta nova realidade econômica continue por muitos anos”, acrescentou.

APPLE ADIA BÔNUS
Em outra frente, a Apple vai adiar os bônus para algumas divisões corporativas e aumentar os esforços para reduzir custos, de acordo com fontes a par das discussões. A mudança vai reduzir a frequência dos bônus para parte da equipe. A empresa está limitando contratações e fechando vagas. No passado, a Apple pagava bônus e promoções de uma a duas vezes por ano, dependendo da divisão da companhia. Com o novo plano, todos passam a receber uma vez por ano, em outubro.

Departamento de Justiça dos EUA investiga colapso do SVB

Um dos alvos será a venda de ações por executivos do banco antes da quebra

*Do New York Times**
NOVA YORK

O Departamento de Justiça e a Securities and Exchange Commission (SEC, o órgão regulador do mercado americano) deram os primeiros passos para investigar o colapso do Silicon Valley Bank (SVB), segundo fontes informaram ao Wall Street Journal. As iniciativas são independentes e ainda estão na fase preliminar. Elas podem ou não levar a acusações formais de irregularidades. Um dos alvos potenciais pode ser a venda de ações do ban-

co por diversos executivos nas semanas que antecederam a quebra do banco. As vendas geraram milhões de dólares em receitas, embora algumas operações tenham sido feitas de acordo com planos de vendas que preveem antecipadamente a data da operação.

CEO PEDE QUE CLIENTE VOLTE
O ex-presidente do SVB Gregory Becker vendeu ações em fim de fevereiro no valor de US\$ 3 milhões, ao preço de US\$ 286 por papel, conforme informações divulgadas no dia 1º de março. Mas a operação havia sido definida no dia

26 de janeiro, quando as ações fecharam a US\$ 296. Ontem, o novo CEO do SVB, Tim Mayopoulos, fez um apelo aos clientes: que eles se voltem para o banco, ou seja, que mantenham ou tragam de volta seus recursos para a instituição, cujo colapso é o maior desde a crise financeira de 2008. “A primeira coisa que você pode fazer para apoiar o futuro desta instituição é nos ajudar a reconstruir nossa base de depósitos, deixando recursos no Silicon Valley Bank ou transferindo de volta aqueles que sobraram nos

últimos dias”, escreveu ele, na terça-feira, em um e-mail para os clientes. Segundo Mayopolous, o banco está aberto para negócios, fazendo novos empréstimos e honrando as linhas de crédito existentes. De acordo com os reguladores, em meio a uma corrida aos bancos, os saques feitos por clientes e investidores totalizaram US\$ 42 bilhões no dia 9 de março. O colapso do SVB foi desencadeado por uma corrida de clientes para resgatar depósitos. A maioria tinha um total de recursos superior a US\$ 250 mil, ou seja, acima do limite que é garantido por lei. O caso do SVB levantou temor que clientes de outros bancos regionais sacassem recursos em um movimento que poderia desestabilizar o sistema bancário. No fim de semana, o governo americano anunciou um plano de empréstimo aos bancos e assegurou que todos os clientes teriam acesso aos recursos, mesmo que eles ultrapassem o limite de US\$ 250 mil.

MERCADO VÊ ALTA DE JURO
Em outra frente, o Federal Reserve, o banco central americano, está considerando mudanças nas regras para instituições financeiras de médio porte após o colapso do SVB. Uma opção é que elas passem a seguir normas mais rígidas, hoje aplicadas somente aos grandes bancos de Wall Street. Enquanto autoridades tentam punir os responsáveis e

evitar que o caso ganhe maiores proporções, investidores voltaram ontem suas atenções para o comportamento da inflação. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) avançou 0,4% em fevereiro, em linha com as expectativas. O núcleo do índice, que exclui componentes com maior oscilação, como alimentos e energia, subiu 0,5%. Os números reforçaram a percepção de que a inflação está alta e que, portanto, o Federal Reserve deve continuar a subir juros, ainda que a alta seja mais moderada. No começo da semana, após a quebra do SVB, o mercado passou a avaliar a hipótese de pausa no aumento de juros. Ontem, ganharam força as apostas em um aumento de 0,25 ponto percentual. A reunião para definir o comportamento da taxa está marcada para a próxima semana.

Credit Suisse vê falha em controles internos de balanços

Banco descarta pagamento de bônus a executivos e diz que ainda não conseguiu conter integralmente a saída de clientes

Da Bloomberg News
NOVA YORK

Em mais um capítulo de uma crise que se arrasta nos últimos trimestres, o Credit Suisse afirmou ter encontrado “fraqueza material” em seus balanços ontem e descartou o pagamento de bônus a executivos após o pior desempenho anual da instituição desde a crise financeira global. Fraqueza material é um jargão do setor contábil que indica que algum dos controles internos da companhia não foi eficaz, o que pode levar a alguma inconsistência nas informações. O banco suíço informou que o presidente da instituição, Axel Lehmann, propôs “renunciar voluntariamente” a

um prêmio de ações no valor de US\$ 1,6 milhão referente ao período de 2022-2023, em razão do “baixo desempenho financeiro” da empresa. O Credit Suisse disse em relatório que descobriu que o “controle interno do grupo sobre balanços não era eficaz”, pois falhou em identificar riscos potenciais nas demonstrações financeiras. A revelação ocorreu poucos dias depois que o banco adiou a divulgação do relatório anual após consulta de última hora da Securities and Exchange Commission, o órgão regulador do mercado americano, sobre as demonstrações de fluxo de caixa de 2019 e 2020. O banco concluiu que a “fraqueza material” pode resultar em distorções de saldos de

contas, disse o relatório anual. O Credit Suisse está elaborando um “plano de remediação” para fortalecer os controles. O Credit Suisse registrou perda de 7,3 bilhões de francos suíços (US\$ 8 bilhões) no ano passado e eliminou os lucros da década anterior. Foi o maior prejuízo desde a crise financeira de 2008, quando o Credit Suisse sofreu perdas de mais de 8 bilhões de francos suíços. E as saídas de dinheiro dos clientes em níveis sem precedentes desde outubro ainda não foram revertidas, embora tenham se estabilizado em níveis mais baixos após o início de uma grande campanha para recuperar os depósitos dos clientes, de acordo com o relatório anual. A reavaliação ocorre paralelamente a um pa-



Foco. Crise do Credit Suisse antecede a do SVB, mas cenário pode prejudicar

recer negativo emitido pela empresa de contabilidade PwC sobre a eficácia dos controles internos do grupo. As ações do banco caíram 1,18% ontem. Os papéis do Credit Suisse têm tido queda

nos últimos dias, afetados pela crise após o colapso do Silicon Valley Bank (SVB) na sexta-feira. Mas a turbulência no Credit Suisse antecede a quebra do SVB. Desde março de 2021, houve queda de 80%.



E agora, BRASIL?

análise, opinião e bate-papo

O GLOBO

HORIZONTE TRIBUTÁRIO

REFORMA DARÁ ‘CHOQUE’ DE 20% NO PIB, PREVÊ HADDAD

A pontada como prioridade na agenda econômica do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a reforma tributária pode gerar um “choque” positivo na economia brasileira capaz de elevar o Produto Interno Bruto (PIB) do país em até 20% em 15 anos. O potencial foi apresentado na segunda-feira pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, convidado da primeira edição de 2023 da série de debates “E agora, Brasil?”, realizada pelos jornais O GLOBO e Valor, com patrocínio do Sistema Comércio, através da CNC, do Sesc, do Senac e de suas Federações.

A reforma do sistema de impostos no Brasil foi o principal tema do evento, em Brasília, mediado pela colunista do GLOBO Míriam Leitão e pelo chefe da Redação do Valor em Brasília, Fernando Exman. É antigo o consenso de que a confusa estrutura de arrecadação tira competitividade das empresas, penaliza investimentos, gera insegurança jurídica e distribui de forma desigual o peso dos impostos entre ricos e pobres. No entanto, o impasse sobre como mudar isso perdura há anos.

Na conversa de quase uma hora e meia, Haddad afirmou que há condições políticas agora para avançar no Congresso. Ele previu para junho ou julho a votação na Câmara e até outubro no Senado e destacou o bom relacionamento com os presidentes das duas Casas, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desde a transição.

A ideia é focar nos impostos sobre o consumo nessa primeira etapa da reforma, unificando os tributos federais PIS, Cofins e IPI, o estadual ICMS e o municipal ISS em um só imposto sobre valor agregado (IVA). A proposta de emenda constitucional (PEC), que deverá sair da fusão de duas que já estão em tramitação, precisa de três quintos dos votos dos parlamentares. Após regulamentação, entraria em vigor a partir de 2025.

O governo vê no sistema tributário atual um dificultador do crescimento econômico e do desenvolvimento social do país. O ministro apontou as



Desafio político e econômico. O ministro Fernando Haddad fala sobre os planos do governo para modernizar o sistema tributário do país no “E agora, Brasil?”, entre Míriam Leitão e Fernando Exman

principais diretrizes para a reforma: justiça tributária, progressividade, simplificação e transparência. E citou estimativas compiladas pelo seu secretário extraordinário para a reforma, Bernard Appy, um dos maiores especialistas no assunto no país, que apontam um aumento de até 12% no PIB em 15 anos, num cenário conservador, e de até 20%, em uma previsão mais otimista, somente com a simplificação do sistema.

— O choque de eficiência que ela vai dar na economia brasileira, não é possível estimar neste momento, de tão grande que será. Fala-se de 10% a 20% de choque no PIB, mas eu penso que vamos facilitar muito a vida dos investidores, dos trabalhadores e do poder público com essa reforma.

SITUAÇÃO ‘CAÓTICA’ NO ICMS Haddad defendeu a reforma como importante não só para a União, mas também para estados e municípios. Classificou a situação do ICMS como “caótica” para os investidores, já que o tributo estadual é campeão de litígios tributários:

— A quantidade de impostos pagos na fase de investimentos é (como) punir o investidor, o exportador, o industrial, as famílias de baixa renda. Além de tudo, está punindo o próprio

Q “Quando você põe na ponta do lápis, afasta os fantasmas. Haverá uma transição de 40 anos, para garantir que o ajuste é na margem, garantindo que o impacto na eficiência da economia seja muito mais rápido que o impacto redistributivo pelos entes federados”

“A quantidade de impostos pagos na fase de investimentos é (como) punir o investidor, o exportador, o industrial, as famílias de baixa renda. Além de tudo, está punindo o próprio poder público”

“A reforma vai colocar fim a um enorme conflito distributivo no país”

Fernando Haddad, ministro da Fazenda

poder público, dada a litigiosidade dos tributos.

Ex-prefeito de São Paulo, Haddad concorreu à Presidência em 2018 e ao governo paulista pelo PT no ano passado. Ele indicou que tem se dedicado não só à costura política da reforma no Congresso, mas também ao diálogo com governadores, prefeitos e representantes de setores econômicos para vencer resistências. Dispõe de ao menos um dia na semana para encontros sobre o tema e acena com uma transição de “longuíssimo prazo” para acomodar impactos da reforma sobre quem paga e arrecada impostos. Ele defendeu que a alíquota do novo imposto sobre consumo seja recalibrada ao longo do tempo:

— Quando você põe na ponta do lápis, afasta os fantasmas. Haverá uma transição de 40 anos, para garantir que o ajuste é na margem, garantindo que o impacto na eficiência da economia seja muito mais rápido que o impacto redistributivo pelos entes federados.

Além dos princípios da proposta do governo, o ministro também apontou o que não estará na reforma. Descartou uma nova CPMF — o imposto sobre transações financeiras cuja ideia de recriação descreveu como um dos motivos para o fracasso da reforma pro-

posta pelo governo de Jair Bolsonaro — e mudanças no Simples Nacional, sistema especial de tributos para micro, pequenas e médias empresas.

EFEITO NEUTRO Haddad argumentou que a reforma da taxa do consumo, que tem maior impacto sobre os mais pobres, é também uma forma de dar progressividade ao sistema tributário, criando as condições para avançar em seguida numa revisão dos impostos sobre a renda. Mas frisou que o objetivo do governo é ter uma reforma neutra do ponto de vista da arrecadação, sem aumentar a já alta carga tributária do país:

— Não pretendemos aumentar imposto sobre consumo porque, no Brasil, já é muito alto. Deveríamos planejar no médio e longo prazo a mudança na cesta de tributos, que deveria recair mais sobre renda e menos sobre consumo.

Para José Roberto Tadros, presidente da CNC, que reúne empresas de comércio e serviços, a reforma precisa considerar especificidades:

— A reforma tributária é necessária. Mas, para ser efetiva, precisa ter como premissas a simplificação, a não cumulatividade e a diferenciação das alíquotas setoriais e regionais. Não há como pensar em uma

reforma sem considerar as especificidades, por exemplo, do setor de serviços, que é um grande gerador de empregos, mas gera menos créditos tributários em sua cadeia produtiva do que outros segmentos, pois seu principal insumo é justamente a mão de obra.

Em uma semana decisiva para o governo na economia, Haddad também falou no evento sobre a definição da nova regra de controle das contas públicas em substituição ao atual teto de gastos, riscos internacionais e a política de juros contra a inflação no Brasil.

— O evento acabou acontecendo numa semana quente, com o arcabouço fiscal e a crise externa. Ele falou bastante da pauta, que era a reforma tributária, mas não fugiu dos outros temas — avaliou Míriam Leitão.

Exman afirmou que o evento foi fundamental para o ministro apresentar a sua visão da reforma, cujo debate no Congresso se intensifica agora:

— Também tivemos a rara oportunidade de ouvir o que ele pensa a respeito de temas pouco abordados no dia a dia, como sua visão sobre a meta de inflação. E sem deixar de lado os temas mais quentes, como o atual patamar dos juros e as recentes turbulências na economia americana.

Em que pé está a proposta	Unificação: A reforma pretende unificar cinco tributos em um só. Os federais PIS, Cofins e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) se somam ao estadual Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e ao municipal Imposto sobre Serviços (ISS) para formar um único imposto sobre valor agregado (IVA), que se chamará Imposto	sobre Bens e Serviços (IBS).	Fusão de PECs: O governo propõe a fusão de duas propostas de emenda à Constituição (PECs) que já tramitam: a PEC 45, na Câmara, e a PEC 110, no Senado. A diferença principal entre elas é que a 45 prevê um IVA de alíquota única, com recursos divididos	entre União, estados e municípios, e a 110 propõe um IVA dual, com a criação de dois impostos sobre consumo: um exclusivo da União e outro repartido entre estados e municípios. Um grupo de trabalho com 12 deputados foi formado na Câmara para acelerar a avaliação dos dois projetos. O coordenador é Reginaldo Lopes	(PT-MG) e o relator, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB).	ra admita a preservação do Simples e da Zona Franca de Manaus, e descarta a volta da CPMF.
				O que o governo quer: A equipe econômica, que dá apoio técnico à discussão no Congresso, aponta que o novo IVA deve ter alíquota em torno de 25% para manter a atual carga tributária. Quer eliminar benefícios tributários, embo-		Nós a desatar: As resistências vêm de setores econômicos que temem aumento de impostos e o fim de incentivos fiscais e de governadores e prefeitos preocupados com perda de receitas.

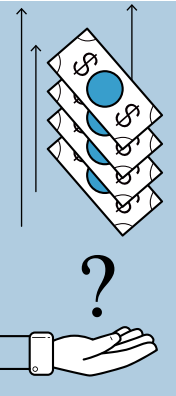


E agora, **BRASIL?**

O GLOBO

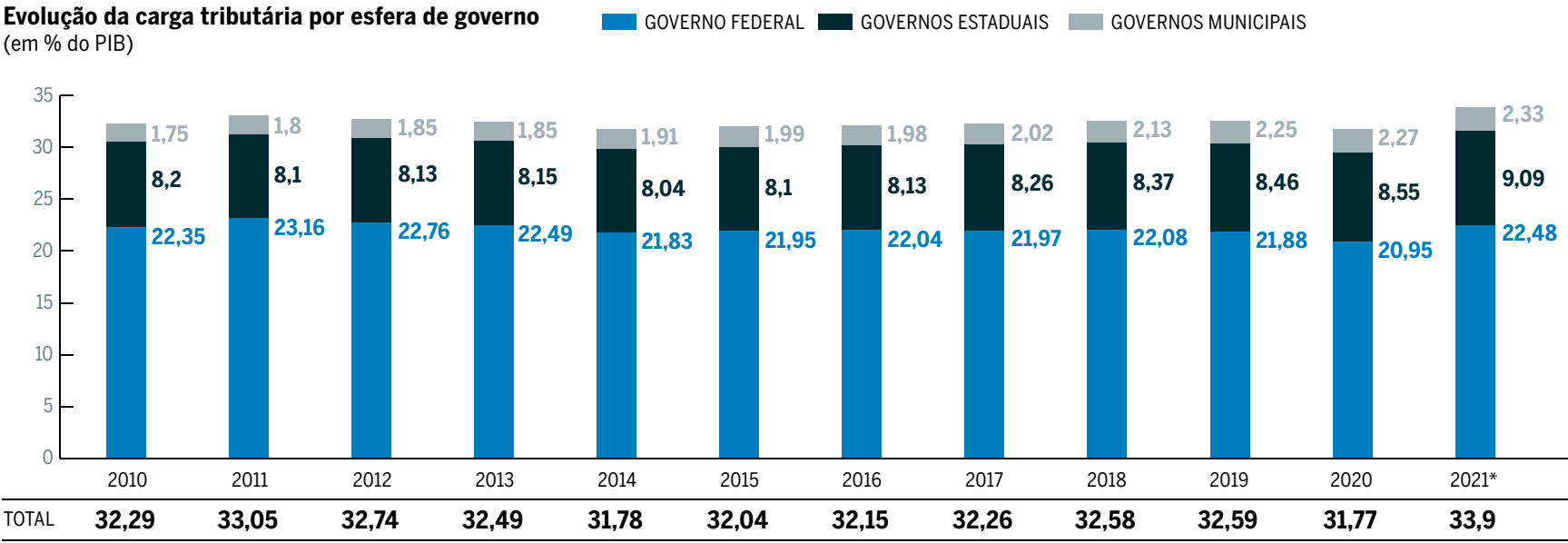
O PESO DOS IMPOSTOS

O governo quer aprovar no Congresso uma reforma neutra, que não altere a atual carga tributária do Brasil, que foi recorde em 2021*



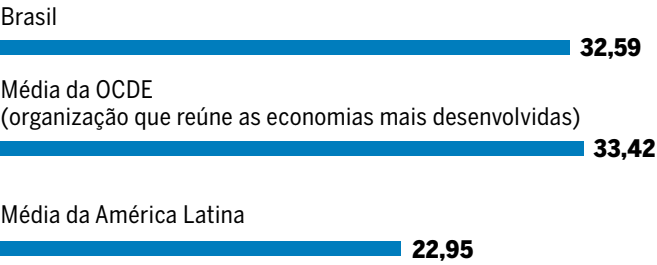
O QUE É CARGA TRIBUTÁRIA?
A relação entre a soma de impostos, taxas e contribuições arrecadados pelos governos federal, estadual e municipal e o Produto Interno Bruto (PIB) expressa a parcela de recursos financeiros de cidadãos e de empresas que é direcionada ao Estado

Evolução da carga tributária por esfera de governo (em % do PIB)



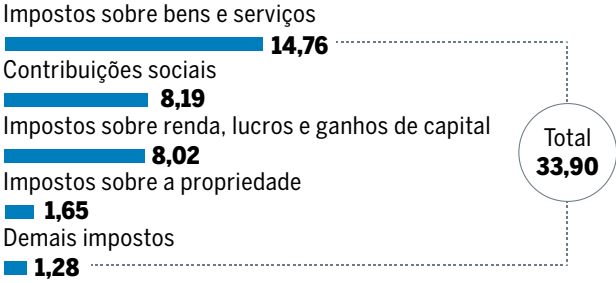
A carga tributária no Brasil está mais próxima da de países ricos que da de seus pares em desenvolvimento...

COMPARAÇÃO EM 2019*
(em % do PIB)



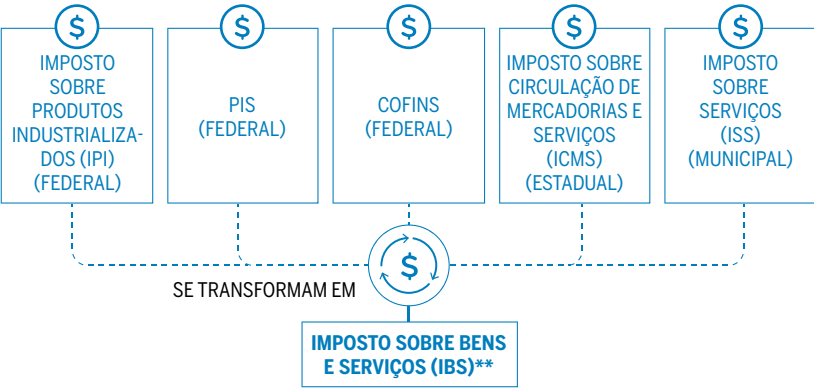
... e pesa mais sobre o consumo que sobre renda e patrimônio.

ESTRUTURA DA CARGA TRIBUTÁRIA NO BRASIL, POR BASES DE TRIBUTAÇÃO EM 2021*
(em % do PIB)

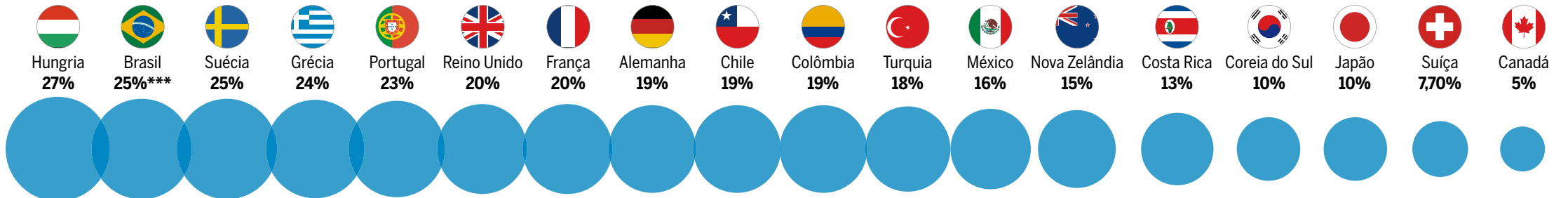


O que o governo quer mudar agora

A primeira etapa da reforma deve focar na unificação de tributos sobre bens e serviços em um novo imposto sobre valor agregado, que se chamará IBS



O GOVERNO ESTIMA QUE O IBS TERÁ ALÍQUOTA ÚNICA DE 25% SOBRE O PREÇO DE BENS E SERVIÇOS, O QUE SERIA UMA DAS MAIS ALTAS PARA UM IVA NO MUNDO



*Dado consolidado mais recente
**O IBS poderá ser um IVA dual, sendo um federal e outro partilhado entre governos estaduais e municipais, ou único, com os recursos distribuídos entre os três entes da federação
*** Estimativa

Editoria de Arte

DIÁLOGO COM SETORES E GOVERNOS

Haddad se diz atento às preocupações de líderes empresariais, prefeitos e governadores. Área de serviços vê risco de alta de até 188% na sua carga tributária. E agronegócio é contra oneração de alimentos com ‘cashback’ de impostos para os mais pobres

Para aprovar a reforma tributária, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, começa a enfrentar um dos desafios que há décadas dificultam o avanço dela: as pressões setoriais e regionais relacionadas a interesses distintos que podem ser afetados pelas mudanças. Para o ministro, prazos longos de transição e o impacto positivo que a reforma terá sobre a economia como um todo mais que compensarão possíveis perdas.

— Ninguém pode usar como pretexto: “eu vou perder ou vou ganhar”, porque todos os prazos estão sendo calibrados justamente para que tenhamos uma aterrissagem e uma transição suaves — afirmou Haddad no “E agora, Brasil?”. — Reforma tributária é uma porção de chavinhas em que você está mexendo. Se você só olhar (e falar) “aqui eu vou perder” e não olhar para o que vai ganhar, vai inviabilizar a reforma.

Serviços e agronegócio estão entre os setores mais preocupados com o impacto da reforma. Estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que a criação de

um IVA com alíquota entre 12% e 25%, como se discute no Congresso, pode levar a um aumento médio de 84% na carga tributária de 30 segmentos do setor de serviços, podendo superar 188% no de seleção, agenciamento e locação de mão de obra, por exemplo.

A Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA) e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) têm defendido junto a parlamentares e ao governo um tratamento diferenciado ao setor, para evitar elevação de carga tributária. O setor é contra a retirada de isenções tributárias de alimentos da cesta básica com um mecanismo de *cashback*, planejado pelo governo para devolver parte dos impostos às famílias mais pobres, e demanda a manutenção do crédito presumido como forma de apuração tributária, principalmente para pequenos produtores.

DÍVIDA DOS ESTADOS

Para Haddad, as preocupações dos setores não levam em consideração que os serviços ampliarão o acesso a créditos tributários. Sem citar setores específicos, ele afirmou no evento que a reforma “vai eliminar”



A favor. Governadores do Sul e do Sudeste reunidos no Rio apoiam a reforma tributária, mas cobram compensações

desonerações “completamente arbitrárias” e “que foram feitas com base no capitalismo de compadrio”.

Além das dificuldades para equilibrar demandas setoriais, o ministro enfrenta as preocupações regionais, mas se diz disposto a saná-las. Em carta entregue a Haddad na semana passada, os sete governadores do Sul e do Sudeste manifestaram “o compromisso em trabalhar em conjunto com o governo federal e com os municípios na aprovação de uma re-

forma tributária de base ampla, que aumente a eficiência econômica, por meio da simplificação das obrigações para os contribuintes e da adoção do princípio do destino”, ou seja, a tributação onde o produto é vendido e consumido. Mas também defenderam que a dívida dos estados com a União, cuja dinâmica consideram “insustentável”, seja renegociada “no bojo” da “tão urgente reforma tributária”.

Assim como vê espaço para consenso entre parlamenta-

res, o ministro da Fazenda identifica demonstrações no mesmo sentido de prefeitos e governadores. E cita como exemplo o acordo firmado na semana passada entre União e estados em torno das compensações de perdas com o ICMS como um sinal dessa boa vontade. Para aplacar o temor de perda de arrecadação nos estados com a redistribuição de receitas do IVA, que prevê a cobrança do imposto no destino e não na origem, Haddad afirmou que o governo federal es-

tá trabalhando em um fundo de desenvolvimento regional.

No âmbito municipal, os desafios são similares. Também na semana passada, após reunião com Haddad, o presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Edvaldo Nogueira, afirmou que “há consenso” entre as cidades de que as mudanças tributárias são necessárias, mas defendeu que é preciso considerar que são as prefeituras as responsáveis pelos serviços públicos mais próximos da população e não podem perder a arrecadação atual do ISS com a criação do IVA.

O ministro disse no evento que diversos fatores fazem com que o impacto não seja “tão significativo” para as cidades. Entre eles, o intervalo de 40 anos de transição que o governo pretende prever:

— Você tem dez mandatos (de prefeitos) pela frente para fazer o ajuste fino.

Segundo Haddad, a reforma ajudará até mesmo a reduzir as disputas jurídicas entre entes federativos em torno de impostos como o ICMS e o ISS:

— A reforma vai colocar fim a um enorme conflito distributivo no país, público-privado e público-público.

E agora, **BRASIL?** |

O GLOBO

PRAZO MAIOR PARA META DE INFLAÇÃO

Ministro afirma que Brasil e Turquia são os únicos países a adotar ano-calendário como referência para a política monetária na estabilização de preços e diz que período mais longo, como é feito em outras economias, facilitaria a acomodação de ‘choques’

Após dois anos consecutivos de descumprimento da meta de inflação no país, mesmo com a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, pata-mar mais elevado desde 2017, ainda não está claro se o país vai conseguir chegar ao alvo de 3,25%, com tolerância de mais ou menos 1,5 ponto percentual. Analistas de mercado preveem 5,96% para este ano, segundo o boletim Focus, do Banco Central (BC).

No “E agora, Brasil?”, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, criticou o fato de o país ser um dos poucos, juntamente com a Turquia, que perseguem uma meta de inflação para o período de 12 meses do ano corrente e afirmou que uma possibilidade a ser avaliada com o BC é o alongamento desse horizonte, o que daria mais espaço para calibrar as taxas de juros sem restringir demais o crédito e comprometer o sistema financeiro e o crescimento da economia.

O ministro defendeu essa ideia como uma forma de dar à autoridade monetária tempo para acomodar “choques”, como foram os provocados pela pandemia e a guerra da Ucrânia, que reverberam localmente e afetam todas as projeções de inflação. No entanto, ele não detalhou se uma proposta neste sentido será levada

ao Conselho Monetário Nacional (CMN), que estabelece a meta de inflação.

— Todos os países que têm metas de inflação, com exceção do Brasil e da Turquia, perseguem a meta num horizonte de tempo relevante, mas que não são os próximos doze meses. Você alonga, sobretudo em momentos como este.

CREDIBILIDADE IMPORTA

Economistas ouvidos pelo GLOBO dizem que Haddad está correto quando afirma que o Brasil destoa de outras economias com meta a ser cumprida entre janeiro e dezembro. A Turquia tem um sistema igual ao brasileiro, mas não é um bom parâmetro. Vive um surto inflacionário após intervenção do governo nos juros. A maior parte dos países com metas de inflação adota um horizonte intermediário, de dois anos em média, para alcançar o objetivo e manter a estabilidade dos preços. Nos EUA, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) fixa uma média a ser perseguida num período de até dois anos. No Canadá, num intervalo de seis a oito trimestres.

O pesquisador associado do Ibre/FGV Ricardo Barboza observa que, na prática, o BC brasileiro já vem tomando decisões para fixar a taxa de juros



Exceção. O ministro Fernando Haddad, observado por Míriam Leitão e Exman: crítica ao sistema atual de metas do BC



“A inflação no Brasil castiga muito, a gente sabe que o poder de compra do trabalhador a gente tem de preservar”

Fernando Haddad, ministro da Fazenda

olhando um horizonte relevante além do ano-calendário:

— O BC já está considerando o efeito da política de juros sobre a inflação daqui a um ano e meio a dois anos. Isso não quer dizer que o nosso formato (de metas) está bom. Se temos meta de ano-calendário e o BC toma decisões considerando o horizonte relevante, estamos num formato que ainda parece distante do ideal.

Luis Otávio Leal, economista-chefe do Banco Alfa, con-

corda que a revisão de metas de inflação pode ser discutida, mas pontua que o mais importante é manter a credibilidade da política monetária. Para descartar vieses políticos, uma eventual mudança na meta de inflação teria que passar pela consolidação da autonomia do BC, criticada nos últimos meses pelo presidente Lula.

— A credibilidade da meta de inflação é uma consequência da credibilidade do banco central daquele país. Se o ban-

co central da Turquia, que é um dos únicos como o do Brasil que tem meta no ano-calendário, resolver fazer mudanças na meta, quem acreditaria na instituição se quem manda lá é o (presidente Recep Tayyip) Erdogan? — diz Leal.

No evento, Haddad avaliou que, apesar de ainda distante da meta, a inflação no país está “bem comportada” e que há espaço para reduzir os juros. Ele listou entre as medidas da equipe econômica para favorecer a queda da Selic o pacote fiscal para manter a arrecadação, incluindo a reoneração parcial dos combustíveis (que tiveram impostos federais zerados no último ano do governo Bolsonaro), e a antecipação do desenho da nova regra fiscal que vai substituir o teto de gastos (que limita o crescimento das despesas à inflação). A proposta que será enviada ao Congresso já está pronta, afirmou Haddad, e deve ser apresentada ao presidente Lula ainda nesta semana.

Para ele, a definição da nova âncora fiscal, que afeta a elaboração do Orçamento de 2024, trará um impacto fiscal “infinitamente mais relevante” que uma revisão de metas de inflação. Essa é uma ideia a que ele não se opõe, mas defende que seja técnica e feita “sem ruído e com tranquilidade”.

‘DESENROLA’ TERÁ CRÉDITO TRIBUTÁRIO COMO INCENTIVO

Fernando Haddad revelou que o programa que o governo Lula está desenhando para renegociar dívidas de pessoas físicas vai usar créditos tributários para garantir as operações de inadimplentes com renda acima de dois salários mínimos. Chamado de

Desenrola, o programa criará condições especiais para que pessoas recuperem capacidade de crédito.

O programa negociará descontos das dívidas, que serão pagos com empréstimos tomados junto a bancos. Haverá um fundo garantidor, com

R\$ 10 bilhões do Tesouro, para viabilizar operações para quem recebe até dois salários mínimos. Isso garante juros mais baixos, já que o risco de calote é coberto. Acima dessa faixa de renda, o governo vai usar créditos devidos aos bancos num modelo similar.

— Isso está previsto na medida provisória que apresentamos para o presidente — disse, acrescentando que prepara outras medidas para aprimorar o crédito no país. — O alcance pode ser muito grande.

Os bancos acumulam créditos quando pagam tributos an-

tecipadamente por conta de financiamentos que, no futuro, deixam de ser pagos pelo tomador do empréstimo. Esse crédito poderá ser usado como garantia no Desenrola, permitindo uma antecipação dos valores no balanço do banco.

Haddad já disse que o gover-

no trabalha para renegociar R\$ 50 bilhões devidos por 37 milhões de endividados que ganham até dois salários mínimos, mas há interesse de instituições financeiras e empresas de também incluir devedores de renda mais alta no sistema operacional que está em desenvolvimento. Segundo ele, há no país R\$ 430 bilhões protestados, referentes a 72 milhões de CPFs.

HADDAD ALERTA PARA ‘LIMITE’ DOS JUROS

Ministro considera grave o caso SVB, mas diz que o Brasil não é vulnerável

Num momento de juros altos em todo o mundo contra a inflação global, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, usou a quebra do americano Silicon Valley Bank (SVB), que abalou os mercados financeiros nesta semana, para chamar a atenção para o que considera um limite prudencial para a política monetária contracionista.

A crise bancária nos EUA e seu impacto na concessão de crédito levou analistas a prever o início de uma redução das taxas de juros na maior economia do mundo e também no Brasil. Para Haddad, o risco de não seguir esse limite é desorganizar sistemas financeiros:

— Qual o limite prudencial

para aumentar juros sem desorganizar a economia como um todo? A quebraadeira que pode advir de um descasamento das carteiras e tudo mais. E aí tem setores dizendo que vai chegar uma hora que vai esbarrar nesse limite.

SISTEMA ‘ROBUSTO’

O presidente Lula tem sido um crítico da atual política de juros do Banco Central (BC), que mantém a taxa básica (Selic) em 13,75% ao ano desde o ano passado. Haddad compartilha da visão predominante no governo de que a redução dos juros é essencial para a retomada do crescimento da economia. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, foi indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e fica no car-

go até 2024, por força da autonomia da instituição aprovada pelo Congresso em 2021.

Em sua participação no “E agora, Brasil?”, Haddad apontou o colapso do SVB nos EUA como um exemplo dos problemas causados pelo descasamento da carteira de crédito de instituições financeiras em meio a altas acentuadas de juros. Ou seja, uma diferença entre a remuneração dos títulos que o banco tinha e a taxa de juros vigente. No entanto, o ministro avaliou que não há sinais de crise sistêmica, ainda que considere o caso “grave”. Ele também reforçou que o sistema bancário brasileiro não está vulnerável e enalteceu a governança e regulação interna do setor financeiro no Brasil:



Abalo. Segurança olha pelo vidro de agência fechada do SVB na Califórnia

— Nós temos um sistema bancário que é muito robusto do ponto de vista de governança da sua regulação interna. A gente cumpre os acordos (de limites prudenciais) internacionais com folga. E eu penso que isso nos dá uma robustez muito grande.

O chefe da equipe econômica também disse que há pouco espaço para aumento da taxa de juros no mundo,

mas que o Brasil está na contramão:

— Há pouco espaço para aumento da taxa de juros no mundo. E há uma gordura no Brasil, que permite a nós, tomando as providências que estão sendo tomadas (pela equipe econômica) e reconhecidas pelo Banco Central em atas... Penso que temos um espaço (para baixar juros) que o mundo não tem.



“Há pouco espaço para aumento da taxa de juros no mundo. E há uma gordura no Brasil”

“Se harmonizarmos as políticas fiscal e monetária, podemos navegar em mares revoltos. Estamos preparados para qualquer cenário”

Fernando Haddad, ministro

Haddad também defendeu a necessidade de compatibilizar as políticas monetária, ou seja, a de juros do BC, com a fiscal, que envolve as contas do governo:

— Se nós harmonizarmos as políticas fiscal e monetária, nós podemos ancorar e navegar em mares internacionais revoltos. Eu penso que nós estamos preparados para qualquer cenário.

CNC reitera apoio à reforma tributária

Confederação defende sistema moderno e racional que contemple todas as atividades da economia, com simplificação de impostos e sem prejuízos a setores como o de serviços

O compromisso do governo federal e a disposição do Congresso Nacional em aprovar a reforma tributária, depois de muitas idas e vindas, renovaram a expectativa pela construção de um sistema moderno, racional, com menos burocracia e respeitando as realidades setoriais e regionais. Os próximos meses serão decisivos para discutir e votar as mudanças.

Nesse cenário, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mantém participação ativa no debate e entregou ao Poder Executivo e aos parlamentares um conjunto de prioridades do empresariado, como contribuição ao texto que será votado na Câmara e no Senado.

A CNC entende que a simplificação tributária é a base da reforma, somada a outros dois pilares: não cumulatividade e diferenciação de alíquotas setoriais e regionais, de acordo com as realidades específicas.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, é preciso garantir que nenhum setor seja prejudicado:

— A reforma tributária é extremamente importante e necessária para o crescimento do país. No entanto, não é justo o aumento da carga tributária sobre o setor de serviços, que responde por 37% da força de trabalho no Brasil e gerou 55% dos empregos formais depois da pandemia. A CNC prima pela harmonia entre os setores da atividade econômica.

Reunião entre equipe técnica da CNC e o coordenador do Grupo de Trabalho que discute a reforma tributária na Câmara dos Deputados, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), ao centro, na CNC, em Brasília



“A reforma tributária é extremamente importante e necessária para o crescimento do país”
JOSÉ ROBERTO TADROS
Presidente da CNC

Um segmento não pode ser desonerado em detrimento de outro. Precisamos chegar ao consenso que traga melhorias para toda a sociedade brasileira.

Um efeito direto da simplificação dos tributos será a redução da informalidade e da sonegação fiscal. Consultor econômico da CNC, Gilberto Alvarenga destaca a importância de regras padronizadas para o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), cobrado pelos entes da Federação:

— Possuímos um emaranhado de leis e uma sobreposição de cobranças de União, estados e municípios. Essa complexidade precisa ser equalizada

para facilitar a vida do empreendedor.

Alvarenga explica que as alíquotas setoriais também são essenciais para que a reforma de fato propicie a retomada da economia. O setor de serviços não pode ser penalizado por uma alíquota única:

— Uma tributação inflexível, com uma alíquota para todas as atividades, acaba sendo simples, porém, desigual.

Outro ponto apontado pela CNC é que o texto deixa clara a não cumulatividade plena, com creditamento amplo, garantindo crédito sobre custos e despesas.

— A nossa intenção é apoiar a reforma, contri-

buindo com ajustes que contemplem empreendedorismo, sustentabilidade empresarial, segurança jurídica, geração de emprego e renda — afirma a diretora de Relações Institucionais da CNC, Nara de Deus Vieira.

O vice-presidente Financeiro da Confederação, Leandro Domingos, preocupa-se com a competitividade de micro e pequenas empresas:

— O principal desafio é que a reforma tributária não represente aumento de imposto para nenhum setor.

Ao receber as propostas da CNC, o coordenador do Grupo de Trabalho (GT) da reforma tributária

na Câmara, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), defendeu a “diminuição e simplificação de impostos”:

— O nosso objetivo é criar um ambiente favorável ao investimento e ao empresário para gerar riqueza ao povo brasileiro.

Acesse o documento “Premissas de uma Reforma Tributária” na íntegra:



Alíquota unificada prejudica serviços, diz pesquisa

Impostos sobre locação da mão de obra, vigilância e aluguel de imóveis aumentariam em até 188%

Uma alíquota única do Imposto de Valor Agregado (IVA) para todas as atividades da economia parece simples, mas seria extremamente prejudicial ao setor de serviços, com aumento de carga tributária de até 188%, como aponta pesquisa realizada pela Diretoria de Economia e Inovação (Dein) da CNC.

Propostas em discussão no Congresso mencionam alíquotas de impostos unificados que variam de 12% a 25%.

O estudo da CNC analisou o impacto da alíquota

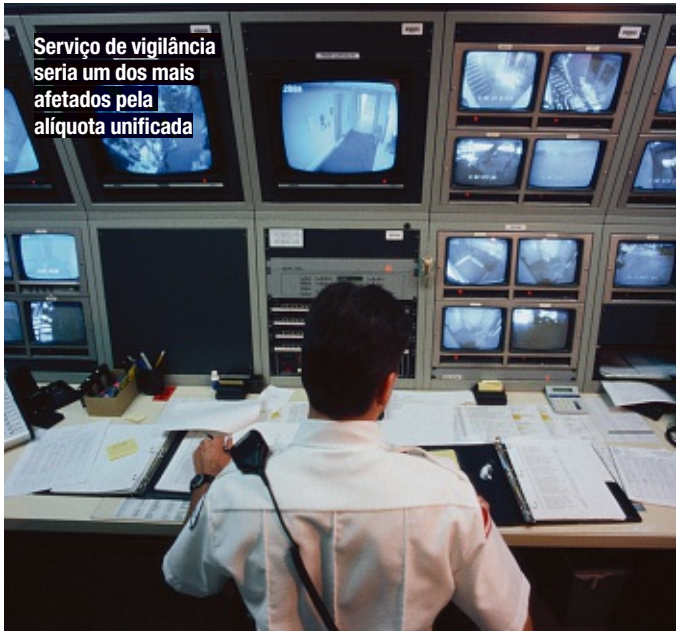
única de 12% em 30 segmentos do setor de serviços e concluiu que o aumento médio na carga tributária seria de 84%, considerando os tributos federais.

Como o setor de serviços é o maior empregador do país, a alíquota uniforme teria impacto direto nas vagas de trabalho.

A explicação para impacto tão negativo é que serviços dependem de muita mão de obra, mas, ao contrário dos demais setores, utilizam menos insumos e, com isso, acumulam menos créditos tributários

para abater no imposto a ser pago. Pela apuração do IVA, não teriam os mesmos créditos das outras atividades e acabariam pagando mais tributos.

— O peso dos impostos pode quase dobrar, é um desestímulo à empregabilidade, já que, quanto mais o serviço depende de pessoas para ser prestado, maior seria a carga tributária. Penalizar esse ramo seria prejudicial para toda a economia, porque atinge os empregos, os salários e o valor cobrado pelo serviço — alerta o diretor



de Economia e Inovação da CNC, Guilherme Mercês.

O segmento de seleção, agenciamento e locação de mão de obra poderia ser o maior prejudicado pela alíquota única, aponta a pesquisa. Em seguida, seria o de serviços para edifícios e atividades paisagísticas, responsável, por exemplo, pela terceirização de trabalhadores de limpeza. O serviço de segurança, vigilância e transporte de valores teria ampliação da carga tributária de 163%. Já o de compra, venda e aluguel de imóveis próprios teria aumento de quase 143%.

ALÍQUOTA UNIFICADA NOS SERVIÇOS				
Veja os segmentos em que o impacto seria de mais de 100%	 Correo e outras atividades de entregas 109,27%	 Atividades de ensino continuado 125,32%	 Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis 142,43%	 Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores 163,57%
	 Serviços auxiliares da agricultura, de pecuária e da produção florestal 115,15%	 Serviços auxiliares, financeiros, dos seguros e da previdência complementar 126,33%	 Serviços de escritório e apoio administrativo 143,20%	 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas 172,81%
	 Agências de notícias e outros serviços de informação 125,31%	 Serviços técnico-profissionais 135,29%	 Compra, venda e aluguel de imóveis próprios 143,66%	 Seleção, agenciamento e locação de mão de obra 188,51%
	 Atividades recreativas e culturais 100,07%			
	 Serviços pessoais 108,74%			

Fonte: Pesquisa da Diretoria de Economia e Inovação (Dein) da CNC

Conselho da Petrobras deve ter duas novas mudanças

Comitê de Pessoas, responsável pela análise dos nomes indicados a cargos na estatal, vai se reunir amanhã

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O governo deve mudar mais dois indicados ao Conselho de Administração da Petrobras, de acordo com fontes do setor. Até agora, dos oito nomes enviados à estatal, dois já foram alterados. Há expectativa de que também sejam substituídos Pietro Adamo Sampaio Mendes, que havia sido indicado para a presidência, e Sergio Machado Rezende.

Segundo as fontes, esses dois nomes ainda não foram analisados porque há uma indicação de Brasília de que eles deverão ser trocados. “A empresa está esperando a substituição desses nomes”, afirmou a fonte. “Essa mudança já deveria ter sido feita”.

Ontem, as ações ordinárias (com voto) e preferenciais (sem voto) da Petrobras caíram 1,78%. Os papéis acompanharam a queda do petróleo no exterior.

CONFLITO DE INTERESSES

As negociações entre o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da estatal, Jean Paul Prates, seguem em ritmo intenso nas últimas semanas. Ontem, houve reunião em Brasília.

Uma outra fonte lembrou que o Comitê de Pessoas (Cope), responsável pela análise dos indicados a cargos na estatal, vai se reunir amanhã. A reunião do Conselho e Administração para a aprovação dos nomes está marcada para o dia 29 de março.

Ainda de acordo com es-

sas fontes, os dois nomes — sugeridos por Alexandre Silveira — teriam algumas “contraindicações”. Por isso, as substituições devem mesmo ocorrer.

Pietro é servidor de carreira da Agência Nacional de Petróleo (ANP), especialista em regulação de petróleo, e está cedido para o Ministério de Minas e Energia, o que poderia configurar conflito de interes-

ses. Neste sentido, haveria também impedimentos em torno de Sergio Machado Rezende, ministro de Ciência e Tecnologia entre 2005 e 2010.

De acordo com uma das fontes, Efrain Pereira da Cruz e Eugênio Tiago Chagas Cordeiro Teixeira ainda não enviaram toda documentação necessária. Já os demais indicados estariam sendo analisados pelo alto

escalão da companhia.

Conforme antecipou a colunista Malu Gaspar, Pietro e o diretor da Agência Nacional de Águas, Victor Saback, poderiam receber avaliação negativa.

Uma outra fonte do setor lembrou que o governo teria sido alertado sobre os nomes que não estariam dentro das regras da Lei das Estatais. Recentemente,

Efrain Pereira da Cruz foi anunciado para o lugar de Carlos Eduardo Turchetto Santos. Bruno Moretti ficou no lugar Wagner Victor.

A indefinição da lista fez a Petrobras adiar a realização da Assembleia Geral Ordinária do dia 19 de abril para o dia 27 do mesmo mês. Amanhã, a estatal deve divulgar o edital da assembleia dos acionistas.



Indefinição. Trocas na lista para o Conselho de Administração fez Petrobras adiar data da Assembleia Geral Ordinária

PARA O SEU SUCESSO:
UM ATENDIMENTO
EXCLUSIVO E PESSOAL.

Instagram: @bancomasteroficial

Não importa qual seja a sua ideia de sucesso, o Banco Master existe para ajudar você a chegar lá.

Conheça o Banco Master.
Acesse bancomaster.com.br

QR CODE

SEU SUCESSO, NOSSA MAIOR CONQUISTA

Consórcio da Starboard vence leilão de trecho do Rodoanel

Investimento previsto é de R\$ 3,4 bi em 31 anos; obra deve ser concluída em 2026

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Via Appia Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura, gerido pela Starboard Asset, venceu, ontem, o leilão de concessão do trecho norte do Rodoanel Mario Covas, em São Paulo. Serão R\$ 3,4 bilhões em investimento ao longo dos 31 anos de concessão. A expectativa, segundo o governador Tarcísio de Freitas, é que a obra esteja pronta em 2026.

A Starboard ofereceu desconto de 100% sobre as contraprestações a serem pagas pelo governo (no máximo de R\$ 51 milhões) e 23,10% sobre o aporte público a ser feito (máximo de R\$ 1,45 bilhão), derrotando o Consórcio Infraestrutura SP, da Equipav, que ofereceu descontos de 100% e

5,11%, respectivamente.

Em nota, a vencedora disse que “por meio da expertise adquirida junto aos investidores no segmento de rodovias, a Starboard observou uma excelente oportunidade nesta licitação e acreditou no novo modelo de parcerias e concessões com o atual governo do Estado de São Paulo”. A empresa afirmou ainda que “já tem o projeto mapeado e entende ter reunido as condições para concluir as obras do trecho norte com sucesso e no prazo definido”.

DEZ ANOS DE TENTATIVAS

O trecho concedido vai da Avenida Raimundo Pereira Magalhães, em Perus (Zona Norte) até a Rodovia Presidente Dutra, em Guarulhos (Grande São Paulo), em um total de 44 quilômetros. São

três a quatro faixas por sentido e sete túneis duplos passando pelos municípios de São Paulo, Guarulhos e Arujá.

O projeto deve gerar mais de 15 mil empregos e reduzir a circulação de 18 mil caminhões na capital, segundo o governo estadual. O preço previsto para o pedágio é de R\$ 6,50 — não haverá praças de pedágio, e o pagamento será feito de forma eletrônica pelo sistema chamado “free flow” (fluxo livre), em que o motorista não precisa reduzir a velocidade para a cobrança.

— Não preciso dizer que estava com saudades de fazer leilão, e começamos com o pé direito — disse o governador Tarcísio de Freitas, ao afirmar que seu governo vai continuar buscando parcerias com a iniciativa privada. — Não vamos permitir que ninguém tumultue o

processo de concessões do Estado de SP. Não queremos deixar obra inacabada.

Há pelo menos dez anos o governo de São Paulo vem tentando concluir o trecho norte, o único que ainda falta para fechar o Anel Viário de 176 quilômetros, que foi concebido em 1998 para desafogar o trânsito da capital paulista.

Em 2012, foi feita a primeira licitação do trecho, que foi dividido em seis lotes, vencidos por Mendes Júnior, OAS, Acciona e Construcap. Houve atrasos e os contratos foram desfeitos em 2018, com obras ainda a serem concluídas. No ano passado, o governo tentou fazer o leilão, mas não houve interessados. Diante disso, o edital foi modificado, com aumento do valor do aporte público e mitigação de riscos.

O Rodoanel conecta dez rodovias estaduais ou federais que passam pela Grande São Paulo. Assim, cria uma rota alternativa que evita que caminhões ou veículos vindos do interior do estado com destino ao porto de Santos, por exemplo, circulem pelas vias urbanas da região metropolitana e pela capital.

Lemann deve vir ao Brasil e assumir conversas com bancos

Empresário pretende acenar com capitalização de até R\$ 12 bilhões na Americanas, afirma fonte

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
mariana.barbosa@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na “ponte-aérea” Miami-Zurique desde que estourou a crise das Americanas, em janeiro, o empresário Jorge Paulo Lemann planeja vir ao Brasil nas próximas duas semanas para apresentar pessoalmente uma nova proposta para os bancos credores.

Segundo um interlocutor, Lemann deve acenar com uma capitalização de até R\$ 12 bilhões na empresa — hoje as conversas estão em R\$ 10 bilhões — atendendo a uma sinalização dos bancos de que, com esse aporte, as negociações se abrem para um desconto mais significativo na dívida.

Declaração de IR pode ser entregue a partir de hoje

As declarações de Imposto de Renda para pessoas físicas já podem ser entregues a partir das 9h de hoje. De acordo com a Receita Federal, o prazo vai até 31 de maio, e a expectativa é de receber entre 38,5 milhões e 39,5 milhões de declarações dentro do prazo.

Neste ano, o Fisco adiantou em uma semana o download do programador da declaração (anobase 2022), para preenchimento prévio. Só no primeiro dia após a liberação, 580 mil pessoas baixaram o software.

Todos que tiveram rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 no ano (ou cerca de R\$ 2.380 por mês) devem declarar imposto de renda. Na lista estão os rendimentos proveniente de salários, aposentadorias, pensões e aluguéis, por exemplo.

RESTITUIÇÃO VIA PIX

Quem recebe acima de R\$ 40 mil — isentos ou com tributação exclusivamente na fonte — por meio de indenizações, bolsas de estudo, rendimentos da poupança, etc também deve declarar. Já as pessoas que realizaram operações em bolsas de valores são obrigadas a declarar se houver rendimento superior a R\$ 40 mil.

Os contribuintes que têm bens cujo valor total é superior a R\$ 300 mil são obrigados a realizar a declaração. Já aqueles que trabalham com atividade rural só devem declarar se tiverem receita bruta maior que R\$ 142.798,50 no ano.

A partir deste ano será possível “furar a fila” da restituição caso o declarante opte por receber o valor via Pix. Mas só se a chave Pix for o próprio CPF.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

PRÁTICA ESG
Valor | GLOBO

ADRIAN ALEXANDRI
Especial para a Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Há sinais claros entre o céu e a terra de que a aviação está mudando. Passageiros já devem ter notado que o plástico está sumindo nos materiais disponibilizados a bordo. Isso é resultado de uma estratégia do setor de se alinhar aos princípios da agenda ESG.

— Já discutíamos a emissão de CO₂ [gás carbônico] na aviação muito antes de surgir essa nomenclatura — conta Rogério Coimbra, hoje diretor da Inframerica, concessionária do aeroporto de Brasília, e que esteve antes na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Isso porque os milhares de aviões que diariamente cruzam os céus foram responsáveis, só no ano passado, de acordo com a Associação Internacional do Transporte Aéreo (Iata), por 2% de todo o carbono emitido no planeta.

Cumprir uma agenda de sustentabilidade na aviação é um desafio complexo.

— É necessária a união de atores. Quando há deficiência na operação em terra ou no ar, dez minutos a mais do que o programado faz com que a gente perca todas as ações que fizemos para ganhar — diz Johanna Cabrera, gerente de Sustentabilidade da Latam.

MATERIAL RECICLÁVEL

Os atores vão desde fabricantes de aeronaves, como Embraer, Airbus e Boeing, passando por serviços auxiliares como *handling* (toda operação de carregamento e despacho de malas) e *catering* (serviço de alimentação no voo), e fornecedores de combustível.

O compromisso com redução de CO₂ começa já na reserva do voo. A Gol, por exemplo, oferece, na compra do bilhete, a possibilidade de o passageiro compensar a pegada de carbono que deixará no trajeto. Em um voo de São Paulo para Brasília, ele pagará R\$ 13,21 por ida e volta (0,16t de CO₂). Uma forma de levar, na visão da empresa, mais consciência ambiental para os passageiros.



Compensação. Aviões no aeroporto de Guarulhos: Gol e Latam permitem que passageiros neutralizem emissões dos voos mediante compra de créditos de carbono

Desde 2021, a Gol compensa a emissão dos gases de efeito estufa das rotas de Recife a Fernando de Noronha (PE) e São Paulo (SP) a Bonito (MS). O Relatório ESG mais recente informa que a cada 100 toneladas de CO₂ emitidas nesses trechos, a companhia vai preservar um hectare de Floresta Amazônica.

Sua concorrente Latam não fica atrás e, desde março de 2022, em todas as sextas-feiras, compensa as emissões geradas em nove rotas domésticas e de voos de cargas entre

Brasília (DF) e Belém (PA).

Outra ação da companhia está na gestão de resíduos das viagens. Em março de 2022, a Latam finalizou a compensação ambiental de 92 toneladas de resíduos gerados a bordo, uma parceria com a Eureciclo, especialista em logística reversa. Para efeito de comparação, esse volume de resíduos seria capaz de encher quase dois cargueiros Boeing 767.

Além disso, trabalha para diminuir o uso de materiais em sua operação. Conseguiu reduzir em 77% o plástico de uso

único a bordo, aproximando-se da meta de eliminar esse material nos voos até 2023. Para a classe executiva, o kit viagem, por exemplo, tem itens de higiene e utensílios para alimentação feitos com materiais reciclados ou sustentáveis, como fibra de bambu (talheres e escova de dente), cana-de-açúcar e papel kraft (tampas e embalagens).

As medidas são alinhadas com a estratégia do negócio. No caso da Gol, no ano passado, foi criada a gerência de ESG, subordinada à direto-

ria de Gente e Cultura.

— Durante muito tempo, as ações de sustentabilidade nas companhias eram vistas como filantropia, mas isso mudou porque é preciso garantir a sustentabilidade econômica — diz Felipe Sobrinho, 33 anos, que assumiu a nova área na empresa.

As duas companhias, por sinal, tiveram de lidar com temas sensíveis de governança nos últimos anos. O grupo Latam entrou em recuperação judicial em 2020 e só deixou o processo em

novembro passado.

— Foi um momento de repensar e entender como queríamos a companhia — conta Cabrera. — A sustentabilidade não poderia não estar nessa recuperação.

No caso da Gol, foi a incorporação da empresa de fidelidade Smiles, em 2021, que criou um impasse com os acionistas minoritários da Smiles. Procurada, a Gol preferiu não comentar o episódio.

As concessionárias de aeroportos também têm adotado ações ESG. O Salvador Bahia Airport, administrado pela Vinci, por exemplo, instalou uma usina solar, suprimindo mais de 30% do consumo do terminal de passageiros e diminuindo em 30% a pegada de carbono do aeroporto.

SALA PARA AUTISTAS

A Inframerica, por sua vez, contratou a Engie, empresa de energia limpa, para prover eletricidade e ar-condicionado aos aviões, enquanto eles ficam estacionados no aeroporto, eliminando equipamentos que funcionavam com combustível fóssil.

— Isso deverá levar a uma redução de cerca de 20 mil toneladas na emissão de CO₂ por ano no terminal, o equivalente ao plantio de mais de 120 mil árvores — afirma Coimbra, da Inframerica.

Já a Zurich Airport Brasil, administradora dos aeroportos de Florianópolis (SC), Vitória e Macaé (RJ), instituiu recentemente nas duas primeiras cidades o “Aeroporto Para Todos”, programa que busca ampliar a inclusão e a experiência de pessoas com deficiência durante sua permanência no aeroporto.

— Oferecemos robôs-guia para auxílio no deslocamento de cegos e criamos salas multissensoriais, voltadas à redução do estresse e da ansiedade em pessoas autistas por meio da adequação sonora e de uma variedade de estímulos sensoriais, como luzes, texturas, cores, aromas e brinquedos — explica o CEO da Zurich, Ricardo Gesse.

Banheiros para cães, carrinhos eletrônicos de deslocamento e capacitação em Libras de todos os funcionários também fazem parte da iniciativa da concessionária.

Aviões no Brasil consomem mais energia que nos EUA

Fabricantes testam modelos com motores híbridos e que usam fontes renováveis. Preço ainda é entrave para novas tecnologias

SÃO PAULO

Para quem trabalha com transporte aéreo, desde sempre, a busca pelo carbono zero está muito centrada na gestão de combustíveis, que passa pela aeronave ficar pouco tempo no chão e saber dosar a combustão no ar. De acordo com relatório mais recente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), o consumo de combustível e emissão de gás carbônico (CO₂) no Brasil entre 2016 e 2021 pelos aviões foi 11% a 25% superior aos registrados nos Estados Unidos, dependendo do indicador usado.

Uma das razões para essa diferença é que o sistema de transporte aéreo no Brasil é menos eficiente do que o americano, fazendo com que aqui as aeronaves levem, em média, mais tempo para cumprir distâncias equivalentes. O quadro se agrava quando se constata que o combustível de aviação representa praticamente

te 40% dos custos de uma companhia brasileira.

— A eficiência operacional é que garante em boa parte a sustentabilidade das empresas — frisa a diretora de Relações Institucionais da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Jurema Monteiro.

Uma solução que começa a ser mais estudada e testada é o uso de combustível “verde” ou o chamado Sustainable Aviation Fuel (SAF, na sigla em inglês), fabricado a partir de fontes renováveis, como biomassa, resíduos agrícolas e florestais, óleo de cozinha usado etc.

HIDROGÊNIO

Membros da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata), que reúne companhias aéreas de todo o mundo, se comprometeram a zerar os gases do efeito estufa até 2050.

O alcance das metas, porém, esbarra tanto em questões de tecnologia quanto de custos. Para tirar esses compromissos do papel, é preciso pôr em prática ações que vão desde de-



Teste. A Embraer testou aviões do modelo E-195 E2 com motor que usa combustível 100% sustentável nos EUA

envolver aeronaves mais econômicas e que usem combustíveis não fósseis, passando pela priorização do uso de novos combustíveis, como hidrogênio ou materiais vegetais e pela melhora na eficiência operacional em procedimentos como pouso e decolagem.

Mas o setor entende que tal meta só se tornará realidade

com políticas públicas que amenizem a disparidade de preços. O SAF custa, hoje, de duas a três vezes o valor do combustível tradicional.

— É preciso criar condições favoráveis para o uso do SAF, para atingirmos as metas sem afetar as práticas do mercado — diz Monteiro.

Em 2021, foi criado pelo Mi-

nistério de Minas e Energia (MME) o Programa Combustível do Futuro, visando a estabelecer políticas de incentivo a combustíveis sustentáveis. A discussão envolve outros ministérios, empresas e entidades do setor e foi encerrada, no ano passado, com a recomendação de se apresentar um projeto de lei para o Congresso

Nacional com as principais demandas. Procurado, o MME disse que o programa será retomado, mas não deu detalhes de como isso se dará.

Na prática, hoje, o SAF ainda é usado apenas em voos esporádicos, já que não há uma produção em escala. Mas há boas perspectivas sobre a sua produção, como mostra um estudo realizado pela Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB) com o apoio da Boeing, mostrando que o Brasil pode produzir até 9 bilhões de litros de combustível de aviação sustentável, número superior ao consumido atualmente.

— Cinco anos é um tempo suficiente para estarmos com unidades de produção de SAF no país — diz Carolina Grassi, que coordenou o trabalho.

Pelo lado das fabricantes, a missão é produzir aeronaves mais econômicas e que funcionem com motores verdes. A brasileira Embraer já fez testes bem-sucedidos com SAF em modelos E195-E2 nos EUA.

Também desenvolve aeronaves movidas a novas tecnologias e energias renováveis, com propulsão elétrica híbrida e elétrica a hidrogênio. (Adrian Alexandri, especial para a Prática ESG)

UCRÂNIA JÁ NA CAMPANHA

De olho na vaga republicana em 2024, DeSantis diz que país não é prioridade



Aquecendo os motores. O governador da Flórida, Ron DeSantis, discursa a eleitores em Des Moines, Iowa, já de olho na disputa pela vaga republicana à Casa Branca: China deve ser foco do debate

WASHINGTON

O governador da Flórida, Ron DeSantis, rompeu com a política externa do presidente Joe Biden e de alguns de seus correligionários ao questionar o apoio inabalável dos Estados Unidos à Ucrânia diante da invasão russa. Com o posicionamento, o conservador alinha-se ao ex-presidente Donald Trump, seu principal rival na disputa para ser o candidato do Partido Republicano nas eleições de 2024.

‘RISCO NUCLEAR INACEITÁVEL’
DeSantis não só aprofunda um racha entre os republicanos sobre qual é a resposta mais adequada ao conflito, mas fortalece as dúvidas sobre como o apoio americano a Kiev — e a aliança ocidental que Washington mobiliza — se sustentará com o avanço da

corrida eleitoral. A tendência é que já a partir do fim deste ano a disputa torne-se protagonista no debate público em solo americano.

“Os EUA têm muitos interesses nacionais vitais — garantir a segurança das nossas fronteiras, responder à crise de preparação dos nossos militares, conquistar a segurança e independência energética e controlar o poder econômico, cultural e militar do Partido Comunista a China — e se envolver ainda mais em uma disputa territorial entre a Rússia e a Ucrânia não é um deles”, escreveu o governador da Flórida, cuja pré-candidatura é tida como certa, apesar de ainda não ter sido oficialmente lançada.

A declaração foi lida pelo âncora Tucker Carlson, da emissora conservadora Fox News. O jornalista enviou

um questionário com perguntas sobre política externa para pré-candidatos republicanos, confirmados ou em potencial, como parte de um quadro de seu programa. Para o governador, a política de Biden é uma “distração”:

“O virtual financiamento do conflito com um ‘cheque em branco’ do governo [de Joe] Biden pelo ‘tempo que for necessário’, sem objetivos definidos ou prestação de contas, é uma distração para os desafios mais urgentes para o nosso país.”

Segundo DeSantis, “sem dúvida, a paz deve ser o objetivo”, mas os EUA não devem mandar soldados ou permitir aos ucranianos o engajamento em operações ofensivas além de suas fronteiras, rechaçando o envio de jatos ou mísseis de longa distância. Tais medidas, disse ele, au-

mentariam o risco de um agravamento e deixariam o mundo mais perto de uma “guerra entre as duas maiores potências nucleares”, risco que o governador classificou como “inaceitável”.

‘FRATURA HISTÓRICA’

Biden repete desde o início da invasão que soldados americanos ou da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar encabeçada pelos EUA, não serão diretamente envolvidos na disputa — por isso, inclusive, Washington se recusa a mandar mísseis de longo alcance ou os jatos de guerra.

Trump também respondeu ao questionário, repetindo comentários frequentes como “ambos os lados estão cansados e prontos para fazer um acordo” e “morte e destruição devem parar agora”.

Anteriormente, o ex-presidente já havia dito que deixaria a Rússia “tomar partes” do território ucraniano em um pacto negociado.

— Essa divisão é uma nova versão da fratura histórica entre os republicanos isolacionistas e os intervencionistas. O lema “America first” (os EUA em primeiro lugar) do Trump é apenas a manifestação mais recente disso — disse ao GLOBO o professor de Ciência Política David Schultz, da Hamline University.

Segundo o monitoramento da firma Morning Consult, Trump é o favorito para abocanhar a nomeação republicana no ano que vem, com 52% de intenção de voto entre os filiados do partido, contra 28% de DeSantis.

Ao ser questionado por repórteres na segunda-feira se considera o governador da

Flórida seu maior adversário, Trump disse que “provavelmente sim, mas nunca se sabe”, completando que a situação pode mudar e que crê que não enfrentará muitos desafios. Horas depois, foi indagado sobre as respostas que o adversário deu ao questionário da Fox News:

— Tudo que eu quero ele quer agora — respondeu Trump ao retornar de um evento de campanha em Iowa, onde DeSantis esteve na semana passada.

Menos afeito ao espetáculo que Trump, DeSantis talvez seja ainda mais conservador e estratégico que o rival — mesmo que o partido opte por uma mudança, portanto, ela não deve ser em direção ao centro.

AUMENTA REJEIÇÃO A APOIO

A noção de que Biden ajuda demasiadamente Kiev cresce entre o eleitorado que Trump e DeSantis buscam mobilizar. Uma pesquisa feita em janeiro pelo Centro de Pesquisa Pew mostrou que 40% dos eleitores republicanos ou com tendências republicanas creem que os EUA dão apoio demasiado a Kiev. Em março do ano passado, mês seguinte à invasão, só 9% dos entrevistados tinham tal opinião.

— Mas muitas figuras da elite do partido, como Mitch McConnell [líder da minoria no Senado], endossam fortemente o suporte americano à Ucrânia como forma de conter a Rússia. A opinião pública recente sugere que menos de 10% dos americanos têm uma opinião favorável sobre a Rússia. Este é um ponto importante a ser considerado: a Ucrânia virou mais um sintoma de polarização partidária nos EUA — diz Schultz.

Para ambos os candidatos, o foco da política externa parece ser cada vez mais conter a ascensão da China e sua ameaça à hegemonia americana, prosseguindo a guerra comercial intensificada por Trump e mantida por Biden. Na resposta a Fox News, DeSantis disse:

“As políticas do governo Biden levaram a Rússia para uma aliança *de facto* com a China. Porque a China não aderiu e não vai aderir ao embargo, a Rússia aumentou sua receita vinda do exterior enquanto a China se beneficia com combustíveis mais baratos.”

Carlson, o popular âncora a quem as respostas foram enviadas, é um dos mais ardentes opositores do envolvimento dos EUA na Ucrânia — já chamou o presidente Volodymyr Zelensky de “anti-herói” corrupto, por exemplo. (*Colaboração Emanuelle Bordallo*)

EUA acusam caça russo de colidir e derrubar drone americano

Moscou nega e diz que aeronave caiu no Mar Negro após ‘manobra abrupta’

MOSCOU E WASHINGTON

Um caça russo colidiu contra a hélice de um drone americano sobre o Mar Negro ontem, forçando-o a descer em águas internacionais, informou comando militar dos EUA na Europa, que chamou o ato de “inseguro e pouco profissional”.

— Nossa aeronave MQ-9 estava realizando operações de rotina no espaço aéreo internacional quando foi interceptada e atingida por um avião russo, o que resultou em um acidente e na perda total do MQ-9 — informou o general James Hecker, comandante da Força Aérea americana na Europa e na África, acrescentando que a colisão quase causou a queda de ambas as aeronaves.

Segundo o comunicado americano, a colisão ocorreu por volta das 7h03 (3h03 em Brasília) e envolveu um drone MQ-9 Reaper, que foi interceptado

por dois caças russos Su-27, sendo um desses o que causou o acidente.

“Várias vezes antes da colisão, os Su-27 despejaram combustível e voaram na frente do MQ-9 de maneira imprudente, ambientalmente insalubre e pouco profissional”, acrescentou o comunicado. “Este incidente demonstra falta de competência, além de ser inseguro e pouco profissional.”

Um alto oficial dos EUA disse ao New York Times que o

drone decolou de sua base na Romênia de manhã para uma missão de reconhecimento, que dura de nove a dez horas. Ainda segundo a fonte, a aeronave estava fazendo vigilância a 120km a sudoeste da Crimeia quando foi interceptada. A Crimeia foi anexada pela Rússia em 2014.

EMBAIXADOR CONVOCADO

Apesar do incidente, o comandante reforçou que os aviões americanos e de seus aliados “continuarão operando no espaço aéreo internacional e pedimos aos russos que se comportem de forma segura e profissional”.

O porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, minimizou o incidente, dizendo que houve “intercepções” semelhan-

tes por aeronaves russas nas últimas semanas. Mesmo assim, comentou que esse episódio foi “notável por ser inseguro e pouco profissional”.

O governo americano “vai convocar o embaixador russo” em Washington para prestar esclarecimentos, informou a jornalistas o porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Ned Price.

— Estamos em contato direto com os russos, novamente em níveis mais altos, para transmitir nossa forte objeção a essa interceptação não profissional e insegura, que levou à derrubada do drone americano — declarou Price, segundo o qual o embaixador dos EUA em Moscou também “transmitiu uma forte mensagem ao Ministério das Relações Exteriores da Rússia”.

Moscou, por sua vez, alega seus caças interceptaram o drone americano porque ele teria violado “os limites da área do regime temporário de espaço aéreo” estabelecidos “durante a operação especial”, referindo-se à invasão da Ucrânia. Negou, porém, tê-lo atingido e causado sua queda.

“Após manobra abrupta, o drone MQ-9 iniciou um voo não guiado, com perda de altitude e colidiu com a superfície da água”, disse o Ministério da Defesa da Rússia, citado pela agência Tass, alegando que “a aeronave russa não entrou em contato” com o drone.”

A invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022 aumentou as tensões entre Moscou e Washington e transformou o Mar Negro em uma zona de batalha.

China critica nuclearização de submarinos da Austrália

Agência atômica da ONU também expressa preocupação com acordo entre país da Oceania, EUA e Reino Unido

PEQUIM

O acordo histórico entre os governos de Estados Unidos, Austrália e Reino Unido para dar a Camberra uma frota de submarinos de propulsão nuclear foi fortemente criticado pela China ontem. Segundo Pequim, os países anglo-saxões seguem por um “caminho equivocado e perigoso” com sua aliança de segurança que almeja conter a expansão chinesa no Pacífico. O trio de nações lançou a parceria Aukus — sigla das três nações em inglês — há 18 meses, mas o anúncio mais recente foi o primeiro passo concreto. Antes de o presidente americano, Joe Biden, receber os primeiros-ministros britânico, Rishi Sunak, e australiano, Anthony Albanese, em San Diego na segunda-feira, Pequim já havia solicitado que o grupo “abandonasse a mentalidade da Guerra Fria e dos jogos de soma zero”. —A última declaração conjunta dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Austrália demonstra que os três países transitam cada vez mais por um caminho equivocado e pe-

rigoso, pensando em seus próprios interesses e menosprezando a preocupação da comunidade internacional — disse o porta-voz da diplomacia chinesa, Wang Wenbin. O Aukus é uma das respostas mais fortes de Biden à China, que faz reivindicações territoriais no Mar do Sul da China, aumenta a pressão ao redor de Taiwan e expande seu poderio naval. É a primeira vez em que Washington compartilha sua tecnologia de submarinos nucleares em 65 anos, desde que o fez com os britânicos durante a Guerra Fria. **ATENÇÃO AO INDO-PACÍFICO** O pacto permitirá a britânicos e americanos expandir sua capacidade de produção dos submarinos a propulsão atômica, enquanto os australianos começarão do zero. Se tudo der certo —e os obstáculos logísticos e financeiros são grandes — a Austrália se tornará o sétimo país a ter equipamentos de submarinos nucleares. O Brasil está construindo o seu primeiro, com tecnologia própria e parceria com a França.



Pacto triplo. Biden (centro) discursa na Base Naval de Point Loma, em San Diego, junto aos premiers australiano, Anthony Albanese, e britânico, Rishi Sunak

Trata-se de um sinal de que os americanos se voltam cada vez mais para o Indo-Pacífico e, mesmo com a guerra na Ucrânia, os EUA deixam claro que consideram a China seu maior adversário a longo prazo. Cada vez mais

“Os três países transitam cada vez mais por um caminho equivocado e perigoso, pensando em seus próprios interesses e menosprezando a preocupação da comunidade internacional”

Wang Wenbin, porta-voz da diplomacia chinesa

dependentes de Pequim frente ao isolamento ocidental desencadeado pela invasão da Ucrânia, os russos também criticaram o Aukus: — O mundo anglo-saxão constrói estruturas de bloco como o Aukus, avançando a infraestrutura da Otan na Ásia, e apostando seriamente em longos anos de confronto — disse o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, referindo-se à Organização para o Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar encabeçada pelos americanos. A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) também demonstrou preocupação com o projeto, no qual Camberra comprará ao menos três submarinos nucleares dos americanos. O governo australiano também vai adquirir mais embarcações dos bri-

tânicos, além de acessar a tecnologia para que possa construir seus próprios submarinos na década de 2040. Segundo o diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi, é necessário “monitorar para garantir que nenhum risco de proliferação emane desse projeto”, ressaltando que “as obrigações legais das partes e dos compromissos de não proliferação são primordiais”. **REGIÃO ‘LIVRE E ABERTA’** Embora a Austrália tenha afirmado que manterá sua política de não proliferação, permanecendo sem armas nucleares, na prática a construção do submarino movido a combustível atômico lhe dá acesso à tecnologia para a construção de bombas. Regras de não proliferação também limitam o compartilha-

mento de tecnologia nuclear, outro possível impasse para a aliança. Na segunda-feira, nenhum dos três líderes mencionou nominalmente a China, mas Biden disse que o Aukus garantirá que a região Ásia-Pacífico “permaneça livre e aberta”, uma frase que demonstra vontade de contratar a influência chinesa na região. Já Albanese disse que este é “o maior investimento individual na capacidade de defesa da Austrália em nossa História”. O governo australiano calcula que o projeto custará quase US\$ 40 bilhões (R\$ 209,9 bilhões) nos primeiros 10 anos. Estimativas independentes, no entanto, apontam que o custo da empreitada pode chegar a 135 bilhões de dólares australianos (R\$ 472,6 bilhões).

Talibã força afegãs a voltarem a ex-maridos abusivos

Extremistas seguem interpretação rigorosa do Islã e adotam restrições severas a mulheres, o que ONU chama de ‘apartheid de gênero’

Da AFP
CABUL

Aterrorizada durante anos por um marido que quebrou todos os seus dentes, Marwa vive escondida com os oito filhos desde que os talibãs anularam seu divórcio e a obrigaram a retornar ao casamento. Marwa é parte de um pequeno, mas crescente, número de mulheres que, durante o governo anterior apoiado pelos EUA, conseguiram o divórcio na Justiça em um Afeganistão profundamente patriarcal, onde a violência doméstica é endêmica. Mas quando o movimento Talibã retornou ao poder em 2021, seu marido alegou que fora forçado a aceitar o divórcio, e as novas autoridades ordenaram que Marwa voltasse para a casa dele. —Minhas filhas e eu choramos muito naquele dia. Eu disse: “Oh Deus, o diabo voltou” — contou à AFP a mulher de 40 anos, cujo nome foi alterado por razões de segurança. O governo talibã segue uma interpretação rigorosa do Islã e adotou restrições severas contra as mulheres, o que a ONU chamou de “apartheid de gênero”. Advogados afirmaram à AFP que muitas mulheres foram arrastadas de volta a casamentos abusivos após a anulação de seus divórcios. Durante meses, Marwa suportou uma nova jornada

de espancamentos, trancada em casa com mãos e os dedos quebrados. —Havia dias em que eu estava inconsciente, e minhas filhas me alimentavam — lembra. — Ele puxava meu cabelo com tanta força que fiquei parcialmente careca. Ele me batia tanto que quebrou todos os meus dentes. Marwa reuniu coragem e fugiu para a casa de um parente a centenas de quilômetros de distância, com as seis filhas e os dois filhos, que adotaram nomes fictícios. — Meus filhos dizem: “Mãe, tudo bem se passarmos fome. Pelo menos nos livramos dos abusos” — disse Marwa, sentada no chão rachado da casa parcialmente vazia. — Ninguém nos conhece aqui.

90% SUJEITAS À VIOLÊNCIA No Afeganistão, nove em cada dez mulheres podem sofrer violência física, sexual ou psicológica por parte de seus companheiros, segundo a missão da ONU no país. O divórcio, no entanto, geralmente é mais tabu do que os abusos, e a sociedade é impiedosa com as mulheres que deixam seus maridos. Com o governo anterior, as taxas de divórcio aumentavam paulatinamente em algumas cidades, onde os poucos progressos nos direitos femininos se limitavam à educação e aos empregos.



Luta solitária. Afegãs fazem protesto pelos direitos femininos no Dia Internacional da Mulher em Cabul: retrocesso

As mulheres atribuíam tudo que acontecia com elas ao destino, destaca Nazifa, uma advogada que trabalhou com sucesso em quase 100 casos de divórcio de mulheres abusadas, mas que não tem mais permissão para trabalhar no Afeganistão do Talibã. À medida que a conscientização aumentava, as mulheres perceberam que o divórcio era algo possível. — Quando não há mais harmonia no relacionamento entre marido e mulher, até o Islã permite o divórcio — diz Nazifa, sem revelar o sobrenome. A advogada relata que tem cinco clientes na mesma situação de Marwa. Outra advogada, que pediu

anonimato, foi testemunha recentemente de uma audiência na qual uma mulher lutava contra a reunião forçada com o ex-marido. A advogada explicou que os divórcios no governo talibã são permitidos apenas quando o marido é classificado como viciado em drogas ou deixou o país. — Mas em casos de violência doméstica ou quando um marido não aceita o divórcio, o tribunal não concede — disse à AFP. **SURRA SE BEBÊ CHORASSE** Uma rede nacional de abrigos e serviços de apoio às mulheres entrou em colapso, enquanto o Ministério de Assuntos da Mulher e a

Comissão dos Direitos Humanos foram extintos. Sana tinha 15 anos quando se casou com um primo 10 anos mais velho. — Ele me batia se nosso bebê chorasse ou se a comida não estivesse boa — conta, enquanto prepara chá em uma casa onde vive de modo sigiloso. — Ele dizia que uma mulher não tem o direito de falar. Com a ajuda de um serviço jurídico gratuito, ela conseguiu o divórcio em um tribunal, mas o alívio terminou quando os comandantes talibãs bateram à porta. Ameaçada de perder a custódia dos sete filhos, ela retornou para a casa do ex-marido, que já havia se casado com outra mulher.

Mas fugiu quando ele anunciou o noivado de suas filhas com integrantes do Talibã. — Minhas filhas disseram: “Mãe, nós vamos cometer suicídio. Como podemos progredir na vida?” — conta Sana. Ela conseguiu reunir um pouco de dinheiro e fugiu com as filhas e filhos. Com a ajuda de um parente, encontrou uma casa de apenas um quarto, com apenas um fogão a gás e algumas almofadas para dormir. — Sempre que alguém bate na porta, tenho medo de que ele tenha me encontrado e venha levar as crianças.

‘ODIAMOS A PALAVRA ‘MARIDO’ Um dirigente talibã declarou à AFP que as autoridades examinariam os casos em que mulheres previamente divorciadas são obrigadas a retornar para os ex-maridos. — Se recebermos esse tipo de denúncias, vamos investigá-las de acordo com a sharia, a lei islâmica — disse Inayatullah, porta-voz da Suprema Corte do Talibã, que, como muitos afegãos, tem apenas um nome. Questionado se o regime talibã reconhecerá os divórcios aprovados nos governos anteriores, ele afirmou que “é um tema importante e complexo” que está sendo analisado pelas autoridades. Para Marwa e suas filhas, que sobrevivem costurando roupas, o trauma deixou profundas feridas psicológicas. — Temo que não conseguirei casá-las — disse Marwa, olhando para as filhas. — Elas dizem: “Mãe, vendo como a sua vida foi ruim, nós odiamos a palavra ‘marido’”.

‘O governo da Nicarágua deve ser responsabilizado’

Mãe da estudante de Medicina brasileira Raynéia Rocha, que foi morta a tiros em 2018 em Manágua, diz que vai pedir a Lula ajuda para resolver o caso, pois acredita que assassino confesso da filha encobre verdadeiro culpado, que seria ligado ao Estado

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Desde que sua única filha, Raynéia Gabrielle Da Costa Lima Rocha, foi assassinada a tiros quando andava em seu carro pela região de Lomas de Monserrat, em Manágua, capital da Nicarágua, na noite de 23 de julho de 2018, a enfermeira aposentada Maria José Da Costa sente que “o governo do Brasil virou as costas para a única vítima brasileira da repressão que exerce o governo de Daniel Ortega”. A volta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao poder foi, disse Maria José em entrevista ao GLOBO, “uma pequena luz de esperança no fim do túnel”.

Seu objetivo, agora que o Brasil se posicionou de forma crítica sobre as violações dos direitos humanos cometidas por Ortega no âmbito da ONU, é conseguir uma audiência com o presidente, contar o caso e, finalmente, que o governo a ajude a investigar e contribua para o julgamento e a condenação do “verdadeiro culpado” pela morte da estudante de Medicina.

—Na época do assassinato, o governo Temer virou as costas para nós, só conseguimos repatriar o corpo de minha filha graças ao apoio do ex-governador de Pernambuco, de onde somos, Paulo Câmara (PSDB-PE). Desde então, ninguém nos ajudou, e quero que Lula me ajude —afirma Maria José, que há quase cinco anos dorme com a certeza de que o assassino confesso de Raynéia não foi quem atirou naquela noite fatídica em Manágua.

CRÍTICAS ÀS AUTORIDADES
Ela critica os governos desde Temer:

—O Itamaraty só me entregou os documentos da minha filha. O resto de seus pertences consegui recuperar graças à ajuda de uma pessoa que não me conhecia e conseguiu recuperar quatro caixas de coisas da Raynéia.

Procurado, o Itamaraty respondeu que presta todo o apoio aos familiares em caso de falecimentos no exterior, mas não dispõe de orçamento e tampouco existe previsão legal para arcar com os custos de transporte com recursos públicos nesses casos.



Onda de protestos. Manifestantes anti-Ortega dispararam armas caseiras em choque com a polícia em Masaya em 2018: repressão deixou ao menos 355 mortos

Muitos elementos levam a suspeitar que Pierson Adán Gutiérrez Solís, condenado pelo assassinato da jovem brasileira, está, na verdade, acobertando o verdadeiro culpado. De acordo com informações apuradas pelo site Nicarágua Investiga (NI), ele hoje está em liberdade e recebendo um salário do Instituto Regulador do Transporte do Município de Manágua, ou seja, do Estado nicaraguense. O site revelou, ainda, que Pierson Solís participa ativamente de atos públicos organizados pela prefeitura de Manágua, e no passado atuou em grupos paramilitares.

De acordo com Ernesto Medina, ex-reitor da Universidade Americana, onde a jovem, assassinada aos 31 anos, estudou Medicina, “o fato de que Pierson Solís agora circule publicamente mostra que o regime não tem mais escrúpulos”.

—Também sabemos que a arma utilizada era de uso exclusivo de policiais e militares, e não faz sentido que o assassino confesso, supostamente um segurança particular, tivesse essa arma —acrescenta Maria José.

A mãe de Raynéia disse, também, que o namorado nicaraguense da jovem, Her-

net Nathan Lara Moranga, que na noite do assassinato estava num carro atrás do da brasileira e viu tudo, teve de sair do país com a família, fugindo de ameaças de morte.

—Ele a levou ao hospital. Quando saiu, viu muitos policiais suspeitos na porta e logo depois começou a receber as ameaças —lembra Maria José, que durante um tempo manteve contato com Hernet, até que num determinando o momento o rapaz disse que algum dia diria viria ao Brasil contar a verdade, e desapareceu.

ARMA DE USO EXCLUSIVO
Raynéia se mudou para a Nicarágua em 2012, para realizar o sonho de estudar Medicina. Viajou com um namorado brasileiro, com quem se casou, e a família dele. Depois de um tempo, o casal se separou. Em 2018, em meio à onda de protestos violentamente reprimida por Ortega, a brasileira estava na fase final dos estudos, já se preparando para voltar ao Brasil, revalidar o diploma e reencontrar a mãe, que não via há mais de quatro anos. Segundo Maria José, Raynéia não tinha envolvimento em atividades políticas e, na noite do assassinato, voltava do hospital onde trabalhava.



ARQUIVO PESSOAL

Sonho interrompido.
A estudante brasileira Raynéia Rocha com a mãe: fim do curso de Medicina estava próximo

O ataque aconteceu no momento em que a brasileira passou de carro na frente do condomínio onde mora Francisco López, tesoureiro da Frente Sandinista, partido de Ortega. Segundo médicos do Hospital Militar, para onde Raynéia foi levada, a bala atingiu coração, diafragma e parte do fígado.

—Quero descobrir quem foi o verdadeiro culpado, que seja condenado preso. O governo da Nicarágua deve se responsabilizar pelo assassinato da minha filha, porque tenho certeza que o assassino confesso está acobertando um militar que trabalha para o Estado —afirma Maria José.

Após Pierson Solís ter confessado o assassinato, sites lo-

cais que, apesar da perseguição e censura do governo Ortega ainda conseguem fazer jornalismo investigativo, revelaram que ele militou na Frente Sandinista e foi do Exército até 2009. O assassino confesso também trabalhou em empresas públicas, segundo o NI. Essas informações, entre outras, levam Maria José e sua família a acreditarem que Pierson Solís foi usado pelo governo para acobertar um militar da ativa e, assim, evitar que o Estado nicaraguense possa ser responsabilizado pelo ataque.

Em 27 de julho de 2018, descobriu o NI, a polícia determinou que Pierson Solís usou uma arma de alto calibre que, na Nicarágua, são

de uso exclusivo da Polícia Nacional e do Exército. O Exército, por sua vez, nunca investigou como a arma chegou às mãos dele. Pierson foi identificado pela polícia como um “segurança particular” que fora ao local conversar com amigos.

No texto “A moça de Pernambuco”, do escritor nicaraguense Sergio Ramírez, revela-se que “seus conhecidos eram dois, a serviço da Displuton S.A, empresa de segurança vinculada à Albanisa [a estatal de Geração Elétrica Alba], cada um deles armados com espingardas calibre 12: assim se completa o trio de paramilitares mencionados”.

A Justiça determinou que Pierson Solís disparou porque Raynéia dirigia “de forma descontrolada e numa atitude suspeita... pondo em risco a vida dos seguranças particulares” que ali estavam. Ele foi condenado a 15 anos de prisão numa audiência de 35 minutos, a portas fechadas. Em julho de 2019, o Tribunal de Apelações de Manágua ordenou sua libertação e anulou seus antecedentes penais.

ANISTIA NÃO SE APLICAVA
A decisão foi baseada na Lei de Anistia, criada pelo regime de Ortega após a onda de protestos contra o governo em 2018. Porém, a lei mencionava “presos políticos”, categoria na qual Pierson não encaixa.

Na época, Paulo Abrão, que integrava a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), afirmou que o caso de Raynéia “mostra a explícita contradição do governo, que sempre argumentou que o assassino não estava relacionado ao contexto dos protestos”.

O caso de Raynéia continua sendo investigado no âmbito da CIDH. Segundo a comissão, pelo menos 355 pessoas morreram vítimas da repressão do regime de Ortega entre abril de 2018 e julho de 2019.

A história da jovem estudante brasileira foi contada por sua mãe no livro “Um sonho interrompido”.

—Com Lula tenho esperanças, ele fala com todos os países e espero que fale com Ortega para resolver o caso de minha filha —concluiu a mãe de Raynéia.

Colômbia: minissubmarino do tráfico levava 2,6t de cocaína

Duas pessoas a bordo morreram por vazamento de gases e duas sobreviveram

BOGOTÁ

A Marinha da Colômbia anunciou ter encontrado um minissubmarino à deriva nas águas do país no Oceano Pacífico, com um carregamento de 2,6 toneladas de cloridrato de cocaína, no último domingo. De acordo com os militares colombianos, a embarcação tem cerca de 2,5 metros de largura e 15 de comprimento e, no momento em que foi descoberta, entrava água em seu interior. Além da droga, os militares encontraram dois cadáveres e duas pessoas vivas,

mas em estado de saúde delicado. Segundo a Marinha, ocorreu um vazamento de gases tóxicos do combustível do minissubmarino, que contaminaram o ambiente. As duas pessoas encontradas mortas teriam inalado os gases.

CARGA DE R\$ 460 MILHÕES
Os dois sobreviventes do minissubmarino receberam atendimento médico no local e foram transferidos para um navio. A Marinha afirma, ainda, que a droga tinha como destino a América Central e estava avaliada em US\$ 87 milhões

(R\$ 460 milhões) e que a operação de interceptação teve apoio de um outro país, mas não especificou qual.

O presidente Gustavo Petro afirmou no Twitter que a Marinha “está cumprindo um papel fundamental na apreensão, por meio de operações de interdição, de cocaína”.

As Forças Armadas da Colômbia também informaram a localização de três semissubmersíveis usados por dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), já extintas, para transportar entre quatro e seis toneladas de cloridrato de cocaína ca-



REPRODUÇÃO

Tráfico no mar. Uma embarcação da Marinha colombiana aborda o minissubmarino usado para transportar drogas

da. Os grupos atuam no departamento de Nariño, no Pacífico colombiano.

Os minissubmarinos começaram a ser usados pelo narcotráfico na Colômbia nos anos 1990, com Pablo Escobar, que tinha duas dessas embarca-

ções, construídas por ex-militares e engenheiros da antiga União Soviética. Em 2019, a polícia espanhola frustrou a chegada do primeiro minissubmarino que fez a travessia do Atlântico para a Europa, com um carregamento de 3 to-

neladas de cocaína. O jornalista Javier Romero, que escreveu um livro sobre o episódio, disse que o uso dessas pequenas embarcações pelo narcotráfico se disseminou e, a cada ano, cerca de 30 a 40 delas são capturadas pelas autoridades.



Hábitos duvidosos. Banheiro sujo, roupas usadas espalhadas em pilhas, trato na sobrancelha com escova de dente e unha do pé roída; rotina de “pecados sanitários” chamou atenção de espectadores

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando estreou em 16 de janeiro, o “Big Brother Brasil” se transformou na temporada com maior número de profissionais de saúde como participantes. Mas, prestes a completar dois meses nesta semana, a edição se consagra como a pior em questão de higiene, graças à postura dos integrantes. E os riscos de infecção sanitária aumentam a cada dia.

O primeiro exemplo foi logo no início do reality, quando imagens do banheiro imundo tomaram a internet. Dentro do box o chão já estava preto. Internautas escreveram nas redes sociais que eles “estavam criando fungos” ali dentro. Mais tarde, os participantes até limparam o cômodo, porém, na última semana, durante uma briga entre o lutador Cara de Sapato e o biomédico Ricardo, espectadores notaram que o local precisava de uma nova limpeza com urgência.

— O banheiro tem um acúmulo maior de fungos e bactérias, pois é o lugar onde realizamos nossa higiene pessoal. Não sabemos se eles urinam dentro do box, por exemplo, então é importante fazer uma limpeza pesada, completa, pelo menos umas três vezes na semana, ainda mais levando em conta que são mais de dez pessoas que compartilham o chuveiro — diz Gabriela Castro, microbiologista da Richet Medicina & Diagnóstico.

Segundo um estudo realizado pelo Centro de Higi-

INTIMIDADE NUA E SUJA

Alface com larva, banheiro mal-lavado: higiene dos brothers vira tema do ‘BBB’

ne e Saúde em Casa e Comunidade, do Simmons College, em Boston, nos Estados Unidos, há mais bactérias que causam infecções na pele em uma banheira do que em uma lata de lixo.

Escova de dentes

Em outro momento, a profissional de educação física Larissa Santos se irritou com o caos do banheiro e resolveu fazer uma faxina no local. Ela jogou no lixo 32 escovas de dentes. Detalhe: era a sexta semana de programa, na qual apenas 16 dos 22 jogadores iniciais seguiam no reality.

Dentistas recomendam que uma pessoa troque a escova de dente a cada três meses — ou seja, o tempo de duração do programa. Ape-

nas uma por cada brother seria suficiente. Entretanto, se pensar que, em uma outra ocasião, o dermatologista Fred Nicácio estava usando-as para pentear as sobrancelhas do ator Gabriel Santana, talvez fosse realmente necessário trocar antes.

Outro detalhe importante: a escova não era dele, mas sim do jornalista e influenciador Fred, que continuou usando o objeto para limpar seus dentes.

— A escova não deve ser utilizada para pentear a sobrancelha ou a parte da frente do cabelo. Também não pode ficar em cima da banqueta sem proteção. É recomendado que as escovas tenham uma capinha para as cerdas para evitar a contaminação de fungos e bactérias do banheiro — explica Castro.

Máquina de depilação

Outro produto de higiene pessoal e intransferível é a máquina de fazer a barba. Entretanto, em uma casa com 22 pessoas, obviamente não há como dar uma para cada. Por isso, a produção do programa confia que cada participante tenha bom senso para, após o uso, lavar o aparelho. Mas não é o que acontece. Eles usam para fazer a barba, tirar o excesso das sobrancelhas, aparar a lombar e, pior, cortam os pelos íntimos, sem limpeza.

— Existem parasitas no cabelo, como o piolho, e o chato nas regiões íntimas, que podem estar em pentes, escovas e máquinas de cortar cabelo. Além disso, existe a flora bacteriana de cada região que é

diferente para cada pessoa. Usar a mesma máquina em diferentes regiões do corpo e compartilhar com outros participantes pode aumentar o risco de infecções — afirma Patrícia Ormiga, dermatologista membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio de Janeiro.

A questão se agrava se o objeto usado para tirar pelos for uma lâmina, pois há um aumento de chances de ocorrerem cortes na pele e sangramento. O compartilhamento desse material com outras pessoas pode causar doenças mais graves, como hepatites.

— O uso dessas máquinas de cortar pelos não deve ser compartilhado. Sempre há riscos de algum trauma, corte com sangue, podendo gerar alguma infecção ou contaminação de doenças — diz

Violeta Tortelly, diretora da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio de Janeiro.

Larva na alface

Todavez que os “brothers” fazem o mercado na semana, os produtos chegam embalados em sacos plásticos, como em uma entrega de supermercado normal. Em época de pandemia, a produção do programa ainda higieniza, passa álcool em gel e esteriliza a sacola, porém a lavagem das frutas, verduras e legumes para consumo é de responsabilidade dos participantes. Bem como a limpeza da cozinha e da louça.

No começo do mês, porém, Cara de Sapato, enquanto almoçava, encontrou larvas na alface, o que o fez cuspir toda as folhas no prato. Bruna Griphao e Amanda, que também estavam comendo, fizeram o mesmo gesto.

Especialistas afirmam que é importante lavar muito bem verduras e legumes antes de consumir. A alface, principalmente, deve ser higienizada folha por folha, sob água corrente, e sanitizada em hipoclorito de sódio (com a proporção de 1 colher de sopa para 1 litro de água) para eliminar sujeiras e microrganismos.

— É improvável que os participantes tenham uma infecção generalizada, graças à produção do programa. Eles são observados diariamente por uma equipe médica. Porém, estão suscetíveis e com alto risco, a depender desses problemas de higiene, a ter uma gastroenterite, com vômito e diarreia — diz Castro.

A falta de higiene não para por aí. Já teve participante arrancando as unhas dos pés com a boca, “sister” dormindo com o pé imundo e reclamações de mau cheiro porque nem todos tomam banho todo dia. A intensivista Amanda Meirelles, que é da área de saúde, declarou que não lava o cabelo diariamente porque tem uma dermatite e o couro cabeludo muito sensível.

Dermatologistas afirmam que a frequência ideal de lavagem dos cabelos depende de como é feita e do tipo de cabelo da pessoa. Cabelos oleosos, por exemplo, precisam de mais atenção na lavagem do que os cabelos secos, assim como os cacheados ou crespos, que devem ser tratados com menos lavagens e mais hidratação e umectação.

Para quem lava as madeixas todos os dias, por exemplo, é recomendado que o faça debaixo de água morna ou fria, visto que na água quente os fios vão ficar ressecados e quebradiços. O ideal, segundo os especialistas, é não deixar o cabelo sem lavar por mais de cinco dias. Isso porque o couro cabeludo pode acumular resíduos e aumentar os riscos de inflamações, infecções e ao desequilíbrio da flora dessa região, podendo surgir dermatites, foliculite e indução de quedas.

O “BBB 23” tem previsão de acabar em meados de abril, ou seja, ainda tem um mês pela frente com grandes chances de novos riscos sanitários, mesmo que quase 40% da casa seja composta atualmente por profissionais da saúde. Até o fechamento desta matéria, dos sete participantes com esse perfil, só dois tinham saído: Fred Nicácio e Paula Freitas.

Teste de urina é capaz de prever câncer de bexiga

Estudo mostrou que análise de material genético consegue detectar risco da doença com 66% de eficácia 12 anos antes dos sintomas. Biópsia líquida pode substituir métodos invasivos atuais para diagnóstico desse tipo de tumor

Um simples teste de urina é capaz de prever o câncer de bexiga até 12 anos antes dos sintomas. A conclusão é de um estudo apresentado recentemente no Congresso da Associação Europeia de Urologia (EAU). O teste ainda precisa ser validado em pesquisas adicionais, mas tem o potencial de servir como ferramenta de triagem para pessoas com risco elevado para esse tipo de tumor.

Todo ano, cerca de 10 mil novos casos de câncer de bexiga são diagnosticados no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). A doença afeta mais homens do que mulheres. No ano passado, o empresário Roberto Justus e o apresentador Celso Portioli compartilharam que haviam sido diagnosticados com a doença e submetidos a tratamentos.

Como em todo câncer, o diagnóstico precoce é fundamental para aumentar a probabilidade de cura. Dados mostram que apenas 50% dos pacientes com câncer avançado sobreviverão cinco anos ou mais. Por outro lado, a detecção do tumor em seus estágios iniciais pode aumentar essa taxa de sobrevivência para 80%.

Porém, segundo a médica Florence Le Calvez-Kelm, cientista de genômica do câncer na Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer



Descoberta. A pesquisa partiu de um teste de urina para análise genética já existente, que previu o tumor com 86% de eficácia sete anos antes dos sintomas

(IARC) na França, os métodos clínicos atuais são caros e invasivos, como a cistoscopia, que requer a inserção de uma câmera na bexiga.

NOVO MÉTODO

Em busca de um exame mais simples, uma equipe de pesquisadores da França, Estados Unidos e Irã analisou a utilidade do UroAmp, um teste de urina já existente, desenvolvido por uma em-

presa derivada da Oregon Health Science University.

O UroAmp é um teste de perfil genômico capaz de identificar mutações em 60 genes. Para esse estudo, os pesquisadores analisaram apenas dez mutações, que eles sabiam que estavam associadas ao desenvolvimento de câncer de bexiga.

Os pesquisadores primeiro testaram a eficácia do teste em amostras de urina de par-

ticipantes do Golestan Cohort Study, que reuniu dados de mais de 50 mil pessoas. Após dez anos de acompanhamento, 40 voluntários foram diagnosticados com câncer de bexiga. O novo teste foi aplicado em amostras de 29 desses participantes e em 98 amostras de outros voluntários, que poderiam ser usadas como controle.

Os resultados mostraram que o teste poderia prever o

câncer de bexiga com 66% de eficácia, 12 anos antes do diagnóstico clínico. Com sete anos de antecedência, a eficácia subiu para 86%. Na população controle, o teste foi negativo em 96% dos pacientes que não desenvolveram câncer mais tarde.

A validação do teste foi realizada em 70 pacientes com câncer de bexiga e 96 controles do Massachusetts General Hospital e da Ohio State

University. As amostras foram coletadas antes da cistoscopia, mas no dia em que os pacientes receberam seu diagnóstico. As mutações genéticas foram observadas em amostras de 71% dos participantes cujos tumores foram detectados durante a cistoscopia. A precisão para resultados negativos foi de 94%.

“Pesquisas dessa natureza são muito encorajadoras, pois mostram que nossa capacidade de identificar alterações moleculares em biópsias líquidas, como urina, que podem indicar câncer, está melhorando constantemente”, comentou Joost Boormans, urologista do Erasmus University Medical Center em Rotterdam, na Holanda, em comunicado.

Apesar dos resultados promissores, Boormans não acredita que esse tipo de teste será usado em uma triagem em massa do câncer de bexiga. Em vez disso, é mais provável que o exame possa ser utilizado em pacientes de alto risco ou para avaliar o risco de recorrência da doença.

O câncer de bexiga ocorre principalmente em pessoas mais velhas. Cerca de 90% dos diagnósticos ocorrem em indivíduos com mais 55 anos, sendo a média de 73 anos. O principal sintoma da doença são as alterações na urina, sendo a presença de sangue o primeiro deles.

Casamentos entre primos prejudicam genética da prole

Pesquisas apontam que compartilhamento de DNA de parentes aumenta mortalidade de descendentes e traz perigos à saúde

Considerado um pecado abominável para muitos, principalmente religiosos, o casamento entre primos é algo normal em muitas culturas, sobretudo no Oriente Médio, no sul da Ásia e no norte da África. Estima-se que cerca de 10% das famílias do mundo sejam formadas por casais de primos em primeiro ou segundo grau —o que representaria mais de 750 milhões de pessoas.

Mas, tabus à parte, o casamento (e a reprodução) envolvendo pessoas com esse grau de parentesco prejudica

a genética da prole, revela a ciência. A mortalidade em descendentes de dois primos de primeiro grau é cerca de 3,5% maior do que em descendentes não consanguíneo e os filhos também têm uma chance maior de desenvolver doenças genéticas.

Isso ocorre pois compartilhamos 50% de nosso DNA com cada um dos pais e com nossos irmãos, enquanto com nossos primos de primeiro grau compartilhamos cerca de 12,5%. Portanto, quando dois primos têm um bebê, o pool genético é

restrito, o que significa que as mesmas variantes genéticas têm maior probabilidade de aparecer e tornar os distúrbios genéticos hereditários mais comuns.

Herdamos uma cópia de cada um dos nossos genes de cada pai. Se esses genes sofrerem mutação, podem causar várias doenças. Quando apenas uma cópia do gene precisa ser danificada para causar uma condição, ela é chamada de autossômica dominante, como na doença de Huntington ou síndrome de Marfan. Mas quando duas

cópias mutantes de um gene são necessárias, um distúrbio é autossômico recessivo. Exemplos incluem fibrose cística e anemia falciforme.

No caso de dois primos, com mais DNA compartilhado do que duas pessoas não relacionadas, há, portanto, mais propensão a transmitir duas cópias de um gene potencialmente prejudicial. Se um de seus avós em comum fosse portador, haveria 50% de chance de que cada um de seus filhos (os pais dos primos) também fosse portador.

Isso aumenta o perigo de os primos também serem portadores e, portanto, coloca seus filhos em maior risco de desenvolverem doenças autossômicas recessivas. O risco de isso acontecer quando dois pais não são parentes é de cerca de 3%, mas é dobrado em casamentos entre primos.

MAIS COMUM

Um estudo feito em 2021 e publicado na revista Nature Communications apontou que, globalmente, as pessoas hoje têm maior probabili-

dade de se reproduzir com seus primos do que na pré-história. Outro trabalho, da Universidade de Boston, nos Estados Unidos, de 2010, revelou que até um em cada dez casamentos são entre primos de segundo grau ou até mesmo entre parentes mais próximos.

Personalidades da História como Charles Darwin, Edgar Allan Poe, H.G.Wells, Albert Einstein, o cineasta britânico David Lean e os compositores Igor Stravinsky, Sergei Rachmaninoff e Darius Milhaud se casaram com primas-irmãs. Casamentos entre primos sempre foram comuns nas famílias reais europeias. A rainha Vitória, da Inglaterra, casou-se com seu primo-irmão, o príncipe Alberto.

Casos de chikungunya crescem 110% no país em relação a 2022

Até fevereiro, foram 35 mil registros da doença; Sudeste é região mais afetada

O número de casos de chikungunya no Brasil aumentou cerca de 110% até meados de fevereiro, segundo dados do Ministério da Saúde. O número, portanto, representa mais do que o dobro de casos em relação ao mesmo período do ano passado, passando de 16.971 para 35.569 registros. Os maiores percentuais de crescimento foram observados na região Sudeste, com destaque para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Tocantins, Bahia, Mato Grosso do Sul e Sergipe também

apresentaram altas.

Assim como a dengue e a zika, a chikungunya é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Entre os principais sintomas da doença estão a febre alta de início repentino e dores intensas nas articulações — diferença principal entre ela e a dengue. Na primeira, a dor é mais intensa e afeta principalmente pés e mãos, geralmente nos tornozelos e pulsos.

Além delas, o paciente ainda pode apresentar dores nas costas, pelo corpo, erupções avermelhadas na pele, dores de cabeça, dor de

garganta, calafrios, náuseas, vômitos e diarreias (manifestações do trato gastrointestinal são mais presentes em crianças).

O ministério ainda divide a doença em três fases evolutivas. A primeira, chamada de febril ou aguda, tem duração de cinco a 14 dias. A segunda, chamada de pós-aguda, tem um curso de até três meses, e a terceira, que é a mais grave, apelidada de crônica, é quando os sintomas persistem por mais de três meses após o início da doença. Em mais de 50% dos casos, a artralgia, ou se-



Prevenção. Mosquito transmissor deve ser combatido com cuidados em casa

ja, as dores nas articulações, tornam-se crônicas, podendo persistir por anos.

A participação da população para evitar os focos do mosquito é de extrema importância na prevenção. O ministério afirma que as mesmas dicas que valem para evitar a dengue servem para a chikungunya.

Entre elas, o ministério

recomenda que as pessoas se certifiquem que caixas d'água e outros reservatórios estejam devidamente tampados; retirem folhas ou outros detritos que podem gerar acúmulo de água nas calhas; guardem pneus em locais cobertos; armazenem garrafas com a boca virada para baixo; realizem limpeza periódica em ra-

los, canaletas e outros tipos de escoamentos.

Outras recomendações incluem denunciar para as secretarias municipais de Saúde imóveis fechados ou abandonados que abriguem piscinas ou criadouros de mosquitos. É importante também deixar o agente de saúde visitar o imóvel.

Até o momento, não há tratamento antiviral específico para a doença. Hidratação e repouso são medidas essenciais para a recuperação. Os sintomas, em geral, desaparecem após a fase aguda da doença. Porém, caso as dores nas articulações persistam, o paciente deve voltar à unidade de saúde para avaliação médica e evitar a automedicação.

O diagnóstico da chikungunya é clínico, feito por um médico. Todos os exames estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).



BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.



Mente sã, vida longa e ativa

Mais de 10% da população brasileira já tem mais de 60 anos e, em 2030, seremos a quinta população mais idosa do mundo. Teremos mais pessoas de 60 anos do que de 0 a 14 anos de idade. É uma fatia da população que precisa ter qualidade de vida, e para isso precisa se cuidar hoje, o que significa fazer atividade física. Quem chegou aqui, já pensou: “mais do mesmo”. Sim, mas é MAIS do que é MESMO importante. E por dois fatores primordiais: para evitar quedas e demência.

Eu sempre falo de todos os benefícios que a atividade física regular pode fazer por nossa saúde física e mental. Sempre menciono que a atividade cerebral é beneficiada, estimulada, e além da melhora na cognição, foco, memória, ainda temos melhora no humor, na autoestima, e por aí vai.

Já estive com especialistas de vários assuntos ligados à saúde e uma delas, que me trouxe muito conhecimento nessa área, foi a doutora Wendy Suzuki, professora de ciência neural e psicologia no Centro Universitário de Nova York, que já estuda há muitos anos a relação da atividade física com demências, estimulada, sobretudo, pelo fato de seu pai ter desenvolvido doença de Alzheimer.

Nos últimos dez anos, várias pesquisas foram feitas sobre a relação exercício e demência. Muitas delas abordam o encolhimento de nosso cérebro com o passar dos anos, e por consequência do hipocampo, que é nosso centro de memória. Para aqueles que têm o gene APOE-e4, que aumenta o risco para desenvolver a doença de Alzheimer, a atividade física regular traz de fato proteção ao seu surgimento e desenvolvimento. Pesquisas também comprovaram que com apenas três sessões semanais de atividades como cami-

nhadas, ciclismo, natação ou corrida, o tamanho do cérebro já parava de diminuir.

Pois bem, nos últimos dias, cientistas brasileiros, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) publicaram um artigo em que mostram a associação do hormônio chamado

Apenas a atividade física tem a capacidade de reverter o processo degenerativo do cérebro

irisina com a perda de memória. O estudo foi feito em camundongos, e, apesar de promissor, não se pode afirmar que seria igual com os homens. Mas, o fato é que a produção de irisina, que acontece durante o exercício físico, pode reverter a perda de memória.

E, de verdade, não existe nenhum remédio que promova esse benefício. Apenas a atividade física tem a capacidade de reverter o processo degenerativo do cérebro. Já se conheciam outras maneiras pelas quais o exercício físico poderia influenciar na saúde mental. Mas, agora estamos caminhando para mais descobertas.

maior causa de morte. Sim, aquele tropeço seguido de tombo, que quebra ossos importantes e aos poucos leva ao óbito. Ou acaba sentenciando uma pessoa que tinha autonomia a viver o resto da vida em uma cadeira de rodas. E, pior, 60% dessas quedas acontecem dentro de casa. Metade desses idosos acaba caindo, e tendo consequências graves, duas vezes por ano. Pra evitar que isso aconteça, ou reduzir as chances de tombo ou de consequências mais graves, é preciso fazer exercício de força resistida.

Ganhar ou deixar de perder tantos músculos nessa fase de vida é essencial. Ganhar força e equilíbrio através de atividades que envolvam propriocepção, noção espacial e agilidade na movimentação.

Os passos mais curtos e indecisos são um sinal de perigo. O ideal é retardar que isso aconteça. Mas, acima de tudo, ter dentro de casa um ambiente propício a caminhadas sem obstáculos, degraus, tapetes, etc.

Mas a boa notícia de sempre é que o estilo de vida com movimento, o exercício físico inserido na rotina, é a forma mais barata, mais eficiente e sem efeitos colaterais de se tratar ou retardar as complicações que chegam junto com a idade.



FREEPIK

Alto consumo de fast food pode levar a cirrose ou câncer hepático

Gordura no fígado provocada por dieta ruim e sedentarismo já tem impacto maior do que a ingestão de álcool nas doenças do órgão

ADRIÁN CORDELLAT
Do El País

O consumo abusivo de fast food, juntamente com outros hábitos não saudáveis, como a falta de atividade física, está associado ao desenvolvimento de problemas de saúde, como obesidade ou diabetes tipo 2. Mas existe pouco conhecimento sobre a relação entre o consumo frequente de fast food e o desenvolvimento da doença hepática gordurosa não alcoólica (também conhecida como esteatose hepática ou gor-

dura no fígado). É uma condição potencialmente fatal causada pelo acúmulo de gordura no fígado e que pode levar, em estágios mais avançados, à cirrose e ao câncer hepático. Em países como os Estados Unidos, já é a principal causa de transplante de fígado. De acordo com os resultados de um estudo recente publicado na revista científica Clinical Gastroenterology and Hepatology, pessoas com obesidade ou diabetes que consomem 20% ou mais de suas calorias diárias em fast food têm

níveis mais altos de gordura no fígado quando comparados com quem consome menos ou nenhuma quantidade de fast food. A população em geral também apresenta aumentos de gordura no fígado ao basear um quinto ou mais de sua dieta nesse tipo de alimento, embora o aumento seja moderado nesse caso. — Fígados saudáveis contêm per se uma pequena quantidade de gordura, que em via de regra representa menos de 5%. Sabemos que mesmo um aumento moderado desses níveis pode levar à doença hepática gordurosa não alcoólica. Ficamos especialmente surpresos com o aumento acentuado da gordura hepática em pessoas com obesidade ou diabetes — explica a hepatologista Ani Kardashian, da University of Southern California e principal autora do estudo. — Isso provavelmente se deve ao fato de que essas condições de saúde causam uma maior suscetibilidade ao acúmulo de gordura no fígado.

ALTO CONSUMO
A hepatologista considera que os achados são “particularmente alarmantes” em um contexto como o atual, em que o consumo de fast

food aumentou consideravelmente nos últimos 50 anos, independentemente do nível socioeconômico. Na Espanha, segundo Rócio Aller, especialista no sistema digestivo do Hospital Clínico de Valladolid, a gordura no fígado já é a principal causa de cirrose, superando o consumo de álcool. — É uma questão de saúde pública de primeira ordem — diz a especialista, embora ressalte que os resultados obtidos nos EUA não são diretamente transferíveis para a Espanha: — Lá é mais comum que as pessoas consumam fast food diariamente, enquanto na Espanha podemos encontrar frequências de duas a três vezes por semana. Ela alerta que é a população jovem e de maior vulnerabilidade socioeconômica que tende a buscar mais frequentemente esse tipo de alimento. Para Giuseppe Russolillo, presidente da Academia Espanhola de Nutrição e Dietética, dada a situação atual, é esperado que casos de fígado gorduroso não alcoólico cresçam nos próximos anos. — A população está cada vez mais sedentária, estamos comendo mais alimentos processados e ultraprocessados e o preço dos ali-

Abuso. Pessoas que consomem muita fast food têm maior quantidade de gordura no fígado

mentos in natura e sazonais está ficando mais caro. Se nada mudar, estaremos caminhando para um aumento significativo na incidência de patologias como a obesidade, diabetes tipo 2 ou fígado gorduroso — afirma o nutricionista. Russolillo pontua que, sim, o ato de consumir esse tipo de alimento está associado ao aparecimento de sobrepeso e obesidade e, portanto, de esteatose hepática; mas que nem todas as pessoas com sobrepeso, obesidade ou fígado gorduroso têm esses problemas por comer fast food, já que, no fim das contas, se tratam de doenças multifatoriais.

SEM TRATAMENTO
O problema, como destaca Aller, é que atualmente não há tratamento farmacológico para essa condição. — O único tratamento é dieta e exercício físico. E a dieta recomendada pelas evidências científicas é a dieta mediterrânea, que é exatamente o oposto do fast food — explica Aller. — Deveríamos fazer uma educação sanitária para que as pessoas saibam que o fast food não é saudável e que se deve consumir produtos locais e naturais. A médica considera necessário e essencial baixar os impostos sobre os alimentos saudáveis e aumentá-los no caso de fast foods, para que não sejam tão acessíveis. Para Russolillo, porém, trata-se de problema que não pode ser resolvido apenas com multas, aumento de impostos ou regulamentação da publicidade. — Taxar determinados alimentos é fácil, mas é preciso ir além, com campanhas de educação nutricional nas escolas, para as crianças e suas famílias, que devem ser conduzidas por nutricionistas qualificados — aconselha o presidente da Academia Espanhola de Nutrição e Dietética.

Deve-se também lembrar que a alimentação não é um ato meramente biológico, mas um hábito carregado de um valor simbólico associado a fatores culturais. — Isso é uma coisa que a administração pública não entende. Você acha que os adolescentes vão parar de comer hambúrgueres ou pizzas porque dizem que é ruim? Se você não levar em conta o contexto cultural, as políticas estão fadadas ao fracasso. Estamos matando moscas com tiros de canhão — conclui.

CONCURSO QUESTIONADO

MP pede que Corpo de Bombeiros retire de edital exigência de teste de HIV

CARMÉLIO DIAS, FELIPE GRINBERG E MARCELLA SOBRAL
granderio@oglobo.com.br

O Ministério Público do Rio recomendou que o Corpo de Bombeiros retire do edital do concurso público para a corporação a exigência de apresentação de teste de HIV para a admissão dos candidatos aprovados. De acordo com o texto, a “infecção pelo vírus HIV ou a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida” são critérios que “ensejam reprovação” no “exame de saúde”. Para a promotora Patrícia do Couto Villela, da 5ª Promotoria de Tutela Coletiva de Defesa da Cidadania da Capital, a exigência é “ato discriminatório e, portanto, inconstitucional”.

Em ofício enviado ao secretário de Defesa Civil, coronel Leandro Monteiro, a promotora afirma que “a exigência de exame médico para sorologia em concursos públicos é considerada discriminatória e ilegal tanto pela doutrina quanto pela jurisprudência, uma vez que portar o vírus HIV não gera qualquer prejuízo à capacidade laborativa”. Segundo ela, “é inclusive crime negar trabalho ou emprego ao portador de HIV, em razão de sua condição de portador, nos termos da Lei Antidiscriminação”.

Os argumentos da corporação

No processo administrativo que tramita no governo estadual após a recomendação do MP, o tenente-coronel Alessandro Rosa de Carvalho, chefe de Seleção e Ingresso do Corpo de Bombeiros, emitiu um parecer no qual afirma “ser legítima” a exigência. Segundo ele, na carreira de bombeiro militar, “há de se ressaltar a necessidade de aptidão a atividades que exigem elevado esforço (...) em que há exposição a lesões, ferimentos e instrumentos contaminados com sangue e outros líquidos biológicos”.

O tenente-coronel cita ainda legislação estadual de 1989 segundo a qual “a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (...) enseja incapacidade definitiva para o exercício do cargo de bombeiro militar”, ou seja, permite que o agente seja reformado. Ele destaca ainda decisão do Superior Tribunal de Justiça que “afasta a possibilidade de convocação de candidato portador de vírus HIV para o serviço das Forças Armadas”.

No processo, foi anexado outro parecer, de 2021, que defende a eliminação de um candidato com HIV, impedido de ingressar em um Curso de Formação de Oficiais Combatentes dos Bombeiros. O documento é assinado pelo então diretor técnico da Assessoria Jurídica dos Bombeiros Luís



“Dou olé em muito bombeiro por aí. Hoje ser soropositivo é considerado uma doença crônica. Minha saúde dá de dez a zero em muita gente. Eu acho uma coisa fora do quadro”

Salomão Petra Bittencourt (na foto), superatleta e soropositivo

Flavio Nacif Pereira e pelo procurador do estado Christiano de Oliveira Taveira.

O documento segue com o argumento de que “também não se pode ignorar que os períodos prolongados de exposição à radiação solar e a outras intempéries climáticas (chuva, vento, frio, calor e outros), bem como privação ou redução de sono, descanso e alimentação, podem conduzir ao declínio da imunidade e à eclosão da doença (...)”.

— Acho todos esses argumentos frágeis. Nosso país oferece tratamento completo e gratuito aos pacientes vivendo com HIV e Aids. Uma vez que o tratamento e o controle são feitos corretamente, essas pessoas estão aptas a exercer qualquer função na sociedade, inclusive no Corpo de Bombeiros. Creio que trata-se puramente de discriminação — disse a médica infectologista Tânia Vergara, coordena-

dora do Comitê HIV/AIDS da Sociedade Brasileira de Infectologia.

O MP informou que pretende ajuizar ação civil pública para que o texto do edital sofra a alteração caso a recomendação proposta não seja cumprida. Para o advogado constitucionalista Gustavo Sampaio, o pedido do Ministério Público é pertinente:

— Existe jurisprudência nos tribunais, inclusive no Supremo Tribunal Federal, de que esse tipo de enfermidade não pode ser admitido como excludente em concursos. É considerada discriminação odiosa. Limita-se o princípio da igualdade. No caso do HIV, os tratamentos disponíveis são eficazes e permitem que a pessoa desempenhe qualquer função na sociedade, inclusive no Corpo de Bombeiros.

A decisão do MP de contestar o edital foi elogiada

Disputa.
O quartel central do Corpo de Bombeiros: inscrição para o concurso com 800 vagas já foi encerrada

pelo grupo Pela Vidda, fundado em 1989 e um dos mais antigos no país a trabalhar na defesa de pessoas vivendo com HIV e Aids.

— A recomendação do Ministério Público é inédita e muito importante, pois não vai discriminar uma pessoa por conta da sorologia. E nem deve. Uma pessoa que é indetectável é intransmissível — diz Marcio Villard, coordenador do Pela Vidda no Rio. — É uma vitória. A pessoa vai poder fazer o processo seletivo como todas as outras, sem ser eliminada já no exame médico. Isso deve valer não só para os Bombeiros, mas para as polícias e o Exército.

Soropositivo é superatleta no mar e na pista

O atleta de alto rendimento Salomão Petra Bittencourt, de 59 anos, é soropositivo e tem em seu currículo um Ironman — triatlo com 3,8 quilômetros de natação, 180 quilômetros de ciclismo e 42 quilômetros de corrida — e seis ultramaratonas em mar aberto. Ainda assim, ele não estaria apto a prestar o concurso do Corpo de Bombeiros do Rio com o atual edital.

— Dou olé em muito bombeiro por aí — diz o atleta master do Olaria, que luta há anos para quebrar o estigma da palavra Aids. — Hoje ser soropositivo é considerado uma doença crônica. Minha saúde dá de dez a zero em muita gente. Eu acho uma coisa fora do quadro — diz Salomão.

O próximo desafio do atleta está próximo. Ele pretende fazer os 318 quilômetros do Caminho da Fé em, no máximo, nove dias, o que dá uma média de 30 quilômetros por dia, peregrinando do Rio até o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, na cidade paulista de Aparecida.

— Não há desafio que eu não encare — diz.

O concurso dos Bombeiros, cujo prazo de inscrição foi encerrado no domingo, prevê o preenchimento de 800 vagas de soldado e terceiro sargento, com previsão de remuneração de R\$ 2,8 mil a R\$ 5 mil. É exigido também que o candidato tenha de 18 a 32 anos. As inscrições foram iniciadas em janeiro e a prova objetiva está prevista para 30 de abril.

Procurado, o Corpo de Bombeiros não se manifestou sobre a recomendação do Ministério Público, se limitando a dizer que, como o assunto é jurídico, a resposta ficará a cargo da Procuradoria Geral do Estado (PGE). Este informou que aguarda ser notificada judicialmente para se manifestar. O GLOBO também pediu posicionamentos a respeito da questão à PM, à Polícia Civil e ao Exército, mas não obteve resposta.

Entre homenagens e cobranças, legado de Marielle é celebrado

Passagem dos cinco anos da morte da vereadora ganhou minuto de silêncio com Lula, em Brasília, além de encontros no Rio

JÉSSICA MARQUES
E VITTORIA ALVES
granderio@oglobo.com.br

Na passagem dos cinco anos do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, o dia foi repleto de homenagens e cobranças: as investigações sobre o crime, ocorrido no dia 14 de março de 2018, resultaram na prisão de dois suspeitos da execução, mas até hoje não levaram aos mandantes e a sua motivação. Ontem, em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seus ministros fizeram um minuto de silêncio na abertura de reunião no Palácio do Planalto convocada para tratar dos cem dias de governo.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Anielle Franco, irmã de Marielle e ministra da Igualdade Racial, participou do encontro e se emocionou com a homenagem. Em vídeo publicado nos perfis oficiais de Lula, ela agradeceu o ato e o empenho do atual governo em busca da solução do caso: “Muito obrigada. Eu acho que, enquanto a gente não conseguir

responder quem mandou matar a minha irmã, a gente segue nessa democracia frágil. É muito importante, muito significativo para nós enquanto família, mas também enquanto governo, ter um governo que de fato se preocupa com o caso”, disse Anielle.

ATOS PELA CIDADE

Em texto que acompanha a publicação, o presidente escreveu: “Hoje, ao lado da companheira Anielle Franco, reforcei o compromisso já firmado pelo ministro Flávio Dino de somarmos todos os esforços para descobrirmos quem mandou matar Marielle Franco. #JustiçaPorMarielleEAnderson”.

No mês passado, o ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou a abertura de inquérito da Polícia Federal para “ampliar a colaboração” nas investigações —o trabalho será conduzido pelo delegado Guilherme Catramby. A Polícia Civil segue no caso, atuando de forma independente.

Ontem, foi promovida uma série de ações na cidade do Rio, em boa parte co-

brando soluções para o caso. Pela manhã, a família da vereadora prestigiou uma dupla inauguração no Museu de Arte do Rio (MAR), na Praça Mauá, no Centro: da obra “Corte seco — Marielle”, do artista Paulo Nazareth, com 11 metros de altura, e da instalação “A voz de Marielle”, com trechos de discursos da homenageada.

—A estátua é grande, do tamanho que a Marielle se tornou, uma gigante. Nós vamos estar na rua. Resistência total hoje. Chorar, mas também ter muito orgulho de que vamos estar sempre em busca de respostas para cada vez mais ver o legado da Marielle crescendo — afirmou Marinete Silva, advogada e mãe da vereadora.

Também na Praça Mauá, onde um palco foi montado para receber os artistas do festival Justiça para Marielle e Anderson, a Anistia Internacional exibiu uma linha do tempo que destacava “cinco anos de injustiças”. Em um quadro, o público podia deixar assinaturas e mensagens de apoio aos pa-



Para não esquecer. A viúva Monica Benicio e a obra inaugurada no MAR. “Do tamanho que a Marielle se tornou”

rentes da vereadora.

—Cinco anos se passaram e não temos a resposta de que, desde aquele dia 14 de março, estamos atrás: saber quem mandou matar Marielle. O que ela fez de tão grave que foi sentenciada a ser assassinada? Até hoje não temos resposta — questionou Antônio Francisco, pai de Marielle.

A programação de ontem incluiu celebração de missa na Igreja Nossa Senhora do Parto, no Centro, e manifestação na escadaria da Câmara Municipal.

ENCONTRO COM CASTRO

Na intensa agenda de ontem, a família de Marielle e a viúva de Anderson Gomes, Agatha Arnaus, se reuniram com o procurador-geral Luciano Mattos e seguiram para uma reunião com o gover-

nador Cláudio Castro.

Já na porta do Palácio Guanabara, Monica Benicio, viúva de Marielle, avisou que não participaria do encontro com o governador.

— Eu vim aqui dizer que não vou fazer a reunião porque nessa mesma data, há um ano, Cláudio Castro recebeu as organizações, a Anistia Internacional, os familiares de Marielle e Anderson, para dizer que tinha compromisso com a elucidação do caso, e não é o que a gente vê na prática. Inclusive, nessa ocasião, dia 14 de março do ano passado, o governador tinha em sua mesa o Allan Turnowski, que era o então secretário de Polícia, que ele disse ser seu homem de confiança. O Allan, que no ano passado foi preso e teve uma série de reportagens falando

sobre o seu descaso e não comprometimento com a memória da Marielle, fazendo chacota com o seu assassinato. Não dialogo com fascista — afirmou a vereadora.

Em nota, Cláudio Castro reforçou seu compromisso com a elucidação do caso e garantiu apoio incondicional à ação conjunta entre a Polícia Civil, o Ministério Público e a Polícia Federal. O governador também lembrou que atendeu a pedido feito pela Anistia no ano passado, de manter a equipe de investigação da Delegacia de Homicídios responsável pelo caso. Cláudio Castro se comprometeu a continuar dando à Polícia Civil todas as condições para que possam da melhor forma possível investigar quem quer que seja e, por fim, chegar ao responsável pelo crime.



VOA, CARA! VOA!

O NOVO LIVRO DA SENSITIVA MAIS POP DO BRASIL

MAGIAS, ORAÇÕES, ENCANTAMENTOS E CONSELHOS PARA MELHORAR SUA VIDA



NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

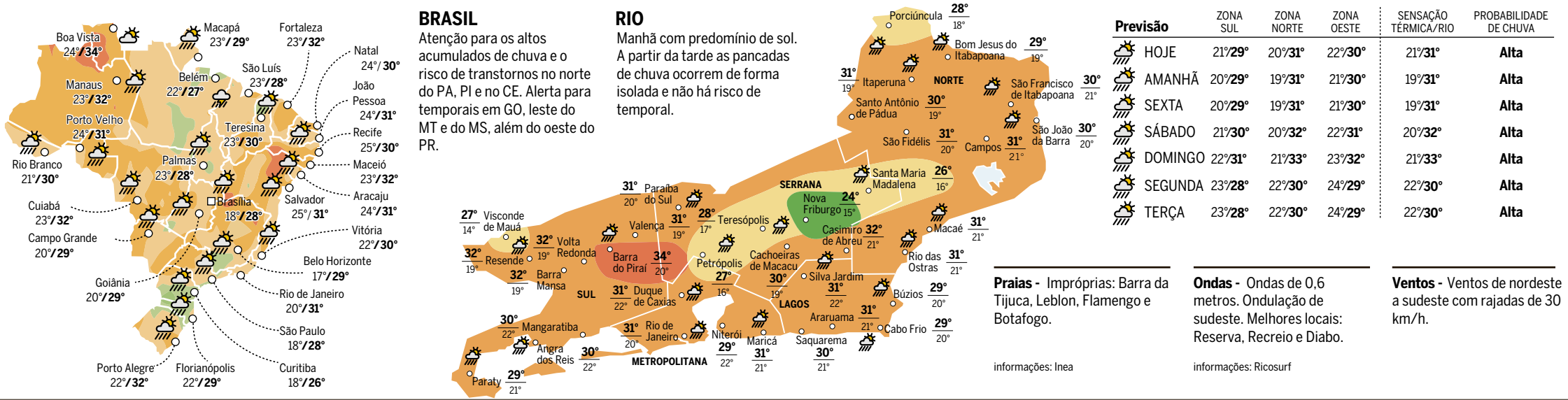




Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H54 Poente 18H08	 Cheia 06/04	 Ming. 14/03	 Nova 21/03	 Cresc. 28/03
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h07m 0,9m	ALTA 6h01m 0,6m	BAIXA 7h58m 0,8m	ALTA 17h38m 0,4m



CLIMATEMPO

UFRJ quer reforço de policiamento no Fundão

Universidade fez pedido ao batalhão da Ilha do Governador após aluno registrar na delegacia que foi assaltado e agredido perto de um dos refeitórios do campus, que é patrulhado por PMs do programa Rio Mais Seguro

GIULIA VENTURA
giulia.ventura@oglobo.com.br

Após um aluno denunciar ter sido agredido durante assalto no campus do Fundão, na Zona Norte do Rio, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pediu reforço no policiamento durante reunião realizada ontem com o comando do 17º BPM (Ilha do Governador). De acordo com relatos divulgados nas redes sociais, o aluno do curso de Engenharia de Produção Lucas Vieira Manhães da Silva, de 23 anos, foi espancado na última sexta-feira por um homem que pedia dinheiro. No momento em que foi

agredido, Lucas deixava um dos refeitórios da Cidade Universitária. Ao ser abordado, ele teria entregado R\$ 50 para o homem, que não teria ficado satisfeito e o agrediu. O estudante chegou a desmaiar. Quando retomou a consciência, ele foi sozinho a um ambulatório da região. Depois, seguiu para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha. O caso foi registrado na 18ª DP (Praça da Bandeira) e transferido para a 37ª DP (Ilha do Governador). A UFRJ tem um convênio com o programa Rio Mais Seguro, do governo do Estado do Rio. Segundo a prefeitura da instituição, policiais

do 17º BPM atuam no campus 24 horas por dia. Também aluno de Engenharia de Produção, Lucas Franco afirma que quem estuda ou trabalha no Fundão convive com um clima de insegurança. Segundo ele, há relatos frequentes de furtos, coações e agressões. — É constante a sensação de insegurança. No Departamento de Engenharia Industrial, por exemplo, os funcionários adotaram o regime híbrido, porque o Centro de Tecnologia (prédio onde fica o curso) está completamente largado no quesito segurança. Então, indo menos vezes, diminuem as chances de uma fatalidade



Insegurança. O campus da Ilha do Fundão: alunos relatam assaltos e ameaças

acontecer — afirma o estudante do 10º período. Ele relata ainda que já foi ameaçado quando estava no ponto de ônibus. O caso aconteceu no início deste mês. Além disso, já presenciou duas jovens serem furtadas próximo ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho: — Vi dois homens entrarem no ônibus e furtarem duas meninas que estavam perto da porta. Eles saíram correndo em direção à estação do BRT. Ao acionar a segurança do campus, eles informaram que são seguranças patrimoniais e que não podiam abordar os suspeitos.

Segundo a polícia, professor criou álibi para acobertar sua culpa

Delegada diz que suspeito de mandar matar grávida foi trabalhar fora do horário

Com base no depoimento de um funcionário do Instituto Federal Fluminense (IFF) e na análise das folhas de ponto e de frequência de Diogo Viola Nadai, de 39 anos, preso sob suspeita de ser o mandante do assassinato da engenheira Letycia Peixoto, grávida de oito meses, policiais da 134ª DP (Campos dos Goytacazes) concluíram que, na semana do crime, ele adotou uma postura atípica no trabalho. O professor de Química esteve no IFF fora de seu horário de trabalho, pois não daria aulas naqueles momentos. Para a polícia, ele estaria montando álibis para escapar de futuras acusações.



REPRODUÇÃO

Investigado. O professor Diogo Viola de Nadai: assiduidade no trabalho fora do habitual na semana do crime

De acordo com a delegada Natália Patrão, o plano dos bandidos era matar Letycia no dia 28 fevereiro ou em 1º de março deste ano. Segundo ela, no dia 28, Diogo “deveria estar presente para dar aula das 16h10 às 21h20”, mas ele che-

gou muito mais cedo ao instituto, “de forma injustificada”. Num vídeo no Instagram, a delegada afirmou que o acusado não justificou esse horário diferente na folha de ponto nem para a sua chefia. No dia 1º, véspera do crime,

Natália Patrão disse que, de acordo com a folha de ponto, ele entrou às 15h57 e saiu às 19h06. “Ele ficou por um período de três horas e oito minutos dentro da universidade sendo que não deveria estar, porque não era dia de dar aula”, disse a policial. Ela destacou ainda que ele não era assíduo. Já no dia do assassinato, adiado devido a um problema na moto dos bandidos, a aula começaria às 16h10 e terminaria às 22h40. Nadai, segundo Natália, chegou atrasado, às 17h29, e foi embora às 21h32, quando o crime já tinha ocorrido. “O relato é que o suspeito não demonstrou abalo emocional algum. Tristeza, choro, nada. Ele mexeu no seu armário, pegou suas coisas e estava apenas apressado para sair”. Além de Diogo, quatro suspeitos do crime estão presos. A polícia agora faz buscas para localizar a arma e a moto no Rio Ururá, no trecho que corta Campos, cidade onde ocorreu o homicídio.

Mulher leva 14 facadas de ex-companheiro e sobrevive

Homem foi preso por tentativa de feminicídio. Os dois, que tiveram união estável, têm quatro filhos

Uma mulher de 24 anos foi esfaqueada pelo ex-companheiro na tarde do último domingo, no município de Carmo, na Região Serrana do Rio. Segundo a polícia, a vítima foi ferida, ao menos, 14 vezes. O homem foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio. De acordo com o registro na 112ª DP (Carmo), a discussão entre os dois começou após o homem tentar pegar o filho do casal, de 2 anos. Como estava chovendo, tanto a vítima quanto a mãe dela na permitiram. O homem, então, invadiu a casa da família, pegou uma faca e ata-

cou a ex-companheira. A vítima foi atingida no rosto, no tórax, nas costas e nos braços. Ele só deixou de agredir a mulher quando a faca quebrou. A vítima foi atendida em uma unidade de saúde na cidade e liberada no mesmo dia. — Os médicos disseram que ela nasceu de novo. Os cortes mais profundos foram nos braços e nas costas, numa região que só tinha músculo. Nas regiões vitais, as facadas foram mais superficiais —explicou o delegado Herbert Tavares, responsável pelo caso. O casal, que tinha união estável, tem outros três filhos.

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.695,00	R\$ 2.295,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.260,00	R\$ 3.060,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.825,00	R\$ 3.825,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.390,00	R\$ 4.590,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.520,00	R\$ 6.120,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.650,00	R\$ 7.650,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.910,00	R\$ 10.710,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 9.040,00	R\$ 12.240,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.780,00	R\$ 9.180,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 10.170,00	R\$ 13.770,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 11.865,00	R\$ 16.065,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 16.950,00	R\$ 22.950,00

- Para outros formatos consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
- Plantão: **2534-5501**

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

  **2534-4333** de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h



Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

‘Cold case’ Marielle

Num estado em que vários governadores e prefeitos da capital já foram presos por corrupção, como também coronéis da Polícia Militar... Numa cidade em que 25% de sua área é dominada por milicianos ou traficantes, em que o crime corre solto, é improvável que a polícia estadual investigue e prenda o mandante de um crime político, em que uma vereadora, que combatia esses bandidos todos, foi assassinada. Marielle Franco era um obstáculo para conhecidas e poderosas famílias. PAULO SERGIO ARISI PORTO ALEGRE, RS

Que me desculpe o leitor Paulo Fernandes Bouças (“Avenida Marielle”, 14 de março), mas trocar o nome da Avenida Treze de maio para Marielle Franco só para que sua morte seja lembrada por gerações futuras? E quanto ao seu motorista que também foi assassinado? Já imaginaram se tivéssemos de trocar nomes das ruas toda vez que alguém se destacar no que fez de melhor ao longo da vida? Vamos lembrar os médicos responsáveis por manterem vivas as pessoas durante a pandemia? Foram tão heróis quanto a vereadora. Só que lutaram por causas diferentes. Creio que o mais importante no momento não são homenagens, e sim esclarecer para a sociedade quem foram os participantes do atentado que levou à morte da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes. MARCOS COUTINHO RIO

Distopia carioca

O Rio caminha para um cenário de romance distópico em que os criminosos expandem seus tentáculos e dominam toda a cidade. E sempre com muita violência. Temos guerras entre traficantes rivais, entre traficantes e milicianos, entre milícias rivais, com traficantes e milicianos associados para combater outras milícias ou outros traficantes. Não há regra para a bandidagem carioca. Li que soldados da PM passam o tempo todo pilotando retroescavadeiras para liberar as ruas dos bloqueios do tráfico. Em algumas comunidades cariocas, o direito de ir e vir é um luxo do qual ninguém desfruta há muito tempo. Quem manda é o crime e ponto final. Já a estratégia da PM é bem simples: invade uma comunidade, mata uma dúzia de suspeitos (incautos?) e missão cumprida. A polícia só se mexe depois que as armas e as drogas já estão nas mãos dos criminosos. Nunca antes. Falar de “setor de inteligência na polícia carioca” é uma contradição em termos. O atual governador é uma completa nulidade. Não tem envergadura política para enfrentar um problema desses. A cidade maravilhosa está entregue às baratas. Baixada Fluminense e até Angra dos Reis não ficam atrás. Tá tudo dominado. FLAVIUS FIGUEIREDO BARRA DO PIRAI, RJ

Começo todos os meus dias , assistindo ao “RJTV”. Todos os dias, a mesma ladainha: trem quebrado, BRT que não fecha porta , filas quilométricas para receber auxílios, filas para conseguir vaga no hospital, falta d’água, ruas alagadas, tiroteio, balas perdidas, assaltos ...

Quando acabo o meu café, já estou exausto mental e fisicamente. Como se vive assim? O pior é que não existe luz no fim do túnel. Pobre carioca LEONARDO GADELHA RIO

História sem fim

Até quando as populações das comunidades do Rio de Janeiro terão que sofrer com essas guerras diárias entre polícia e bandidos, traficantes contra milicianos e vice-versa, e que causam enormes prejuízos, como fechamento de comércio, escolas e clínicas de saúde? Parece que essa situação não terá fim nunca! Sem contar as inúmeras mortes de inocentes! ÁLDANO DE ARAÚJO FILHO NITERÓI, RJ

Covardia

A atitude do PM que atirou no pé de um cidadão, em frente ao Fórum de Cascadura, demonstra de forma incontestável como nossos policiais não têm preparo e recebem divisas e promoções sem merecer. Agem assim, de forma covarde, pois têm certeza da impunidade. E utilizam a força em vez da razão e da lei. Policiais como esse estão sendo precisos no Morro do Fubá. LUIZ ARAÚJO RIO

Privacidade zero

Como é que pode? Um governo compra de uma empresa israelense, sem licitação, há quase cinco anos e agora se fica sabendo que a Abin dispõe de um recurso que invade a privacidade de cidadãos ao

ACERVO

O descobridor dos sete mares

Relembramos a trajetória do astro Tim Maia, que morreu há 25 anos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A guinada final

Ele é argentino. Talvez seu único defeito (brincadeirinha...). Nosso Papa veio rejuvenescer a Igreja, que está, a passos largos, perdendo terreno. Acho que falta aconchego, calor humano, conversas e abraços. Mas, para isso, falta uma guinada final: mulheres ingressando nos seminários e se preparando para rezar missas, celebrarem casamentos e batizados, enfim, serem madres junto ou no lugar dos padres. Revolução que traria mais calor humano que só as mulheres sabem transmitir. Pauta polêmica e necessária. HENRIETTE GRANJA RIO

Fardo pesadíssimo

Faço minhas as palavras do leitor Mauro Bandeira de Mello (“Demora absurda”, 14 de março). Haja vista que os Juizados Especiais Cíveis, criados em 1999 para dar celeridade às demandas de “pequenas causas”, tornaram-se, ao longo do tempo, um fardo mais do que pesado para a parte demandante e seus advogados. Sendo certo que esse objetivo, que era o principal, perdeu-se completamente. Eu, advogado há 30 anos, vejo o tamanho da incapacidade dos Tribunais de Justiça Estaduais de levar adiante tal pretensão. Tem-se uma evasão muito grande de funcionários, sem que haja reposição, por conta da não realização de concurso público, “só” há a contratação de “estagiários”. Também reclamo dos valores absurdos cobrados, a título de custas judiciais e emolumentos cartorários. FREDERICO MARQUES BAPTISTA RIO

Uber Trash

Através de meio de pagamento “cash”, cujo uso é estimulado pelo Uber, os valores das corridas são automaticamente debitados do saldo antecipadamente depositado nessa conta. Como não pago valores adicionais aos das corridas, os motoristas da Uber passaram a me atribuir notas mais baixas. Além disso, corroboro a reclamação da leitora Nilce Speciale (14 de março): são muito frequentes as falhas no sistema de localização do Uber ao buscar os locais de origem e destino das corridas, obrigando-nos a fazer sinais, orientar ou correr atrás dos veículos chamados. CARLOS EDUARDO C. BERENDONK RIO

Dorival apagado

Fenômeno inexplicável sucede em relação à atitude da diretoria do Flamengo, que expeliu do comando técnico da equipe principal de futebol o treinador Dorival Júnior. Os blogueiros flamenguistas silenciaram diante da esdrúxula decisão ao não exigirem explicações sobre por que não renovaram o contrato do técnico, após ele retirar o clube da sarjeta do Brasileiro 2022 e levá-lo ao Campeonato Brasileiro e à Taça Libertadores. Por unanimidade, “apagaram” a passagem de Dorival pelo comando da equipe e agora se dedicam a mostrar que o novo “mister” perdeu quatro títulos, mas está a mostrar progressos para a criação de novo estilo de jogo. Alguns até já veem sinais de Bélla Guttman, Cruyff, Guardiola e Ancelotti na armação 1-3-4-3, (ou seria 1-3-5-2 ?) do estrategista lusitano. WALDEMIR MESSIAS DE ARAUJO RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Menu de navegação

Como navegar A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



HÁ 50 ANOS

Vascaínos tensos: afinal, o que há com Tostão? 15/3/1973



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Vinhos para transformar os seus momentos

10% desconto

A Evino, loja on-line de vinhos, faz um convite permanente

para que seus clientes transformem momentos comuns em extraordinários a partir dos sabores da bebida. Com o Clube, as compras saem com 10% OFF até o fim do mês e frete grátis até o dia 25. Confira mais detalhes da oferta on-line.



DIVULGAÇÃO

Centenário de arte, magia e patinação

20% desconto

Já estão à venda, com 20% OFF para assinantes, os ingressos para

a comemoração do centenário do “Disney On Ice” na Jeunesse Arena, na Barra, em junho. O espetáculo de patinação no gelo vai passar por Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro (a partir de 14 de junho, com o benefício do Clube). Veja mais detalhes em nosso site.



DIVULGAÇÃO

Afinal, o que há com Tostão? O Vasco anunciou que ontem o jogador teve alta e trocou o leito do hospital pela casa do médico Abdalla Moura, que o assiste em Houston. Apesar disso, Diomedes Guimarães, médico e dirigente do clube, segue hoje para lá. As informações até agora pretendem indicar a possibilidade da volta do craque em duas semanas, mas nada há de concreto. O governo da Guanabara não tem como iniciar, antes de 1974, o seu programa de erradicação de favelas. A primeira dessas favelas a ser removida, a da Maré, tem mais de duas mil famílias.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.762): 2 . 5 . 6 . 9 . 10 . 11 . 12 . 13 . 16 . 17 . 19 . 21 . 22 . 23 . 24 . QUINA (concurso 6.099): 4 . 13 . 29 . 57 . 72 . MEGA-SENA (concurso 2.573): 6 . 26 . 32 . 35 . 37 . 49 . DUPLA SENA (concurso 2.493): 1º sorteio — 6 . 7 . 19 . 32 . 39 . 50; 2º sorteio — 29 . 30 . 32 . 35 . 38 . 41. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Na NBA, forças ofensivas têm os dois pés nos playoffs

Surpresa Kings e times sólidos como o Boston Celtics encaminham vagas a um mês do início da fase decisiva

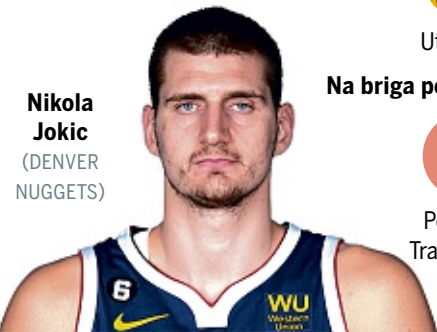
VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Na temporada mais ofensiva da NBA das últimas cinco décadas, não é de se surpreender que os times com melhores ataques estejam perto dos playoffs. Hoje, quando a liga bate a marca de um mês para o início da fase decisiva, o poderio ofensivo de equipes como Milwaukee Bucks e Boston Celtics ajuda a definir a Conferência Leste, enquanto o Oeste vivencia uma disputa insana pelas vagas na pós-temporada. Vice-campeões na temporada passada, os Celtics se aperfeiçoaram e chegam à reta final da temporada regular na vice-liderança do Leste, com o melhor ataque da conferência, comandado por Jayson Ta-

tum e Jaylen Brown. No último sábado, a dupla combinou para 58 pontos em vitória maiúscula por 134 a 125 sobre o Atlanta Hawks, o segundo time que mais marca pontos no Leste. Com 30,3 pontos por partida (*números atualizados até o fechamento desta edição*), Tatum tem a sexta melhor média individual da liga. Boston superou o afastamento de seu antigo treinador, Ime Udoka, envolvido em um escândalo após um relacionamento como uma funcionária, e tem mostrado, sob o comando do recém-efetivado Joe Mazzulla, que tem tudo para voltar à decisão. — Joe chegou em nós antes do jogo e disse para nos recomormos naquela m****. Fez sua presença ser sentida e disse que eu e Jayson temos que

PELO QUE LUTAM OS TIMES DA NBA

Com o Leste praticamente encaminhado, Oeste tem disputa intensa por três vagas

FIM DA TEMPORADA REGULAR 9 de abril				PLAY-IN 11 a 14 de abril		INÍCIO DOS PLAYOFFS 15 de abril	
CONFERÊNCIA LESTE				CONFERÊNCIA OESTE			
Vaga encaminhada nos playoffs				Vaga encaminhada nos playoffs			
							
Milwaukee Bucks	Boston Celtics	Philadelphia 76ers	Cleveland Cavaliers	Denver Nuggets	Memphis Grizzlies	Sacramento Kings	
Entre play-in e playoffs				Entre play-in e playoffs			
							
Brooklyn Nets	New York Knicks	Miami Heat	Atlanta Hawks	Phoenix Suns	Golden State Warriors	Los Angeles Clippers	Minnesota Timberwolves
Na briga pelo play-in				Na briga pelo play-in			
							
Toronto Raptors	Chicago Bulls	Indiana Pacers	Washington Wizards	Dallas Mavericks	Los Angeles Lakers	New Orleans Pelicans	Oklahoma City Thunder
					Na briga pelo play-in		
Orlando Magic	Jayson Tatum (BOSTON CELTICS)			Nikola Jokic (DENVER NUGGETS)			
					Utah Jazz		
							
					Portland Trail Blazers		

melhorar, que todos no seguiriam. Falou diretamente com a gente, nos encorajando, abraçando o desafio — contou Brown sobre partida com os Lakers em dezembro.

Os adversários dos celtas são osso duro de roer: o Milwaukee Bucks e o Philadelphia Sixers dos pivôs Gannis Antetokounmpo e Joel Embiid, respectiva-

mente, donos da quarta e da melhor média de pontos da NBA já têm vaga encaminhada nos playoffs. Na briga pelas vagas restantes estão o desfigurado Brooklyn Nets

e equipes que tentam superar o desequilíbrio dos dois lados da quadra, como o Miami Heat, dono da segunda melhor defesa e ao mesmo tempo, do pior ataque.

EMOÇÃO NO OESTE

No Oeste, há uma disputa acirrada como não se via há anos. A grande surpresa é o Sacramento Kings, franquia que fez figuração em temporadas mais recentes e se transformou completamente após a chegada do pivô Domantas Sabonis. Sua técnica e inteligência impulsionaram o jogo do talentoso armador De'Aaron Fox. A dupla comanda o melhor ataque da conferência, com médias de 25,5 pontos e 6,3 assistências (Fox) e 19 pontos e 12,4 rebotes (Sabonis). Outra equipe bem cotada é do Memphis Grizzlies, que vive uma indefinição quanto ao seu jovem astro Ja Morant, afastado até a segunda ordem e em tratamento psicológico após episódios polêmicos que culminaram com a exibição de uma arma numa boate. Sem o camisa 12, são três vitórias em cinco jogos. As duas equipes se juntam ao fortíssimo Denver Nuggets do MVP Nikola Jokic, que lidera a conferência. Nove times brigam entre playoffs e play-in (torneio de jogos únicos que vale duas vagas). Entre eles, os Lakers de LeBron e o atual campeão Golden State Warriors de Stephen Curry, retornando de contusão. Os seis primeiros de cada conferência vão aos playoffs, e os quatro seguintes, ao play-in.

Flamengo e Palmeiras estão garantidos em Mundial

Fifa confirma os dois brasileiros no torneio em 2025. Copa do Mundo de 2026 terá 12 grupos com quatro seleções em cada um

UMALI, RUANDA

Ao menos dois brasileiros já estão garantidos no novo formato do Mundial de Clubes, a partir de 2025: Flamengo (campeão da Libertadores de 2022) e Palmeiras (vencedor em 2021). Ontem, na reunião do Conselho da Fifa, em Kigali, em Ruanda, a entidade confirmou que os campeões continentais de 2021 a 2025 terão vagas. Outros sete times também estão classificados — serão 32 no total: Chelsea-ING e Real Madrid-ESP pela Europa; Al Ahly-EGI e Wydad Casablanca-MAR, da África; Monterrey-MEX e Seattle Sounders-EUA, das Américas do Norte e Central; Al Hilal-ARS pelo

continente asiático. O novo Mundial de Clubes será disputado a cada quatro anos. O formato atual segue garantido até a edição de 2023, na Arábia Saudita, entre os dias 12 e 22 de dezembro, com sete clubes na competição (representantes de cada continente e mais o campeão nacional do país-sede). Um torneio internacional entre clubes também será disputado anualmente a partir de 2024, mas quem levar o título não será considerado campeão mundial. Vão participar os vencedores de cada confederação em partidas eliminatórias, sem a presença de clube do país-sede. A competição também acontecerá nos anos do Mundial de Clubes estendido.

A diferença, entretanto, é que o representante da Europa já estará garantido na final. O modelo estudado pela Fifa para formar os playoffs é o seguinte: campeão da Libertadores x campeão da Champions da Concacaf (Américas do Norte e Central); triangular entre os campeões da Champions da África, Champions da Ásia, e da Oceania; e os vencedores das duas chaves se enfrentam para decidir quem jogará com o campeão europeu. Ainda não há datas e sedes para essa nova versão anual do Mundial. A Fifa comunicou que vai divulgar detalhes em breve. A entidade afirmou que as confederações expressaram a necessidade para



Novidades nos Mundiais. O presidente da Fifa, Gianni Infantino

que "os campeões de suas principais competições de clubes se enfrentam anualmente para estimular a competitividade".

MAIS UMA FASE NA COPA

No mesmo congresso, a Fifa bateu o martelo sobre o formato da Copa de 2026. Serão 12 grupos com quatro países em cada um deles. Os dois primeiros de cada chave e oito melhores terceiros colocados avançam à segunda fase. Com 32 na disputa, o torneio seguirá eliminatório até a final. Com essa mudança, o campeão disputará oito jogos — assim como os demais semifinalistas. Na primeira edição da Copa do Mundo com 48 seleções, o torneio terá, ao todo, 104 partidas. Por isso, a Fifa e o Comitê Organizador do próximo Mundial terão de realocar os novos jogos entre as três sedes: Estados Unidos, Canadá e México. O modelo inicial com 16 grupos de três previa 80 partidas.

Surfe: João Chianca é campeão em Portugal

Brasileiro vence pela primeira vez uma etapa do Circuito Mundial e pula para segundo do ranking

A Brazilian Storm escreveu ontem mais um capítulo. João Vitor Chianca, mais conhecido como Chumbinho, conquistou o título da etapa portuguesa de Peniche, do Circuito Mundial de Surfe. A prova foi a terceira desta temporada, e o colocou de vez no radar uma das grandes promessas da modalidade. Na final, o surfista brasileiro derrotou o australiano

Jack Robinson, atual líder do ranking mundial. Natural de Saquarema, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, João Chianca tem 22 anos. Após estreiar na elite durante a temporada passada, com desempenho aquém das expectativas, Chumbinho vinha bem nesse início de 2023. Eliminados nas semifinais em Pipeline e Sunset Beach,

ambas no Havaí, nos Estados Unidos, chegou à decisão em Portugal. Após passar por adversários como o americano Kelly Slater e o australiano Ethan Ewing, o confronto com Robinson seria o mais difícil. João conseguiu uma pontuação total de 17,57, superando os 15,14 do atual número 1 do mundo. O título inédito foi muito comemorado. Com a vitória em Peniche, Chumbinho pulou para a segunda posição da temporada, com 22.170 pontos. Jack Robinson tem 23.885. O brasileiro Filipe Toledo é o terceiro (16.075). A próxima etapa será em Bells Beach, na Austrália, entre os dias 4 e 14 de abril.

Haaland faz cinco gols em passeio do Manchester City

Na classificação do time inglês às quartas da Liga dos Campeões, atacante se iguala a Messi e Luiz Adriano

O norueguês Haaland fez história ontem na Liga dos Campeões ao se igualar a Messi e Luiz Adriano com cinco gols numa única partida da competição na goleada impiedosa do Manchester City sobre o alemão RB Leipzig por 7 a 0. O resultado classificou os ingleses às quartas de final. O quinto gol de Haaland foi marcado aos 12 minutos do

segundo tempo. O atacante teria mais de 30 minutos para tentar se isolar, mas o treinador Pep Guardiola o substituiu logo depois, aos 18 minutos. Gundogan e De Bruyne anotaram os outros gols. Terceiro jogador que marcou cinco gols em um único jogo de Liga dos Campeões, Haaland pode se gabar de ser quem demorou menos tempo. Diante do RB Leipzig, fi-

cou 57 minutos em campo. Messi, no 7 a 1 do Barcelona sobre o Bayer Leverkusen, na temporada 2011/2012, atuou por 84 minutos. Já na temporada 2014/2015, o brasileiro Luiz Adriano ganhou projeção internacional ao marcar cinco vezes na vitória do Shakhtar Donetsk (UCR) diante do Bate Borisov (BLR). O placar foi de 7 a 0, com o atacante tendo marcado quatro gols no primeiro tempo. O quinto saiu aos 37 minutos da etapa final. No outro jogo de ontem, em Portugal, a Inter de Milão seguiu o 0 a 0 diante do Porto e avançou às quartas. Hoje, ambos às 17h (de Brasília), dois jogos fecham a fase de oitavas: Napoli x Eintracht Frankfurt e Real Madrid x Liverpool.



Momento de decisão para Botafogo e Luís Castro

Retrospecto recente mostra que em três das últimas cinco temporadas treinadores alvinegros foram demitidos após fracassos na Copa do Brasil. Hoje, equipe enfrenta o Brasiense e tenta evitar eliminação precoce

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Tensão é a palavra que pode resumir a partida do Botafogo contra o Brasiense, hoje, às 20h (transmissão do Amazon Prime), no Estádio Kleber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo, pela segunda fase da Copa do Brasil. Diante do momento mais conturbado desde que chegou a General Severiano, Luís Castro sabe que uma eliminação poderá sacramentar a sua saída do clube. Nesta etapa da competição nacional, empate no tempo normal leva a decisão da vaga para a disputa por pênaltis. O retrospecto mostra que os treinadores alvinegros caíram após fracassos no torneio nacional.

Nas últimas cinco temporadas, o Botafogo demitiu três após derrotas na Copa do Brasil. Na corda bamba, Luís Castro não quer entrar na lista. A mais recente delas aconteceu em 2020, quando Bruno Lazaroni caiu após revés para o Cuiabá por 1 a 0 no jogo de ida das oitavas de final — o alvinegro foi eliminado

no duelo no Mato Grosso. Ele ocupou o cargo por apenas 27 dias, mas permaneceu como auxiliar fixo.

O segundo nesta lista recente foi Zé Ricardo, em 2019, quando o Botafogo perdeu para o Juventude por 2 a 1, que culminou na eliminação do time alvinegro da Copa do Brasil. Ele estava no comando há oito meses.

Em 2018, Felipe Conceição perdeu o emprego após ser eliminado na semifinal da Taça Guanabara pelo Flamengo. Mas, o que de fato derrubou o treinador foi a queda na primeira fase da Copa do Brasil para a Aparecidense-GO, naquela mesma semana. Ele seguiu no cargo para o clássico como o “último suspiro”, mas de nada adiantou.

A pressão em cima de Luís Castro não é de agora. Na primeira fase da Copa do Brasil, o Botafogo eliminou o Sergipe com empate no último lance da partida, aos 54 minutos. No Campeonato Carioca, o alvinegro não avançou às semifinais e terá que conquistar o título da Taça Rio — enfrenta a Portuguesa na semifinal — para garantir vaga



Fase ruim. O Botafogo do treinador português Luís Castro passa por apuros neste início de temporada

na Copa do Brasil de 2024 sem precisa “fazer conta” ao longo da temporada.

A boa notícia para o Botafogo é que a pressão dentro de campo na Copa do Brasil será dividida. Enquanto o alvinegro não conseguiu se

classificar às semifinais do Campeonato Carioca, o Brasiense venceu apenas três jogos no Estadual — após oito rodadas — e não tem sido dominante da forma que se via em anos anteriores. Inclusive, já trocou

de treinador. Luis Carlos foi demitido para dar lugar a Roberto Cavalo.

Para o jogo na cidade capixaba, Luís Castro terá à disposição Marçal, Rafael e Tiquinho Soares. Por outro lado, Victor Sá, em tratamen-

**Botafogo**
Lucas Perri, Rafael (Di Plácido), Adryelson, Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, L. Fernandes e Gabriel Pires (Marlon Freitas); Lucas Piazon, Tiquinho Soares e Carlos Alberto.

**Brasiense**
Edmar Sucuri, Caetano, Railon, Keynan e Goduxo; Gabriel, Tarta e Zotti; Luquinhas, Tobinha e Yuri Mamute.

Local: Estádio Kleber Andrade, Cariacica (ES). **Horário:** 20h. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Transmissão:** Amazon Prime e Rádio CBN.

to, não viajou para Cariacica. O meia Eduardo, que teve lesão ainda em 2022, contra o Fluminense, pelo Campeonato Brasileiro, está relacionado, assim como o lateral-direito argentino Di Plácido.

FESTA EM CARIACICA
Mesmo com o time numa fase ruim, a torcida alvinegra no Espírito Santo não abandonou os jogadores e Luís Castro. Muitos tiraram fotos com o treinador e pediram autógrafos. O mesmo em relação a jogadores, tietados na chegada ao hotel em Cariacica.

Ressurgimento de Arrascaeta dá esperança para o Flamengo

Crescimento físico e técnico do meia é atalho no retorno de vitórias e conquistas

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Autor do golaço que abriu o caminho para a virada do Flamengo sobre o Vasco (3 a 2) no primeiro jogo da semifinal do Campeonato Carioca, na segunda-feira passada, Arrascaeta sintetiza o talento e a confiança que precisam aparecer para a retomada da boa fase em 2023. Independentemente da pressão sobre o técnico Vítor Pereira, está claro neste início de temporada que as principais peças do elenco

não rendem o esperado. O uruguaio é o maior exemplo.

Responsável por momentos memoráveis pelo rubro-negra desde 2019, com participações diretas nos títulos da Libertadores, Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, Arrascaeta começa a dar sinais de uma volta por cima.

E isso passa necessariamente pela evolução física gradual desde a lesão no púbis no ano passado. Com sequência de jogos sob o comando de Vítor Pereira, o uruguaio foi mantido na equipe mesmo após atu-

ações ruins e pedidos da torcida por sua saída do time titular, como aconteceu com Everton Ribeiro. Se na final da Recopa Sul-Americana Arrascaeta foi de herói a vilão contra o Independiente del Valle, com gol da vitória no tempo normal e erro na disputa por pênalti, na sequência de partidas, todas pelo Campeonato Carioca o camisa 14 começou a crescer.

O meia foi quem mais finalizou contra o Vasco, cinco, seguido por Pedro e Gabigol, com quatro cada. No jogo anterior, diante do Fluminen-



Camisa 14. O futebol de Arrascaeta deixou os rubro-negros esperançosos

se, o uruguaio teve apenas um arremate. Everton Ceboлина foi quem mais acertou no gol, duas vezes.

Contra o mesmo Vasco, mas pela primeira fase do Carioca,

Arrascaeta foi novamente quem mais chutou a gol (cinco), seguido por Gerson, David Luiz e Fabrício Bruno, com quatro finalizações.

Sem Gerson em alguma par-

tidas, como na segunda-feira, Arrascaeta tem sido o responsável por criar situações de gol e mostrou ser decisivo. Outro detalhe que chama atenção é a maior capacidade de recomposição. Diante do cruz-maltino, o meia foi visto correndo para trás algumas vezes e conseguindo alguns desarmes.

A busca de Vítor Pereira por um maior equilíbrio do Flamengo passa por esse tipo de mobilização. No ataque, com o trio formado por Gabigol, Pedro e Arrascaeta, o uruguaio precisa participar mais da fase defensiva e preencher os espaços, como indicou que pode fazer. O golaço no rebote de primeira é o diferencial que não vai aparecer sempre.

Para avançar à final do Carioca, o Flamengo joga por um empate na partida de domingo, às 18h, no Maracanã.

Vasco reflete sobre necessidade de ter um ‘pitbull’ em campo

Ausência de Rodrigo na derrota para o Flamengo movimenta o debate

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Boa parte da torcida do Vasco tem uma queda pelo “pitbull”: o primeiro volante incansável na marcação e que dificilmente sabe sair jogando. Yuri Lara virou xodó na temporada passada e Rodrigo logo foi abraçado quando despontou como o jogador deste ano. Por isso é fácil entender o motivo, quando o time perdeu para o Flamengo, logo compreendeu-se que a ausência do volante, barrado por Maurício Barbieri, fez toda a diferença no resultado.

Além de Rodrigo, fez falta ao Vasco na primeira partida da semifinal do Carioca aquilo que ele representa.



Importante. O volante Rodrigo tem se destacado pelo Vasco na temporada

Uma olhada nos números do clássico escancara isso. Quando venceu o Flamengo por 1 a 0, com Rodrigo em campo, o Vasco teve 23 desarmes certos, de acordo com o site “Footstats”. Na partida da última segunda-

feira, esse número caiu para apenas nove.

O que os números também revelam é que quem mais desfalcou o Vasco neste quesito não foi Rodrigo, ou a ausência dele, e sim Andrey Santos. Na partida pela

Taça Guanabara, o jogador, em sua reestreia pelo cruz-maltino, conseguiu seis desarmes. No jogo passado, nenhum. Rodrigo desarmou quatro vezes.

Não foram dois ou mais jogadores que desarmaram menos. Coletivamente, o Vasco deixou a desejar no quesito. Dez jogadores diferentes desarmaram na Taça Guanabara. Segunda-feira, sete.

Podem explicar essa queda uma orientação diferente de Barbieri, que soltou mais o Vasco em relação ao jogo passado; o Flamengo, que conseguiu impor mais seu jogo; e o acúmulo de desgaste dos cruz-maltinos. Eles vêm em uma forte sequência de partidas com intervalos de três dias e marcar com força, jogar sem a bola, cansa mais do que tê-la.

A questão física pode ter pesado tanto que o Vasco pode poupar alguns atletas contra o ABC, amanhã, às 21h30, em São Januário, pela segunda fase da Copa do Brasil. No domingo, o time precisa vencer o Flamengo para ir à final do Carioca.

Manoel evolui e pode retornar mais cedo ao Flu

Boa recuperação faz diretoria tricolor cogitar não investir mais na contratação de um zagueiro

A recuperação de Manoel, que sofreu lesão no menisco do joelho direito — no início de fevereiro — e passou por uma artroscopia, tem animado o Fluminense. Tanto que a possibilidade de contratar um zagueiro para aumentar o número de opções no setor pode ser descartada. Anteriormente, o presidente Mário Bittencourt afirmou que o clube iria o mercado. Porém, agora, a diretoria reconsidera.

Antes com recuperação prevista para 60 dias, Manoel precisou de metade do tempo para estar entregue ao setor de fisioterapia. O zagueiro do Fluminense já caminha sem muletas desde a semana passada. O clima é de otimismo para que, em

breve, ele esteja em campo e à disposição do treinador Fernando Diniz.

Existe uma expectativa para que Manoel fique à disposição para a estreia na Libertadores (5 de abril) e uma eventual final do Campeonato Estadual (9 do mesmo mês), caso o Fluminense elimine o Volta Redonda na partida de sábado, às 16h, no Maracanã — o tricolor precisa vencer para enfrentar Flamengo ou Vasco.

Desde a lesão de Manoel, o Fluminense sondou alguns zagueiros no mercado, como Juan Jesus, do Napoli (Itália), Luan Peres, do Fenerbahçe (Turquia), e também Dória, do Santos Laguna (México).

(Marcello Neves)



MUDANÇA DE ROTA

Após possível anistia, organizadas do Rio veem o cerco apertar

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

A violência nos arredores do Maracanã e bairros próximos antes do clássico entre Flamengo e Vasco, no último dia 5, ainda ecoa na cidade e parece ter jogado por terra a recente reaproximação entre as torcidas organizadas e o poder público. Quando tudo se encaminhava para uma anistia parcial das organizações que estavam proibidas de frequentar os estádios no Rio, após os eventos, polícia e Justiça decidiram apertar o cerco com o objetivo de impedir novos confrontos às vésperas das finais do Carioca — os dois times voltam a se enfrentar no domingo.

Ontem, agentes da Polícia Civil fizeram buscas para cumprir os mandados de prisão temporária, de 30 dias, contra quatro presidentes de torcidas organizadas — três envolvidas nas brigas generalizadas no dia do clássico. A decisão foi decretada na segunda-feira pela Justiça do Rio a pedido da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI). Eles são considerados foragidos e vão responder por organização criminosa, lesão corporal grave e tentativa de homicídio. A principal linha da investigação da morte ocorrida no dia do jogo de 5 de março é por ligação com o tráfico, sem ter a ver com os confrontos.

Também foram feitas buscas e apreensões nas sedes das torcidas Raça Rubro-Negra e Jovem Fla, do Flamengo; Força Jovem, do Vasco; e Young Flu, do Fluminense. Todas elas tiveram os bens bloqueados, as sedes interditadas, quebra de sigilo de dados telefôni-



Punições. Torcida do Flamengo chega ao Maracanã: duas organizadas do clube estão suspensas por cinco anos e seus presidentes são considerados foragidos

cos e de aplicativos e estão suspensas por cinco anos.

— Embora as prisões sejam importantes, a principal (medida) para surtir efeitos e impedir que novos atos de vandalismo aconteçam é mexer na parte financeira. Todas as torcidas dessa primeira fase da investigação, do Flamengo, Vasco e Fluminense que tiveram envolvimento com violência tiveram suas contas bancárias e ativos, como imóveis, proibidos de negociação para parar de fomentar esse tipo de ação — disse o delegado titular Pablo Sartori, da DRCI, à TV Globo.

Para o pedido de prisão temporária, o delegado alegou que há integrantes das organizações frequentando os estádios mesmo sob suspensão antiga. E que os presidentes das organizações não vêm tomando as devidas providências para coibir a violência. Também foram utilizadas informações e imagens de outros eventos violentos para identificação para os pedidos de prisão e intimação.

As decisões da Justiça acontecem depois de uma lei estadual ser sancionada pelo governo fluminense, em outubro do ano passado. De autoria de dos deputados Zei-

dan (PT), Carlos Minc (PSB), Luiz Paulo (PSD) e Martha Rocha (PDT), a lei 9.883/22 beneficiaria as cinco torcidas que estavam suspensas dos estádios — as quatro já citadas e mais a Fúria Jovem, do Botafogo. Inclusive, houve revogação temporária da suspensão por 60 dias. Porém, no dia do clássico, a punição estava valendo, segundo o Ministério Público.

A anistia, no entanto, só poderia ser realizada após a assinatura de um novo Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Ministério Público Estadual. A lei, conhe-

cida como prevenção da violência nos estádios, não pode se sobrepor ao Estatuto do Torcedor, de âmbito federal, nas questões penais.

O TAC, porém, não foi assinado em janeiro deste ano por divergências entre o MP e a Associação Nacional das Torcidas Organizadas (Anatorg). A entidade queria anistia total, sem prejuízo às associações e apenas aos indivíduos envolvidos. O MP alega que houve recusa em apresentar os cadastros atualizados dos membros das organizadas nos moldes estabelecidos no documento.

Caso Scarpa expõe como jogadores são alvos fáceis

Especialistas em investimento dão dicas básicas e falam sobre erros comuns de atletas: ‘Já tirei três de pirâmide’, diz Dudu Cearense

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Quando soube do caso envolvendo os jogadores Gustavo Scarpa, Mayke e Willian Bigode, Dudu Cearense não ficou surpreso. Certificado como agente autônomo, o ex-jogador atua como assessor financeiro de atletas. E já viu conhecidos cair em golpes.

— Já tirei três de pirâmide. O golpe sofrido por Scarpa e Mayke, que processam Willian e mais três empresas, joga luz para como atletas — uma mina de ouro para o mercado de investimentos — são alvos fáceis. Um dos casos mais recentes é o do velocista jamaicano Usain Bolt, que perdeu mais de 10 milhões de euros (R\$

56,1 milhões) numa fraude em fundo de investimento.

— Em geral, quando eles chegam interessados e a gente explica que o nosso trabalho é proteger o capital deles, o que perguntam é: "Quanto eu vou ganhar?". Não perguntam "Quem são vocês?", "O dinheiro vai ficar no meu nome?". A gente explica tudo, mas eles não estão preocupados com esses detalhes — conta Dudu, que hoje é sócio da Lifetime Investimentos:

— A taxa de juros do país está a 13,75% ao ano. Um pouco mais de 1% ao mês. Mas ele vai dizer: “Peraí. O fulano lá ofereceu 6% ao mês”. Na cabeça dele, o mesmo que ele ganha ou ganhou no futebol vai tirar também nos investimentos.

A conta a que Dudu se refe-

re é uma regra básica para fugir de golpes. A Selic, determinada pelo Banco Central, é a taxa básica de juros do país. Qualquer promessa de rentabilidade superior oferece riscos. Não significa que sejam pirâmides. Mas é preciso desconfiar quando a diferença é muito grande. No investimento oferecido a Scarpa e Mayke, por exemplo, a rentabilidade chegava a 5%. Quase cinco vezes maior. Os dois, agora, tentam reaver o prejuízo de mais de R\$ 10 milhões.

— Se alguém te oferece rentabilidade de 5% ao mês, nós estamos falando de 60% ao ano. Sendo que o Brasil oferece 13,75%. E nos EUA, uma das maiores economias do mundo, ela é de 4,75% — compara Dudu.

Em conversa com Willian,



Dor de cabeça. Hoje no futebol inglês, Scarpa alega ter perdido R\$ 6,3 milhões

Scarpa relatou que os R\$ 6,3 milhões injetados na empresa Xland Holding eram quase todo o seu patrimônio. Esta é outra regra de ouro que o atleta não seguiu.

— É importante diversificar. Não se deve colocar 100%

do patrimônio ou algo próximo disso em nenhum investimento. Mesmo que seja em ações, que é uma coisa regulada, idônea. Se tem uma promessa de retorno altíssimo, o investimento é arriscado, a parcela do patrimônio deve

No entanto, as negociações continuariam e a assinatura poderia ser feita em breve.

Um dos autores da lei, o deputado Carlos Minc condena a selvageria antes do jogo. Mas ressalta que apenas os envolvidos diretamente nos atos devem ser punidos severamente.

EXCESSIVO

Ele considera as prisões dos chefes das torcidas e a dissolução das organizadas exageradas. O MP também não concordou com a decisão “em razão de ausência dos pressupostos legais de admissibilidade”. Ou seja, falta de provas.

— Os policiais, contrariando a minha lei, não tinham câmeras nos uniformes. Se tivesse, talvez conseguissem identificar os reais autores e prendê-los. Os líderes das torcidas estão sendo procurados como chefes de quadrilha. Os reais agressores não foram identificados nem presos — afirma Minc, ressaltando que a lei prevê responsabilização dos clubes e torcidas na identificação e afastamento dos indivíduos envolvidos em crimes.

Coordenador do Grupo de Estudos do Futebol e Torcida (GEFUT) e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Silvio Ricardo da Silva considera a ação da polícia e da Justiça sensacionalista e pouco produtiva para a resolução do problema:

— A generalização do termo torcida organizada de forma pejorativa é perigosa. Há vários perfis dentro das torcidas. Quando ela é jogada na marginalidade alimenta essa sensação da violência. Os torcedores que se envolvem em brigas buscam algum protagonismo. E ele encontra o protagonismo na violência. Isso não vai acabar, só está deslocando o problema no momento.

Em nota, a Anatorg considerou o “despacho raso” e uma “caça às bruxas aleatória”. A entidade questionou o pedido de prisão do presidente da organização do Fluminense, que não estava envolvido no jogo em questão. Ainda alegou que outros líderes estavam ao lado de representantes do BEPE no momento da briga.

ser pequena — orienta Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial, que considera ainda mais delicado o mercado critpo, escolhido por Scarpa e Mayke:

— Em gestão profissional, costuma-se falar em investimento entre 1% a 2,5% do patrimônio. As criptomoe-das são hoje um ativo como outros. Não estou dizendo que não se deve investir. Mas busque de forma legal. Na bolsa há fundos atrelados a criptomoe-das. Não vai deixar de ser de alto risco. Mas evita que seja colocado dinheiro em pirâmide.

Todas estas orientações são precedidas por uma que deveria ser óbvia. Mas não é. Principalmente no futebol.

— Buscar assessoria profissional sem relação de parentesco ou indicação de amigo. Bancos de primeira linha ou as instituições independentes são as grandes referências — opina Bernardo Assumpção, economista e sócio-fundador da Arton Advisors.

ENTREVISTA FÁBIO PORCHAT

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Quando Fábio Porchat disse para a então companheira que não queria ter filho, eles desabaram numa crise de choro. Quando contou para a mãe, ela questionou a educação que deu ao filho. Amigos também lamentaram a decisão, sob o argumento de que ele “daria um ótimo pai”. Mais forte do que as reações, porém, era a voz interna que cochichava em seu ouvido toda vez que chegava em casa: “Ainda bem que não tenho filho.” Numa sociedade em que a mulher não raro é julgada quando decide não procriar, a cobrança costuma ser menor sobre o homem. Mas eles não estão livres dela. E Porchat teve de lidar com uma consequência: o fim de seu casamento.

Enquanto se adapta à nova fase, ele se joga no trabalho. Começou ontem mais uma temporada de “Que história é essa, Porchat?”, no GNT, e segue com o stand-up “Histórias do Porchat”, no Teatro das Artes, em São Paulo, com ingressos esgotados até abril. Mês que vem, roda “Evidências”, comédia romântica que escreveu e protagoniza inspirada no hit de Chitãozinho e Xororó. Em dezembro, atua em outro longa, “Amigo é pra essas coisas”. Ainda neste semestre, estreia “Só como e bebo, por acaso trabalho”, talk-show no canal português RTP. Do hotel onde está em São Paulo, ele conversou com o GLOBO por vídeo.

‘TER FILHO É UMA COISA MUITO SÉRIA’

COM NOVA TEMPORADA DE PROGRAMA NO AR, PEÇA EM CARTAZ EM SP E CHEIO DE PROJETOS NA TV E NO CINEMA, HUMORISTA FALA SOBRE DECISÃO DE NÃO SER PAI E FIM DE CASAMENTO

Como foi o processo de entender que não queria ter filho?

Difícil. Fiquei oito anos com Nataly (*Mega, produtora*). Desde o início, ela falou: “Se não quiser ter filho, fale agora que a gente não fica junto.” Eu dizia: “Vamos ter.” Até que a coisa começou a afunilar, e ela fez 35 anos. Não posso ter filho por vias naturais (*por causa da*

baixa contagem de espermatozoides). Congelamos embrião e, quando foi ficando perto de acontecer, pensei: “Rapaz, não sei se quero filho na minha vida.” Fiquei com isso martelando sem falar com ela. Entendo que foi injusto, mas precisava entender na minha cabeça. Aí, ela disse: “Você tá esquisito.” Respondi: “Não quero ter filho.” E tivemos uma crise de choro.

Bateu medo da responsabilidade?

Filho é irreversível, é uma coisa muito séria. Comecei a fazer terapia para entender se era só medo, que todo mundo tem, né? E aí, comecei a conversar com a Nataly. Era uma relação de parceria, mas chegamos nesse impasse.

Resolveram, então, se separar? Como foi?

Separar é ruim sempre.

Gostando da pessoa é ainda mais esquisito. Mas eu pensava que, se não queria ter filhos, precisava fazer isso rápido porque até ela encontrar alguém de que goste... Eu poderia ter pedido mais dois anos, mas e se depois eu continuasse não querendo? Tiraria dois anos preciosos de uma mulher que amo.

Como foi a reação dos mais íntimos? E a dos seus pais? Se sentiu cobrado?

Minha mãe ficou sentidíssima, disse: “Será que não fui uma boa mãe para você?” Todo mundo sempre cobra, porque é a ordem natural das coisas. Diziam: “Mas você seria um pai ótimo.” Não tenho dúvida, mas não tenho interesse. Aí, falavam: “Você diz isso agora, já, já vai querer.” Não tem comparação, a pressão sobre o homem é bem menor. Existe a coisa chata da natureza. Se quiser ter filho com 88 anos, posso. É uma decisão que impacta mais a mulher.

Há homens que são pais apenas no Instagram...

Muita gente acaba tendo filho porque é assim que tem que ser. Por incrível que pareça, muita gente me falou: “Para o homem é mais tranquilo, é um problema mais da mulher, quem vai cuidar é ela, e você vai ter babá.” É que, se fosse pai, eu ia querer estar muito junto. Vejo pessoas tendo cada vez menos filho e mais tarde. E filho muda a vida, a relação. Não quero minha vida mudando. Tem muita coisa egoísta nessa decisão de não querer dividir meu tempo, a responsabilidade de ter outra vida mais importante que a minha. Mas o ponto crucial é eu chegar em casa e pensar: “Ainda bem que não tenho filho.”

VIAGENS, DINHEIRO E SUCESSO, NA PÁG. 3

Na dele.

“Tem muita coisa egoísta nessa decisão de não querer dividir meu tempo”, diz Fábio Porchat



Mudança. Fachada do espaço, um dos principais palcos dos clássicos no Rio, que tem direção substituída logo após a abertura da temporada 2023: novo gestor diz que programação será mantida

TROCA DE DIREÇÃO NA SALA CECÍLIA MEIRELES

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

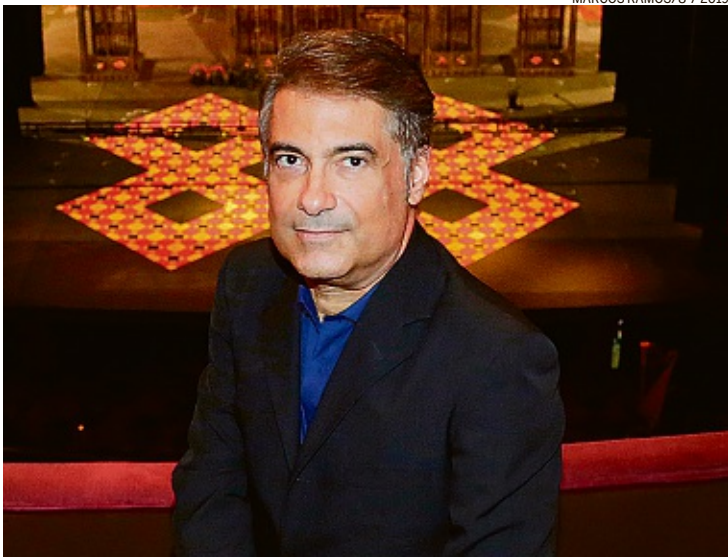
Diretor da Sala Cecília Meireles há quase quatro anos, o compositor e regente João Guilherme Ripper foi exonerado anteontem, conforme publicado no Diário Oficial do Estado do Rio. Em seu lugar, foi nomeado Aldo Mussi, que chegou a acumular a direção da Sala e a presidência do Theatro Municipal em fevereiro de 2019. No meio de profissionais da música de concerto, corre a versão de que a mudança atenderia a solicitação do grupo político de Macaé, onde a família Mussi ocupou a prefeitura por vários mandatos e o próprio Aldo já foi secretário municipal de Cultura e Turismo. Sem querer ser identificado, um nome do meio que já trabalhou com Aldo Mussi afirma que o pedido seria para que ele voltasse ao Municipal como vice-presidente, o que não foi concedido, e que a solução foi acomodá-lo na direção da Sala e mandar Ripper (que estava em sua segunda passagem pelo espaço, após ser diretor entre 2004 e 2015) para a assessoria da presidência da

Funarj (subordinada à Secretaria Estadual de Cultura) para projetos especiais. Em sua carta de despedida, Ripper elencou realizações, como a assinatura do contrato de patrocínio com a Petrobras para o triênio 2023-2025, para em seguida informar que havia sido exonerado, “seguindo a montanha-russa da política fluminense”. Sem citar o

nome de Mussi, Ripper destacou que a “direção da Sala Cecília Meireles deveria ser considerada um cargo estritamente técnico que requer do ocupante conhecimentos específicos de música e de gestão, além da capacidade de planejar a médio e longo prazo os rumos da instituição”, para em seguida elencar nomes de outros diretores da casa, como Ar-

thur Moreira Lima, Myrian Dauelsberg, Miguel Proença e Edino Krieger. Mussi se formou em Artes pela Unirio e tem MBA em Gestão de Pessoas pela FGV, mas sem formação ligada à música clássica. Ao GLOBO, Ripper disse que destacou a necessidade de uma indicação técnica para a direção em sua carta por conta da exigência espe-

cífica que a função requer: — Não é só realizar a programação, você tem que conhecer o repertório, até para definir o cachê de um maestro ou um solista. Tudo tem impacto. Em viagem a Fortaleza, a secretária de Cultura do Estado, Danielle Barros (que exonerou Mussi do Municipal, em janeiro de 2021, substituindo-o por Clara



JOÃO GUILHERME RIPPER É SUBSTITUÍDO POR ALDO MUSSI, EM MEIO A ACUSAÇÕES DE INTERFERÊNCIA POLÍTICA; NOVO GESTOR NEGA



Dança das cadeiras. Aldo Mussi (à esquerda) entra no lugar que era ocupado por João Guilherme Ripper (ao lado)

TESE DIZ QUE DA VINCI ERA FILHO DE ESCRAVIZADA

PROFESSOR AFIRMA TER PROVAS DE QUE MÃE DO PINTOR FOI CAPTURADA NO CÁUCASO E LEVADA À ITÁLIA

Leonardo da Vinci, o famoso pintor da “Mona Lisa” e símbolo do Renascimento, seria apenas meio italiano, segundo um importante acadêmico, porque a mãe do gênio era uma mulher escravizada do Cáucaso. Segundo pesquisas do professor Carlo Vecce, especialista em Renascimento e professor da Universidade de Nápoles, a multifacetada história do artista é muito mais atormentada do que se pensava. Ele é autor do livro “Il sorriso di Caterina — Madre di Leonardo” (“O sorriso de Catarina — Mãe de Leonardo”). Nascido em 1452, Leonardo seria fruto de uma relação ilegítima entre um rico tabelião da República

Florentina e Caterina, sobre a qual pouco se sabe. A versão oficial é de que ela seria uma camponesa italiana de origem humilde. Vecce discorda. — Foi uma mulher sequestrada nas montanhas do Cáucaso, sua terra natal, vendida várias vezes em Constantinopla e depois em Veneza. Finalmente, chegou a Florença, onde conheceu o jovem tabelião Pierre da Vinci, com quem teve um filho chamado Leonardo — disse à AFP. As descobertas do acadêmico, que passou anos rastreando tudo relacionado a Leonardo, lançaram uma nova luz sobre o arquétipo do gênio universal, que foi pintor, arquiteto, paleontólogo, botânico, escritor, escultor, filósofo,

engenheiro, inventor, músico, poeta e urbanista. A nova teoria deverá provocar polêmica entre os especialistas italianos do Renascimento, que estudarão a documentação. **CARTA DE ALFORRIA** Carlo Vecce baseia suas reivindicações em uma série de documentos históricos que ele pacientemente colecionou em vários arquivos. — O mais importante é um documento escrito pessoalmente por Pierre da Vinci, pai de Leonardo. Trata-se do ato em que proclama a emancipação de Caterina, escritura notarial que lhe permitiu “recuperar a sua liberdade e a sua dignidade de ser humano”.



Autorretrato. Para Carlo Vecce, pai de Leonardo teria libertado a sua mãe

Paulino), não comentou a troca. Segundo sua assessoria, não foi possível entrar em contato com ela.

Presidente da Funarj, empossado em fevereiro, Jackson Emerick negou que a substituição tenha origem em indicação política: “As mudanças foram estritamente estratégicas. Não houve qualquer interferência política.” Como assessor da presidência da Funarj, Ripper vai seguir trabalhando com a Sala, em projetos incentivados e no Programa Gestores, criado por ele, para capacitar administradores de salas de concerto: — Nunca trabalhei diretamente com Aldo, mas já tivemos a oportunidade de conversar em outras ocasiões e sei que ele é aberto ao diálogo. Tenho certeza que ele e eu queremos o melhor para a Sala, e estarei na Funarj fazendo o possível para colaborar — diz.

SURPRESA

Mussi afirma ter sido surpreendido com a indicação, e nega qualquer interferência política para sua volta. — Não ouvi nada sobre qualquer questão política (*para a nomeação*). Tenho um currículo de mais de 30 anos na área cultural, já estive à frente da Sala e do Municipal. Estava fora da gestão de equipamentos há dois anos, e não achei que seria lembrado, acabei surpreendido com a indicação — diz Mussi. — Vamos seguir as linhas da programação, que foram muito bem definidas pelo Ripper, e a ideia é criar outros projetos de formação de público, além de eventos articulados com o interior do Estado. Emerick diz ter ficado impressionado com o trabalho de Ripper e que o convidou para a assessoria especial para “implementar o mesmo modelo de sucesso da Sala” nos demais equipamentos da Funarj. — A Fundação está certa de que Ripper levará a sua experiência para um dos maiores desafios da nova gestão: a reabertura do Teatro Villa-Lobos, fechado há mais de 12 anos — comenta o presidente da Funarj. — E Aldo Mussi tem um longo histórico de trabalho no setor cultural. Ele se torna a pessoa indicada para sedimentar o primoroso trabalho já realizado na Sala, instigado a implementar novidades e encarar os desafios inerentes a uma das mais e conceituadas salas de concertos do país.

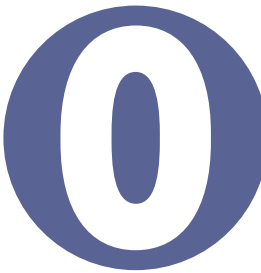


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut



Para a cena linda de “Mar do Sertão” em que Rosinha, a professora, apareceu alfabetizando os pais, Timbó e Teresa. Eles já não precisam se preocupar com o sustento e querem estudar. Esta novela vai deixar saudades.



Para o canal Modo Viagem, que até começou bem, mas depois degingolou. Todos os programas são repetidos à exaustão. O público já sabe de cor até as legendas de “Melhores hotéis” e “Vinhos.BR”. Não pode, gente.



FABRÍZIA GRANATIERI

DE OUTROS MUNDOS

Ícaro Silva nas gravações do podcast de ficção “Eles estão aqui”, que estreia hoje no Globoplay. A trama tem como pano de fundo a Operação Prato, incidente com Óvnis no Pará de grande repercussão na década de 1970. São seis episódios. No elenco ainda, Jackson Antunes, Bia Tapuia e Paulo Vieira



BRUNO MELLO

Filme de terror

Reconhece? Olha só como Bruna Linzmeyer aparecerá diferente em “Medusa”, de Anita Rocha da Silveira. Sua personagem, Melissa, queima o rosto durante um ataque. Mariah de Freitas foi a responsável pela maquiagem, feita em cerca de três horas. Leia mais sobre o longa na página 6

Reencontro

Rodrigo Simas estreou seu “Prazer, Hamlet” no Glaucio Gill, em Copacabana, e posou com Bia Oliveira, que dirige o teatro. Ela foi a primeira professora dele. “Muito orgulho do nosso Rodrigo, que iniciou a carreira comigo, como aluno ávido. Ainda menino, já mostrava um amor e uma entrega potente”, diz



DIVULGAÇÃO BAKALL ASSESSORIA



MANOELA MELLO

Dez anos do Curta!

Juca Worcman, Alice Gonzaga e Betse de Paula no Festival & Prêmio Curta! Documentários, que anunciou seus vencedores numa cerimônia para convidados no Estação Net Gávea

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘MINHA FELICIDADE É PODER ESCOLHER O QUE FAÇO’

Não faz sentido ter um filho se você se sentia aliviado sempre que pensava que não tinha... Tenho dois sobrinhos, um afilhado, a quem sou muito apegado. Ele dorme lá em casa, a gente só come porcaria, dorme tarde, é uma delícia. Me sinto muito feliz. Mas quando o devolvo para a minha irmã... que sonho!

Acredita que essa decisão é para a vida toda? Hoje, sentimento que é para a vida toda, me parece bastante definitivo.

Logo que se separou, surgiu boato de que estaria namorando. Te incomodou?

O que aconteceu com aquelas colunas sociais que diziam “fulano e beltrano estão se conhecendo”? Era tão bom isso (risos). Mas entendendo, é vida de solteiro, a gente conhece pessoas, se aproxima... Mas tô solteiro.

O que há de especial nessa temporada do “Que história é essa, Porchat”? Estreei o programa em 2019 do jeito que queria. Em 2020, veio a pandemia e ele teve que ser virtual. Depois, sem plateia. Em seguida, com o público de máscara. Agora, tô fazendo como sempre sonhei: me embrenhando no meio da plateia.

Teremos programas especiais, como o dos 60 anos da Xuxa e um LGBTQIA+.

Em post durante viagem ao Zimbábue, na África, você disse que nem sabia o quanto precisava daquele lugar. Por quê? É um lugar que me cativa. Pode soar papo cabeça, mas parece reconexão. A gente veio de lá. Também gosto de sair do país porque percebemos que problemas como cancelamento ficam tão pequenos... No meio do furacão, a gente acha que tem que se posicionar sobre tudo. Tanta coisa maior acontecendo...



DIVULGAÇÃO/JULIANA NUNES

Retorno. Fábio Porchat em stand-up no teatro: “Trabalho muito, consegui bons resultados e consegui ganhar dinheiro”, diz

Você está rico? Estou. Trabalho muito, consegui bons resultados e consegui ganhar dinheiro. Minha felicidade é poder escolher o que faço. Consigo planejar meus projetos, tenho muita ideia e tento estar sempre capitaneando. Contrato roteiristas para dar vazão. Já estou com a ideia do especial de Natal de dez anos do Porta dos Fundos na cabeça. Só falta escrever.

Criado por você, o Prêmio do Humor, amanhã, no Rio, homenageia o ator Antônio Pedro, que morreu domingo... Agente homenageia quem nos fez chegar até aqui. O grande Antônio Pedro vai fazer falta. Como estava no hospital, conseguimos entregar o troféu para ele a tempo. Partiu sabendo que a classe o adorava. Criei esse prêmio porque comédia nunca leva nada.

É um jeito de você dividir dividendos do seu sucesso... A gente tem que devolver para a comunidade. O ser humano é social, e nós fomos perdendo isso. O Brasil é tão duro, tem tanta injustiça que a gente garante o nosso e quer que os outros se virem. Colocamos na mão do governo com o pensamento “já pago imposto”. Concordo, governo tem que fazer, mas a gente também. Tem que doar dinheiro, tempo, divulgar boas iniciativas. Tem gente que diz “faz, mas não fala”. Falo para que entendam que podem fazer também. Ver o que o porteiro está precisando. Se a gente parasse para ouvir as pessoas, 50% dos problemas do mundo estariam resolvidos. Porque o mundo diz a elas que não significam nada. (Maria Fortuna)



ANA BRANCO



80 ANOS DE PRAIA E BOA MÚSICA

COM ANIVERSÁRIO EM SETEMBRO, MARCOS VALLE TEM NA AGENDA DE CELEBRAÇÃO SHOWS NO PAÍS E NO EXTERIOR (ONDE PASSA METADE DO ANO), ÁLBUM DE INÉDITAS POR SELO INGLÊS E DOCUMENTÁRIO DE CHARLES GAVIN

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Com roupas coloridas e cabelos longos, queimado de praia, em boa forma física e cercado de jovens, o carioca Marcos Valle desmistifica os 80 anos — aos quais chegará, e em plena atividade, em 14 de setembro. Várias são as celebrações previstas em 2023 — shows no Brasil (um deles o do aniversário, com convidados), turnês pela Europa e pelos Estados Unidos, documentário de Charles Gavin, álbum de inéditas para o selo inglês Far Out (com letras de Céu, Joyce, Moreno e o irmão Paulo Sérgio) e, quem sabe ainda, a gravação de suas composições recentes com Nando Reis (“tomara que dê, são músicas muito fortes”).

— Preciso do novo, gosto do novo. O que eu já fiz está ali, tudo bem, mas quero sempre um parceiro novo, um disco novo, uma viagem nova... Isso é o que mexe comigo — diz Marcos, que este ano, como se fosse pouco, completa ainda 60 anos de carreira, 50 do seu disco divisor de águas (“Previsão do tempo”), 40 do sucesso tardio de “Estrelar” e 30 desde que a sua música foi descoberta pela juventude inglesa do acid jazz e voltou às pistas de dança e abriu caminho para turnês pelo mundo inteiro (que costumam ocupar cinco meses de seu ano).

Hoje em dia, Marcos Valle conta com parceiros de todas

idades. Alguns até mais velhos que ele, como João Donato e Roberto Menescal. Outros, bem mais jovens, como Leoni, Henrique Portugal (tecladista do Skank), Marcelo D2, Emicida (no hit “Pequenas alegrias da vida adulta”), Liniker e até o grupo Jovem Dionísio (com quem fez “Melhor do mundo”, lançada ano passado). Do grupo Glue Trio, também em 2022, ele ganhou a música “Marcos Valle” — que muito o envaideceu, apesar da letra brincalhona. E ainda não faltaram colaborações com o inglês Tom Misch e o americano Adrian Younge (do projeto Jazz is Dead).

TALENTO PRECOCE

Colega de adolescência de Dori Caymmi e Edu Lobo (que também completam 80 este ano) no Rio do começo dos anos 1960, Marcos teve suas primeiras músicas gravadas pelo Tamba Trio e pelos Cariocas quando mal tinha completado 19 anos. E foi chamado por Milton Miranda, executivo da gravadora Odeon, para apresentar suas composições.

— Quando acabei de tocar minhas seis músicas, ele disse: “Ninguém vai gravar música tua aqui não. Você é que vai gravar!” — conta ele, que iria gravar o LP de estreia, “Samba demais”, com arranjos de Tom Jobim, mas, como o maestro demorou, Milton Miranda passou a tarefa para

um garoto da idade do cantor, Eumir Deodato. — A gente pensava da mesma maneira harmonicamente. As ideias que começaram a surgir eram maravilhosas.

Depois de ele gravar o LP, num dia em que pegava onda num daqueles velhos pranchões de surfe no Arpoador, veio para Marcos a melodia da bossa “Samba de verão”, que seu irmão (e parceiro mais constante) Paulo Sérgio prontamente letrou. Os Catedráticos, grupo de Eumir, lançaram a música numa versão instrumental, que estourou no Brasil. Outra gravação instrumental, do organista Walter Wanderley, ganhou os EUA logo depois. E aí Norman Gimbel pôs nela uma letra em inglês (“So nice”), que abriu para Marcos o caminho das gravadoras americanas (e até sondagens de Hollywood) que o levaram, aos 21 anos, a morar naquele país.

— Mas eu não consegui ficar lá, talvez por ser muito garoto ainda. Disse que queria voltar para o Brasil — conta ele, que também chegou a ser procurado pelo recrutamento para ir lutar no Vietnã e voltou ao Brasil em 1968. — Eumir me mostrou um cara para quem estava fazendo arranjos, o Milton Nascimento. Adorei as músicas dele. E aí veio a melodia de “Viola enluarada”. Quando toquei essa música no Rio, entre os músicos, foi sucesso.

Retomado o contrato com a Odeon, Marcos faria LPs cultuados, como “Mustang cor de sangue” (1969), “Garra” (1971) e “Previsão do tempo” (1973), seu disco de ruptura, gravado com o grupo Azymuth.

— Começou a aparecer esse meu lado muito do groove, do balanço... Um dos primeiros instrumentos que eu toquei foi bateria, gostava muito das batidas de carnaval — conta ele, que pôs nesse disco algumas de suas músicas mais políticas, como “Flamengo até morrer” e “Mentira” (que, segundo ele, tinha uma letra mais extensa, censurada). — “Mentira” era o governo, era o que estavamendo falado. Tanto que acabei saindo do país de novo em 1975, por causa da Censura. Eumir estava em Nova York e disse: “Vem pra cá!”

SARAH VAUGHAN E CHICAGO

Mas Marcos ficou pouco na Big Apple (“comecei a procurar meu Rio de Janeiro na Califórnia”) e foi para Los Angeles, onde foi acolhido pela diva do jazz Sarah Vaughan (com quem fez um duo em “Something”, dos Beatles) e pelo grupo Chicago, cujo tecladista Robert Lamm o apresentou a Leon Ware, estrela do soul com músicas gravadas por Marvin Gaye e Michael Jackson. O brasileiro passou cinco anos em Los Angeles, e a abertura política o trouxe de volta ao Brasil, trazendo na mala uma composição com Leon que o americano não gravara:

— Nós fizemos uma fita demo com o pessoal da black music e ela ficou muito boa. O Max (Pierre, produtor) su-

geriu que eu fizesse uns arranjos com o Lincoln Olivetti. Nos entendemos muito bem, e regravamos aquela base tal qual ela tinha sido feita, só acrescentamos os metais do Lincoln. Mas não saía a letra e a música.

Marcos foi então para o estúdio com o arranjador e o irmão Paulo Sérgio, e aí eles botaram o som a mil para “entender o que a música estava dizendo”.

— Aí que veio a ideia de energia, de exercícios... Eu fazia ginástica na época e falei “tem que correr!” e a música saiu. “Estrelar” pegou uma outra geração, e teve gente que passou a me reconhecer ali. Havia também um público que estava acostumado com a minha música e que se chocou. Só que aos poucos as coisas foram se ajustando — diz ele, que terá o LP da música relançado este ano pela Três Selos. — “Estrelar” é uma música da alegria, não só da ginástica. Estava acabando de ditadura e eu pensava: “Agora vamos para o sol, vamos nos alegrar!” Mas nunca pensei que ela fosse atravessar décadas.

O sucesso na Inglaterra, no começo dos anos 1990, de antigas faixas suas, como “Os grilos”, o levou ao selo Far Out (pelo qual, há 25 anos, lançou seu primeiro álbum inglês, “Nova bossa nova”) e ao circuito internacional dos festivais de música. Que até hoje ele percorre ao lado da quinta (“e definitiva”) mulher, a cantora Patrícia Alvi. Tudo isso, movido por sorte, alegria, musculação, caminhadas aceleradas no calçadão do Recreio — mas pouco glúten ou álcool.

Sem parar.

Artista dá a sua receita: “Preciso do novo, gosto do novo. O que eu já fiz está ali, tudo bem, mas quero sempre um parceiro novo, um disco novo, uma viagem nova... Isso é o que mexe comigo”

UMA VIDA EM DATAS REDONDAS

Para um artista que chega aos 80 anos beneficiado tanto pelos cuidados com a saúde quanto pela sorte, Marcos Valle acumula feitos que (coincidentemente ou não) se repetem em intervalos regulares de 10, 20 ou 30 anos — e que serão festejados em 2023.

1943

Nasce, em 14 de setembro, no Rio de Janeiro, Marcos Kostenbader Valle. Um menino que, aos 6 anos de idade, começou a estudar piano

clássico, vindo a se formar pelo Conservatório Haydeé Lázaro Brandt. Depois, estudou acordeão e violão. Aos 12 anos, Marcos encontraria nas carteiras do colégio Santo Inácio aqueles que viriam a ser os seus primeiros comparsas na música, Dori Caymmi e Edu Lobo.

1963

Aos 19 anos, já fazendo música com o irmão letrista, Paulo Sérgio, Marcos Valle teve a canção “Sonho de Maria” gravada pelo Tamba Trio.

O seu nome correu de boca em boca e ainda naquele ano ele gravou o LP “Samba demais”, registrando “Sonho”, “Amor de nada”, “Razão do amor”, “Tudo de você” (todas feitas com o irmão) e outras como “Vivo sonhando” (Tom Jobim) e “Ilusão à toa” (Johnny Alf).

1973

Encantado com o som elétrico do grupo Azymuth, com quem trabalhou na gravação da trilha composta por ele para o filme “O

fabuloso Fittipaldi”, Marcos resolveu experimentar a banda no seu LP de carreira daquele ano, “Previsão do tempo”. Os músicos apimentaram a mistura de samba, rock, funk, soul e jazz preparada pelo cantor, em canções como “Mentira”, “Os ossos do barão” e “Flamengo até morrer”. Cheio de suingue (da dupla de baixo e bateria de Alex Malheiros e Mamão), com os órgãos Hammond de Marcos e o sintetizador ARP de José Roberto Bertrami, o disco teve suas músicas cultuadas por

músicos no Brasil e no exterior.

1983

De volta ao Brasil depois de cinco anos em Los Angeles, trabalhando com a nata do soul e do jazz, Marcos Valle preparava seu segundo LP para a gravadora Som Livre. Era a época em que uma nova turma do rock começava a dar as cartas nas paradas, mas ele tinha seu trunfo: uma base de balanço irresistível feita com o americano Leon Ware. Com letra do irmão, inspirada

na onda da malhação, e arranjos de metais de Lincoln Olivetti, nasceu então “Estrelar”, um clássico da dance music *made in Brazil*.

1993

Marcos Valle batalhava pela sobrevivência como compositor de faixas para Roberto Carlos quando a cantora Joyce avisou que suas velhas músicas estavam fazendo sucesso nas pistas de dança da Inglaterra. E tudo mudou mais uma vez para ele.



_ **SEG** _ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER** _ Leo Aversa_ **QUA** _ Ana Paula Lisboa (quínzenal) _ Martha Batalha (quínzenal)_ **QUI** _ Cora Rónai_ Luis Fernando Veríssimo _ **SEX** _ Ruth de Aquino_ Nelson Motta_ **SÁB** _ José Eduardo Agualusa_ **DOM** _ Cacá Diegues



MARTHA
BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

HÁ VIDA ALÉM DO FACEBOOK

Passei nos últimos dias uma quantidade vergonhosa de horas tentando apagar meu perfil no Facebook. A intenção era deixar de ser pessoa para me tornar uma página de autora, mas a mudança, possível de se realizar com dois ou três cliques, escondia-se sob camadas inúteis de informação. Segundo a página de ajuda, as instruções estavam no *account center* (meu FB é em inglês). E onde estaria o *account center*? Depende, dizia a página. Ele poderia estar tanto no topo da tela quanto abaixo e à esquerda. Achei estranho, um *account center* com direitos de loco-

moção, mas eu estava disposta a relevar se ao menos ele EXISTISSE. Não era o caso. Em resumo, para apagar meu perfil a regra era: apaga no *account center*, que não existe, logo, não apaga, mas, se quiser apagar, vai ao *account center*, que não existe. É como estar numa festa, perguntar pelo banheiro e ouvir do anfitrião — pega esse corredor. Se o quadro com andorinhas estiver pendurado, dobre à direita. Mas, se for o calendário asteca, dance a “Macarena”. O FB, com essa interface inocente de pracinha com coreto, de local de encontro, reen-

contro e troca de ideias, é na verdade um labirinto do Minotauro, um ardil 22, uma narrativa de Gogol ou de Kafka, e se o leitor está atoradoado com tanta referência é porque desejo mostrar o que essa pracinha capciosa, o álbum de figurinhas do Instagram e o pula-pula do TikTok fazem com a minha cabeça. Eu me sinto bombardeada com muito mais do que posso absorver, e isso, eu descobri, me faz infeliz. Mas eis outro ardil: preciso estar on-line para divulgar o que faço e preciso estar off-line para fazer o que eu faço. Leitura e escrita, as duas atividades que nutrem o melhor em mim, só se dão com qualidade em longos períodos e longe de ruídos. **APAGUEI MEU PERFIL DO FB. FOI UM BANHO DE SAL GROSSO DIGITAL. MANTIVE O INSTAGRAM. EU ME TORNEI MENOR NO MUNDO DIGITAL. MAS MUITO MAIS AUTÊNTICA**

dadosamente selecionadas e que endossam os valores da pessoa, e perder feliz todo o resto.” Não uso mais Twitter, apaguei aplicativos supérfluos no celular e meu perfil pessoal do FB (venci, Zuckerberg). Foi assim, um descarrego. Um banho de sal grosso digital. Mantive o Instagram, mas não me submeto à ditadura da rede que exige posts diários para aumento de visibilidade. Eu me tornei menor no mundo digital. Mas muito mais autêntica. Não posso dizer que as redes sociais são nocivas para todo mundo. Pegue uma Cora Rónai, um Eduardo Affonso. São pequenas empresas de sólido conteúdo e público fiel. Mas para mim não estava funcionando. Sou ansiosa demais para expor constantemente meu ego ao número de curtidas e corações, eu que desde sempre estou num aprendizado para não julgar, me colocava inteira e vulnerável para ser julgada por um algoritmo. Fora da pracinha o mundo é bom. Gosto dos dedos escurecidos por tinta depois de ler o jornal, de segurar a caneta Bic para anotar as margens do livro brochura, da rotação de títulos na mesinha de cabeceira. Gosto de solidão e silêncio e de cantos pequenos. Não é para onde o mundo está indo, mas é que me proporciona contentamento, essa espécie de primo renegado da felicidade, menos sexy e mais satisfatório.



Estreia. “Medusa”, com Lara Tremouroux e Mari Oliveira, chega à tela amanhã

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Lendária figura da mitologia grega, Medusa era uma bela sacerdotisa do templo de Atena que, segundo uma das versões da história, após perder a virgindade foi punida pela deusa e amaldiçoada como górgona, uma criatura com serpentes no lugar do cabelo que transformava em pedra todos que olhavam diretamente para seu rosto. O mito serviu de inspiração para a cineasta carioca Anita Rocha da Silveira em seu segundo longa-metragem. “Medusa”, que chega amanhã aos cinemas, conta a história de uma gangue de jovens garotas religiosas que se unem para agredir mulheres que consideram pecadoras. A diretora, de 38 anos, lançou seu primeiro longa em 2015: “Mate-me por favor”, estrelado por Valentina Herszage, que usa elementos do horror numa trama de assassinatos que atinge a Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, e afeta diretamente um grupo de adolescentes da região. Em “Medusa”, a diretora volta a se apropriar do terror e do cinema de gênero para tratar de uma realidade bem palpável. — Em 2015, li uma notícia de jornal sobre um grupo de jovens mulheres que se juntou para agredir uma garota que consideravam promíscua. Comecei a pesquisar e achei outros casos similares espalhados pelo Brasil e por outros países. Isso me fez pensar muito no avanço conservador — diz Anita. — Quería falar sobre esse machismo estrutural em que nós, mulheres, acostumadas a controlar tanto nossos corpos, acabamos julgando os corpos de outras mulheres. Na trama, a gangue é formada por jovens que produzem conteúdo para redes sociais oferecendo dicas que incluem “como esconder hematomas no rosto com maquiagem”. Anita conta ter feito vasta pesquisa sobre uma

cena de jovens influenciadores que ilustra seu tema. Apesar de ela usar o horror para tratar de temas sociais, o medo está presente nos retratos que talvez sejam mais realistas. —O filme foi rodado em novembro de 2019, um momento em que esses temas eram muito pesados, então quis trabalhar uma estética que fugisse do realismo, com alguns elementos de humor, com momentos musicais, com certo exagero, para que não fosse uma experiência pesada para a plateia brasileira. Fã do cinema de horror, Anita teve oportunidade de apresentar seus filmes em festivais como Veneza e Cannes. E conta que teve como referência nomes como Dario Argento, David Lynch e Jordan Peele para desenvolver “Medusa”.

FILHA DE CINÉFILA

Em seus dois longas, a cineasta trabalhou essencialmente com elencos compostos por jovens mulheres, uma mudança em relação a seu primeiro curta, “O vampiro do meio-dia” (2008). —Meu primeiro curta é protagonizado por um homem branco. Foi muito automático. Pouco depois, me questionei: por que um homem, se a história também funcionava com uma mulher? — diz. — E decidi contar histórias com protagonismo feminino, até porque, com minha experiência como mulher, é muito mais fácil escrever sobre o universo feminino e feminista. Criada por uma mãe cinéfila, que a levava a todos os filmes que queria ver, independentemente de ser ou não para crianças, a diretora também lembra de acompanhar o pai toda sexta-feira para escolher filmes em uma locadora de Santa Teresa, bairro em que cresceu no Rio. Em “Medusa”, além de voltar a trabalhar com a atriz Mari Oliveira, o elenco conta ainda com Lara Tremouroux,



COM INFLUÊNCIA DE NOMES COMO DARIO ARGENTO E JORDAN PEELE, DIRETORA DE 'MEDUSA' DIZ QUE EXPERIÊNCIA A LEVA A 'ESCREVER SOBRE UNIVERSO FEMININO E FEMINISTA'

Bruna Linzmeyer, Thiago Fragoso e Inez Viana. — Conheci a Anita quanto tinha 15 anos, em um teste para “Mate-me por favor”. A forma de ela trabalhar definiu muito a minha experiência em sets e a minha paixão pelo audiovisual — diz Mari. Além do terror, a diretora é apaixonada por musicais. Ela conta que escreve seus filmes com referências claras, mas nem sempre consegue pagar pelos direitos das músicas que tem em mente. Seus dois longas têm momentos musicais

importantes dentro da trama. Em “Medusa”, há uma cena relevante ao som de “Wishing on a star”, canção que ficou famosa no Brasil por ser tema da personagem de Daniella Perez na novela “De corpo e alma”. A morte de Daniella, assassinada por Guilherme de Pádua e Paula Thomaz em dezembro de 1992, está presente em forma de referência também em “Mate-me por favor”. Anita diz que a escolha da canção não foi uma referência proposital, mas conta que a morte da atriz marcou muito sua infância.

Escolha. “Decidi contar histórias com protagonismo feminino”, diz Anita Rocha da Silveira, cineasta fã de terror e também de musicais

ergiocastro.com.br Cj250
Tels:99554-8622/2199-3722
Scvc3034

1 **MOVÊS COMERCIAIS**
ZONA CENTRO

CENTRO R\$2.800.000 R. do Comércio 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 9

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante.

Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

43 ANOS + 11 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

Pensou em
MÓVEIS NOVOS?
Pensou em
SHOPPING MATRIZ!



COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br



LOJA
PIRATININGA

TUDO EM

6x

SEM JUROS

COMPRE PELO
TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE
NOSSO
APP



FRETE
RÁPIDO

2 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO e GRANDE RIO 2 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

CARTÃO
BNDES

48x

EM ATÉ

PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS

4x

EM ATÉ

BOLETO

PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS



shoppingmatriz.com.br

PRODUTOS EM MDP - 15MM



ROUPEIRO 4 VÃOS
PEQUENOS - SM
195 X 32,5 X 36,5CM
À vista **409,00**
6x **68,17**



ROUPEIRO 4 VÃOS
GRANDES - SM
198 X 63 X 36,5CM
À vista **609,00**
6x **101,50**



ROUPEIRO 8 VÃOS
PEQUENOS - SM
198 X 63 X 36,5CM
À vista **679,00**
6x **113,17**



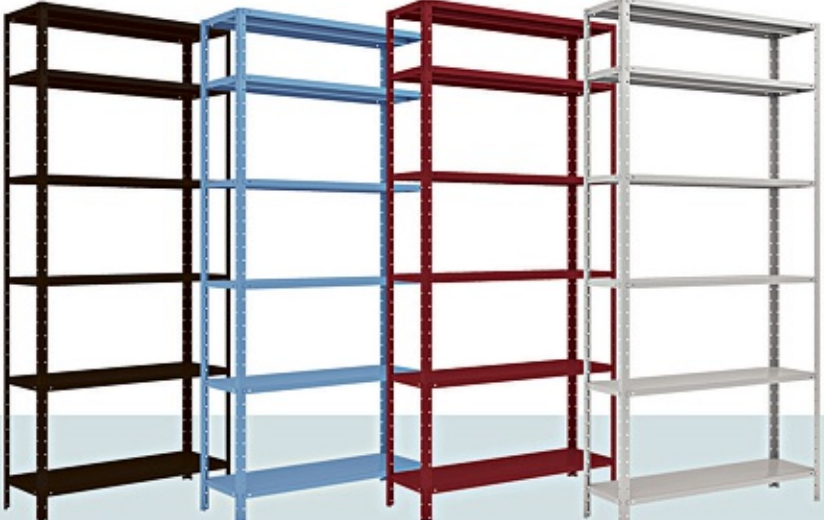
LONGARINA
SECRETÁRIA
2 LUGARES 1058
MS SYSTEM - PRETA
À vista **429,00**
6x **71,50**



Novidade!
LONGARINA METÁLICA
3 LUGARES - D307Q
CROMADO
À vista **1.499,00**
6x **249,83**



LONGARINA
SECRETÁRIA
3 LUGARES
ISO FRISOKAR
PRETA
À vista **669,00**
6x **111,50**



ESTANTE LEVE 198cm x 92,5cm x 27cm
Solução prática e segura permitindo adaptações em qualquer ambiente. Ideal para lojas, almoxarifados e outros espaços. Montagem fácil e sem utilização de soldas. Prateleiras com altura regulável. Pintura eletrostática a pó.
À vista **409,00**
6x **68,17** cada

LINHA COLOR
ROUPEIRO
DE AÇO

Roupeiro de aço para vestiário. Possui 2, 4, 6 ou 8 portas com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pitão para cadeado. Pintura texturizada a pó.

2 VÃOS GR.
182cm x 32,5cm x 36cm
À vista **839,00**
6x **139,83**

4 VÃOS GR.
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista **1.199,00**
6x **199,83**

6 VÃOS GR.
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista **1.959,00**
6x **326,50**

8 VÃOS GR.
182cm x 122,5cm x 36cm
À vista **2.189,00**
6x **364,83**



ESTANTE LEVE
A 198 / L 92 / P 30cm
À vista **379,00**
6x **63,16**

ACO AMAPÁ PRETA
A 196 / L 92 / P 30cm
À vista **449,00**
6x **74,83**

ACO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 30cm
À vista **749,00**
6x **124,83**

ACO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 30cm
À vista **819,00**
6x **136,50**

ACO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista **869,00**
6x **144,83**

ACO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 30cm
À vista **889,00**
6x **148,17**

ACO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista **939,00**
6x **156,50**

ACO AMAPÁ - 5 PRAT.
A 200 / L 92 / P 58cm
À vista **951,20**
6x **158,53**

ACO AMAPÁ - 5 PRAT.
A 250 / L 92 / P 58cm
À vista **1.021,20**
6x **170,20**

ACO AMAPÁ - 6 PRAT.
A 200 / L 92 / P 58cm
À vista **1.139,00**
6x **189,83**

ACO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 58cm
À vista **1.209,00**
6x **201,50**

ACO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 58cm
À vista **1.279,00**
6x **213,17**

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.



ARQUIVO DE AÇO
COM 4 GAVETAS - W3
A 134 L 47 P 50cm
À vista **1.189,00**
6x **198,16**



ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
A 196 L 123 P 36cm
À vista **1.879,00**
6x **313,17**



ROUPEIRO 8 VÃOS
PEQUENOS AMAPÁ
A 196 L 63 P 36cm
À vista **1.149,00**
6x **191,50**



ROUPEIRO DE AÇO
12 VÃOS PEQUENOS
AMAPÁ
A 196 L 93 P 36cm
À vista **1.639,00**
6x **273,17**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financiera. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 15/03/2023 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

11 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS. Estacionamento próprio.
Tels: 2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiro!)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!
Av. Cesário de
Melo, 3461.

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267
3626-1268